

RELATÓRIO ANUAL DO BANCO MUNDIAL DE 2005
ANO EM PERSPECTIVA



BANCO MUNDIAL

RESUMO DAS OPERAÇÕES | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005

MILHÕES DE DÓLARES DOS EUA	EF05	EF04	EF03	EF02	EF01
Compromissos	13.611	11.045	11.231	11.452	10.487
Dos quais empréstimos para políticas de desenvolvimento	4.264	4.453	4.187	7.384	3.937
Número de projetos	118	87	99	96	91
Dos quais empréstimos para políticas de desenvolvimento	23	18	21	21	15
Desembolsos brutos	9.722	10.109	11.921	11.256	11.784
Dos quais empréstimos para políticas de desenvolvimento	3.605	4.348	5.484	4.673	4.393
Amortizações do principal (inclusive pagamentos antecipados)	14.809	18.479	19.877	12.025	9.635
Desembolsos líquidos	(5.087)	(8.370)	(7.956)	(769)	2.149
Empréstimos em mora	104.401	109.610	116.240	121.589	118.866
Empréstimos não-desembolsados	33.744	32.128	33.031	36.353	37.934
Receita operacional	1.320	1.696	3.021	1.924	1.144
Capital utilizável e reservas	32.072	31.332	30.027	26.901	24.909
Razão Capital-Empréstimos	31,4%	29,4%	26,6%	22,9%	21,5%

IDA MILHÕES DE DÓLARES DOS EUA	EF05	EF04	EF03	EF02	EF01
Compromissos	8.696	9.035	7.282	8.068	6.764
Dos quais empréstimos para políticas de desenvolvimento	2.301	1.698	1.831	2.443	1.826
Número de projetos	160	158	141	133	134
Dos quais empréstimos para políticas de desenvolvimento	32	23	24	23	15
Desembolsos brutos	8.950	6.936	7.019	6.612	5.492
Dos quais empréstimos para políticas de desenvolvimento	2.666	1.685	2.795	2.172	1.280
Amortizações do principal	1.620	1.398	1.369	1.063	997
Desembolsos líquidos	7.330	5.538	5.651	5.549	4.495
Créditos em mora	120.907	115.743	106.877	96.372	86.572
Créditos não desembolsados	22.330	23.998	22.429	22.510	20.442
Subsídios não-desembolsados	3.021	2.358	1.316	148	—
Despesas com subsídios para o desenvolvimento	2.035	1.697	1.016	154	—

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Este Relatório Anual, que abrange o período de 1º de julho de 2004 a 30 de junho de 2005, foi preparado pelos Diretores Executivos do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), em conformidade com os Estatutos de ambas as instituições. Paul Wolfowitz, Presidente do BIRD e da AID e Presidente da Diretoria Executiva, enviou à

Assembléia de Governadores este relatório, bem como os orçamentos administrativos e as demonstrações financeiras auditadas que o acompanham.

Os relatórios anuais da Corporação Financeira Internacional, da Agência Multilateral de Garantia de Investimentos e do Centro Internacional para Arbitragem de Disputas são publicados separadamente.

SUMÁRIO

Mensagem do Presidente do Banco Mundial e Presidente da Diretoria Executiva	2
A Diretoria Executiva	4
Grupo do Banco Mundial	8
1 Enfrentando a pobreza mundial	11
2 Perspectivas Regionais	27
Regiões do Banco Mundial, Escritórios nos Países e Qualificação de Mutuários	28
África	30
Leste Asiático e Pacífico	34
Sul da Ásia	38
Europa e Ásia Central	42
América Latina e Caribe	46
Oriente Médio e Norte da África	50
3 Resumo das Atividades do Exercício Financeiro	54

CONTEÚDO DO CD-ROM

Year in Review
Organizational Information
Income by Region
New Operations Approved
Lending Data
Financial Statements

Nota: As Demonstrações Financeiras completas, incluindo o Estudo e a Análise da Gestão, demonstrações financeiras auditadas do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento e demonstrações financeiras auditadas da Associação Internacional de Desenvolvimento são publicados no CD-ROM que acompanha este relatório. Este *Relatório Anual* também está disponível na Internet em www.worldbank.org.

Todos os valores em dólar usados apresentados neste Relatório Anual são em dólares dos Estados Unidos atuais, salvo especificação em contrário.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO BANCO MUNDIAL E PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA



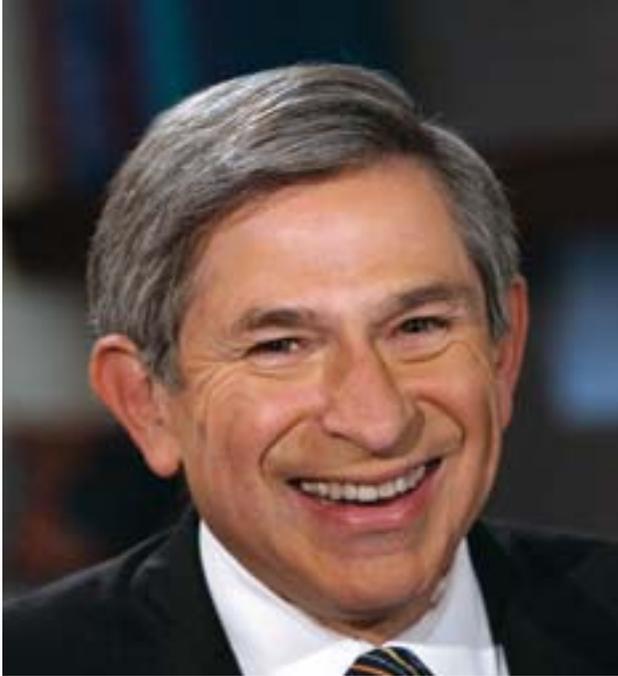
O Presidente James D. Wolfensohn, que está deixando o cargo, cumprimenta o Presidente Paul Wolfowitz por sua nomeação pela Diretoria Executiva do Banco Mundial.

Este Relatório Anual registra as conquistas do Banco Mundial durante o último ano de mandato de meu ilustre antecessor, Jim Wolfensohn. É uma enorme responsabilidade receber a tarefa de liderar esta extraordinária instituição. Agradeço Jim pelo muito que fez para fortalecê-la durante a última década.

Foram inúmeras as realizações de Jim no cargo, mas provavelmente nenhuma delas é mais importante do que o seu incansável foco na redução da pobreza como questão moral e como missão central da organização.

Este relatório das atividades e da situação financeira do Banco Mundial está organizado nos seguintes capítulos:

- Abordagem da Pobreza em Âmbito Mundial – uma descrição de como o Banco Mundial trabalha para promover o crescimento econômico sustentável e direcionar os serviços necessários para as pessoas de baixa renda. O capítulo descreve detalhadamente o trabalho do Banco Mundial para alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio, seus esforços no âmbito institucional e mundial voltados para o desenvolvimento eficaz e seu esforço em chegar aos clientes por meio dos Centros de Informação Pública e web.



Paul Wolfowitz, Presidente do Banco Mundial



O Sr. Wolfowitz reúne-se com jovens durante sua primeira visita à África como Presidente do Banco Mundial.

- Perspectivas Regionais – um detalhamento dos empréstimos e atividades do Banco Mundial no mundo em desenvolvimento, apresentando os pontos mais importantes dos projetos desenvolvidos em países mutuários de cada uma das seis regiões do Banco Mundial.
- Resumo das Atividades do Exercício Financeiro – uma descrição do compartilhamento do conhecimento do Banco Mundial sobre desenvolvimento ao longo do exercício financeiro; uma discussão da abordagem do Banco Mundial sobre empréstimos em países de baixa renda e de renda média; os recursos do Banco Mundial e um resumo de seus empréstimos por região, tópico e setor, como programas ambientais e projetos de infra-estrutura. Esta seção também descreve as parcerias do Banco Mundial com interessados dos setores público e privado e da sociedade civil.
- As demonstrações financeiras do exercício financeiro de 2005, informações sobre a organização, receita por região, novas operações aprovadas no exercício de 2005 e muitos dados sobre empréstimos estão no CD inserido na capa traseira deste relatório.

Apesar dos muitos êxitos desta instituição e de seus parceiros no desenvolvimento, muito ainda resta a fazer. A Cúpula do G-8 realizada em Gleneagles no início deste exercício financeiro lançou um foco de otimismo sobre os desafios de desenvolvimento global, especialmente na África. Reafirmou

também o papel central do Banco Mundial em grande parte do trabalho, além de nos confiar mais tarefas ainda.

À medida que avançamos, precisamos manter um equilíbrio entre as diferentes prioridades do desenvolvimento. A primeira delas é dispensar atenção especial às necessidades das pessoas de mais baixa renda dos países mais pobres do mundo. Ao mesmo tempo, o Banco Mundial ainda tem uma importante função a exercer nos países em desenvolvimento que estão em rápido crescimento, os chamados países de “renda média” onde, apesar de tudo, ainda vivem centenas de milhões de pessoas em situação de extrema pobreza. Finalmente, na condição de instituição multilateral de desenvolvimento, o Banco Mundial está em posição privilegiada para ajudar o mundo a tratar de algumas preocupações do “patrimônio natural da humanidade”, como o desenvolvimento da energia sustentável e o alívio das crises mundiais de saúde.

Em todo esse trabalho, o Banco Mundial tem a sorte de poder contar com uma equipe excepcionalmente dedicada e profissional. É uma honra e um privilégio trabalhar com eles no dia a dia.

Paul Wolfowitz

A DIRETORIA EXECUTIVA

Os Diretores Executivos são responsáveis pela condução das operações gerais do Banco Mundial, desempenhando suas funções com os poderes a eles delegados pela Assembléia de Governadores. Conforme disposto no Convênio Constitutivo, os países membros com o maior número de ações indicam 5 dos 24 Diretores Executivos; os outros são eleitos pelos demais países membros, que formam os grupos representados em um processo eleitoral realizado a cada dois anos.

Os Diretores Executivos analisam as propostas de empréstimo e garantia do BIRD e as propostas de crédito, subsídio e garantia da AID feitas pelo Presidente e decidem sobre as mesmas, bem como sobre as políticas que conduzem as operações gerais do Banco Mundial. Eles também são responsáveis pela apresentação à Assembléia dos Governadores, nas Reuniões Anuais, de uma auditoria contábil, um orçamento administrativo e um relatório anual (este relatório) sobre as operações e políticas do Banco Mundial, bem como outros assuntos que requeiram a apreciação da Assembléia de Governadores. A Diretoria Executiva (Diretoria) também exerce papel importante na formulação da política do Banco Mundial e sua evolução. É no desempenho dessa função que a Diretoria leva em conta os pontos de vista que estão em evolução nos países membros sobre a estratégia e as operações do Grupo do Banco Mundial. Nesse aspecto, o Departamento de Avaliação de Operações oferece assessoria independente à Diretoria acerca da relevância, sustentabilidade, eficiência e efetividade das operações. O departamento presta contas diretamente à Diretoria pela realização de avaliações conforme disposto em suas políticas, estratégias e programa de trabalho, aprovados pela Diretoria.

Os Diretores Executivos reúnem-se regularmente na sede do Banco Mundial para desempenhar suas responsabilidades em reuniões formais da Diretoria na condição de Comissão Integral, bem como em reuniões informais. Os diretores também

atuam em uma ou mais comissões permanentes: Auditoria, Orçamento, Eficácia do Desenvolvimento (CODE), Governança e Assuntos Administrativos dos Diretores Executivos (COGAM) e Pessoal. Com a ajuda das comissões, a Diretoria desempenha suas responsabilidades de supervisão por meio de análises em profundidade das políticas e práticas, tais como a evolução da implementação da legislação da governança corporativa nos Estados Unidos; reforma orçamentária no Banco e na IFC; participação do Grupo do Banco Mundial em indústrias extrativas; diversidade e pessoal estratégico; e fortalecimento da opinião e participação dos países em desenvolvimento e das economias de transição. A COGAM participa de debates contínuos sobre como aumentar a eficácia das atividades da Diretoria.

Os Diretores Executivos Titulares e Suplentes visitam periodicamente os países mutuários para examinar a assistência do Banco em andamento. Reúnem-se com uma grande variedade de pessoas, tais como gerentes de projeto, beneficiários e autoridades governamentais, além de representantes de organizações da sociedade civil, do empresariado, outros parceiros no desenvolvimento, instituições financeiras e funcionários do Banco Mundial residentes no país. Em julho de 2004, os Diretores visitaram Angola, África do Sul e Tanzânia. Em janeiro de 2005, visitaram Bangladesh, Butão, Índia, Nepal, Paquistão e Sri Lanka. Em abril de 2005, visitaram Marrocos, Arábia Saudita e Cisjordânia e Gaza.

Os Diretores também participam ativamente da preparação da agenda e divulgam trabalhos para as reuniões semestrais da Comissão Conjunta de Desenvolvimento do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (Banco e Fundo).

No exercício financeiro de 2005, a Comissão de Desenvolvimento continuou a examinar o andamento visando atingir as Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs) em seu debate do *Relatório de Monitoramento Global de 2005, Metas de*



Foto da esquerda para a direita: (em pé) Robert B. Holland III, Mr. Herwidayatmo, Pietro Veglio, Eckhard Deutscher, Mathias Sinamenye, John Austin, Tom Scholar, Chander Mohan Vasudev, Thorsteinn Ingolfsson, Sid Ahmed Dib, Yahya Abdullah M. Alyahya, Nuno Mota Pinto, Otaviano Canuto, Pierre Duquesne, Paulo F. Gomes, Gino Alzetta, Gobind Ganga, Alexey G. Kvasov, Luis Marti; (sentados) Mahdy Ismail Aljazzaf, Zou Jiayi, Jaime Quijandria, Yoshio Okubo, Ad Melkert

Desenvolvimento do Milênio: Do Consenso ao Impulso. O relatório deu maior destaque à África subsaariana. A Comissão de Desenvolvimento também examinou, entre outras coisas, a documentação sobre a eficácia da ajuda e as modalidades de financiamento; uma estrutura operacional para adquirir a sustentabilidade da dívida; apoio do Banco Mundial da agenda de crescimento econômico, que se baseia na criação de um clima de investimento capacitado e no financiamento da infraestrutura; ampliação do comércio para o desenvolvimento, perspectivas para a economia global, e fortalecimento da opinião e participação de países em desenvolvimento e economias de transição no trabalho e na tomada de decisões das instituições de Bretton Woods. (Ver “Comunicados da Comissão de Desenvolvimento, exercício financeiro de 2005” em Informações Organizacionais no CD-ROM incluído).

QUESTÕES ESTRATÉGICAS

As principais áreas de ênfase no exercício financeiro de 2005 estão destacadas abaixo.

Contexto estratégico

O trabalho da Diretoria permaneceu estreitamente alinhado com os pilares gêmeos do contexto estratégico do Banco Mundial — promover um clima de investimento favorável e empoderar a população de baixa renda. A contínua relevância dessas prioridades, confirmadas no decorrer dos anos por uma série de documentos da estratégia de médio prazo, foi enfatizada este ano pelos Diretores Executivos. Os diretores ressaltaram a necessidade do Banco intensificar seus esforços na implementação do contexto mediante o aprimoramento das ferramentas e procedimentos visando a enfrentar os desafios do desenvolvimento definidos nas Metas de Desenvolvimento do Milênio. Os diretores revisaram vários relatórios de andamento sobre esforços contínuos em políticas e procedimentos

operacionais harmonizados, bem como práticas entre doadores; sobre atendimento das necessidades dos países de baixa renda, incluindo os países pobres altamente endividados (HIPC) e os países de baixa renda em crise; e sobre o fortalecimento de parcerias com países de renda média.

Redução da pobreza

O desafio de se cumprir as Metas de Desenvolvimento do Milênio tornar-se cada vez mais premente à medida que se aproxima o prazo final de 2015. A Diretoria continuou a monitorar cuidadosamente a implementação do mandato de redução de pobreza do Banco e suas contribuições para cumprir as metas. A Diretoria examinou os documentos das estratégias de redução de pobreza do país descritas nos Documentos da Estratégia de Redução de Pobreza (PRSPs). Os diretores analisaram 8 PRSPs, 2 PRSPs provisórias e 20 Relatórios de Progresso de PRSPs no exercício financeiro de 2005, identificando áreas onde seria útil um refinamento adicional. Os diretores também analisaram um documento que revisa a efetividade dos Créditos da Estratégia de Redução de Pobreza, o instrumento de empréstimos do Banco Mundial que apóia metas de redução da pobreza.

Dívida e Sustentabilidade da Dívida

A Diretoria examinou a opção de requisitos básicos indicativos do ônus da dívida a ser usada em um contexto para analisar a sustentabilidade da dívida em países de baixa renda, a interação da estrutura com a Iniciativa HIPC e as modalidades das análises de sustentabilidade da dívida conjunta pelo pessoal do Banco e do FMI.

Programas dos países

Com base nas PRSPs para países de baixa renda e estratégias nacionais de desenvolvimento para países de renda média, as

Estratégias de Assistência a Países (EAPs) e as Estratégias de Parcerias de Países (EPPs) captam os elementos essenciais das parcerias do Banco Mundial com os países membros. Essas estratégias são fundamentais para o trabalho do Grupo do Banco Mundial no âmbito do país. Durante este exercício financeiro, os Diretores continuaram a recomendar que as Estratégias de Assistência a Países incluíssem mais contextos detalhados para avaliar resultados, abrangendo indicadores intermediários para avaliar e monitorar o andamento dos resultados de médio prazo reconhecidos pelo país, pelo Banco e por outros parceiros de desenvolvimento. Enfatizaram a necessidade de essas estratégias se tornarem mais focadas e seletivas por meio da ampliação de parcerias. Destacaram a importância de unir esforços de harmonização e alinhamento à agenda de resultados. Também identificaram a necessidade do Banco complementar os programas dos países com abordagens regionais e sub-regionais. Durante o exercício financeiro, a Diretoria analisou 36 EAPS, das quais 10 são baseadas em resultados. E continuou a monitorar o desenvolvimento da resposta do Banco Mundial ao desastre causado pelo tsunami e o Programa Provisório no Iraque.

PROGRAMA DE CESSÃO DE PESSOAL

Para aumentar a participação dos países em desenvolvimento e em transição na tomada de decisões no Banco Mundial e no FMI, os Diretores Executivos do Banco identificaram várias medidas para fortalecimento de capacidades, incluindo a criação de um programa de cessão de pessoal com duração de cinco anos para os funcionários do Banco Mundial desses países.

Dezesseis funcionários cedidos receberam avaliações de seis meses em unidades operacionais no Banco Mundial, visando a melhorar a comunicação e o intercâmbio de conhecimento entre Diretores Executivos e seus grupos representados, dispensando-se especial atenção aos procedimentos, produtos e operações do Banco Mundial.

SUPERVISÃO E A RESPONSABILIDADE FIDUCIÁRIA

A Diretoria exerce a supervisão e a responsabilidade fiduciária em nome de seus acionistas, em parte por meio de sua Comissão de Auditoria. A Comissão revisou seus termos de referência em 2003 para refletir melhores práticas e continua a acompanhar os padrões de evolução da supervisão corporativa, governança e controle. A Comissão assessora a Diretoria em gestão financeira e outros assuntos de governança para facilitar as decisões da Diretoria em questões de política

financeira e problemas de controle. Em particular, o Departamento de Auditoria Interna e o Departamento de Integridade Institucional começaram a manter a Comissão informada, em sessões executivas restritas, sobre problemas de risco e controle nas respectivas jurisdições.

ORÇAMENTO ADMINISTRATIVO

O orçamento administrativo total para o exercício financeiro de 2005, revisado pela Comissão Orçamentária e aprovado pelos Diretores Executivos, foi de US\$ 2.011,3 milhões, deduzidos os reembolsos e incluídos US\$ 172,7 milhões para a o Mecanismo de Subvenção para o Desenvolvimento. O orçamento administrativo líquido de US\$ 1.502,2 milhões representou um aumento real de 2% com relação ao orçamento do exercício financeiro de 2004 (aumento nominal de 5%). Em junho de 2005, os Diretores Executivos aprovaram um orçamento administrativo total, deduzidos os reembolsos, de US\$ 2.102,8 milhões para o exercício financeiro de 2006.

PAINEL DE INSPEÇÃO

No exercício financeiro de 2005, o Painel de Inspeção recebeu três novas Solicitações de Inspeção envolvendo projetos do Banco Mundial no Paquistão (Projeto do Programa de Drenagem Nacional), em Burundi (Projeto de Obras Públicas e Criação de Empregos) e no Camboja (Projeto Piloto de Gestão de Concessão e Controle de Florestas). Foram respondidas trinta e seis solicitações de inspeção desde que o Painel foi criado: 11 da África, 11 da América Latina e do Caribe, 10 do Sul da Ásia e 4 do Leste Asiático e Região do Pacífico. Das 36 solicitações formais recebidas, o Painel recomendou investigações em 18 casos, 6 de acordo com as regras aplicadas antes dos esclarecimentos da resolução de abril de 1999 que criou o Painel e 12 desde que esses esclarecimentos foram adotados. Até maio de 2005, o painel estava conduzindo 4 investigações.

Solicitações de inspeção, relatórios de investigação do painel, recomendações da gerência, e recomendações do Painel para projetos revisados neste exercício financeiro estão disponíveis no site www.worldbank.org/inspectionpanel.

SELEÇÃO DE UM NOVO PRESIDENTE

No dia 31 de março de 2005, os Diretores Executivos selecionaram, por unanimidade, Paul D. Wolfowitz para ser o décimo Presidente do Banco Mundial a a partir de 1º de junho de 2005.

DIRETOR EXECUTIVO	SUPLENTE	EMISSÃO DE VOTOS DE
INDICADOS		
(vaga)	Robert B. Holland, III	Estados Unidos
Yoshio Okubo ^{c, d, g}	Toshio Oya	Japão
Eckhard Deutscher ^{e (C)}	Walter Hermann ^h	Alemanha
Tom Scholar ^{b (VC)}	Caroline Sergeant	Reino Unido
Pierre Duquesne ^{a (C)}	Anthony Requin	França

ELEITOS

Gino Alzetta ^{a, d (VC)} (Bélgica)	Melih Nemli (Turquia)	Áustria, Belarus, * Bélgica, República Tcheca, Hungria, Cazaquistão, Luxemburgo, República da Eslováquia, Eslovênia, Turquia
Luis Marti ^{a, d} (Espanha)	Jorge Familiar ^h (México)	Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Espanha, Venezuela (República Bolivariana da)*
Ad Melkert ^{c, e, i (C)} (Países Baixos)	Tamara Solyanykh (Ucrânia)	Armênia, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, * Croácia, Chipre, Geórgia, Israel, (Holanda) (Ucrânia) Macedônia (ex-República da Iugoslávia), Moldávia, Holanda, Romênia, * Ucrânia
Marcel Masse ^{d, e} (Canadá)	Gobind Ganga ^h (Guiana)	Antígua e Barbuda, * Bahamas, * Barbados, Belize, Canadá, Dominica, Grenada, (Canadá) (Guiana) Guiana, Irlanda, Jamaica, * São Cristóvão e Névis, Santa Lúcia, São Vicente e Grenadinas
Otaviano Canuto ^{a (VC), b, i} (Brasil)	Jeremias N. Paul, Jr. (Filipinas)	Brasil, Colômbia, República Dominicana, Equador, Haiti, Panamá, Filipinas, Suriname, * (Brasil) (Filipinas) Trinidad e Tobago
Biagio Bossone ^{a, b} (Itália)	Nuno Mota Pinto (Portugal)	Albânia, Grécia, Itália, Malta, * Portugal, San Marino, * Timor-Leste
John Austin ^{b, e, i} (Nova Zelândia)	Terry O'Brien ^{h (C)} (Austrália)	Austrália, Camboja, Kiribati, Coreia do Sul, Ilhas Marshall, Micronésia (Nova Zelândia) (Austrália) (Estados Federados da), Mongólia, Nova Zelândia, Palau, Papua Nova Guiné, Samoa, Ilhas Salomão, Vanuatu
Mathias Sinamenye ^{e, c, d} (Burundi)	Mulu Ketsela (Etiópia)	Angola, Botsuana, Burundi, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Quênia, Lesoto, Libéria, Malawi, (Burundi) (Etiópia) Moçambique, Namíbia, * Nigéria, Seichelles, * Serra Leoa, África do Sul, Sudão, Suíça, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Zimbábue
Chander Mohan Vasudev ^{c (C)} (Índia)	Akbar Ali Khanh (Bangladesh)	Bangladesh, Butão, Índia, Sri Lanka
Thorsteinn Ingolfsson ^{b, e} (Islândia)	Svein Aass ^h (Noruega)	Dinamarca, Estônia, * Finlândia, Islândia, Letônia, Lituânia, * Noruega, Suécia
Sid Ahmed Dib ^{c, e} (Argélia)	Shuja Shah (Paquistão)	Afeganistão, Argélia, Gana, Irã (República Islâmica do), Marrocos, Paquistão, Tunísia
Pietro Veglio ^{c (VC), d} (Suíça)	Jakub Karnowski (Polônia)	Azerbaijão, Quirguistão, Polônia, Sérvia e Montenegro, Suíça, Tadjiquistão, (Suíça) (Polônia) Turcomenistão, * Uzbequistão
Mahdy Ismail Aljazzaf ^{b (C), g} (Kuwait)	Mohamed Kamel Amr (Egito, República Árabe do)	Barein, * Egito (República Árabe do), Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Maldivas, Omã, (Kuwait) (República Árabe do Egito) Qatar, * República Árabe da Síria, Emirados Árabes Unidos, Iêmen (República do)
Zou Jiayia ^b (China)	Yang Jinlin ^h (China)	China
Yahya Abdulla M. Alyahya (Arábia Saudita)	Abdulrahman M. Almofadhi (Arábia Saudita)	Arábia Saudita
Alexey G. Kvasov ^{d (C)} (Federação Russa)	Eugene Miagkovh (Federação Russa)	Federação Russa
Herwidayatmo ^{a, e} (Indonésia)	Nursiah Arshadh (Malásia)	Brunei Darussalam, * Fiji, Indonésia, República Popular do Laos, Malásia, (Indonésia) (Malásia) Mianmar, Nepal, Cingapura, Tailândia, Tonga, Vietnã
Jaime Quijandria ^{c, d} (Peru)	Alieto Guadagni (Argentina)	Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru, Uruguai*
Paulo F. Gomes ^{b, e (VC), f} (Guiné-Bissau)	Louis Philippe Ong Seng ^h (Maurício)	Benin, Burkina Fasso, Camarões, Cabo Verde, República Central Africana, Chade, Comores, (Guiné-Bissau) (Maurício) Congo (República Democrática do), Congo (República do), Costa do Marfim, Djibuti, Guiné Equatorial, Gabão, Guiné, Guiné-Bissau, Madagascar, Mali, Mauritânia, Maurício, Nigéria, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Senegal, Togo

*Membro do BIRD somente.

Comissões

- a. Comissão de Auditoria
- b. Comissão de Orçamento
- c. Comissão sobre a Efetividade do Desenvolvimento
- d. Comissão de Pessoal
- e. Comissão sobre Governança e Diretores Executivos Assuntos administrativos

- f. Benefícios de pensões e Comissão de Administração
- g. Finanças de pensões
- h. Subcomissão de Códigos (formada em 1/12/05)
- i. Comissão de Ética

- C = Presidente
- VC = Vice-Presidente

GRUPO DO BANCO MUNDIAL

O Grupo do Banco Mundial hoje abrange cinco instituições de desenvolvimento estreitamente associadas que colaboram para apoiar projetos de desenvolvimento no mundo inteiro. Alguns dos exemplos de cooperação do Grupo do Banco Mundial são as estratégias de assistência conjunta aos países; iniciativas de promoção de investimentos; Serviço de Assessoramento em Investimento Estrangeiro; programas de garantia para os principais projetos de infra-estrutura; colaboração em atividades de desenvolvimento do setor privado; programas conjuntos para o desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas; e campanhas de conscientização e prevenção do HIV/AIDS. (Ver www.ifc.org, www.miga.org, e www.worldbank.org/icsid para obter relatórios anuais dos outros membros do Grupo do Banco Mundial).



BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Criado em 1945 | 184 Membros

Empréstimos cumulativos: US\$ 407,4 bilhões

Empréstimos no exercício financeiro de 2005: US\$ 13 bilhões para 118 novas operações em 37 países.

O BIRD tem por objetivo reduzir a pobreza dos países de renda média e solventes mais pobres promovendo o desenvolvimento sustentável por meio de empréstimos, garantias e serviços (não-financeiros) de análises e assessoramento. A renda que o BIRD vem gerando ao longo dos anos tem-lhe permitido financiar várias atividades de

desenvolvimento e assegurar sua solidez financeira, o que lhe permite captar recursos a baixo custo em mercados de capital e oferecer a seus clientes boas condições de obtenção de empréstimo. A Diretoria do BIRD, com 24 membros, é composta de 5 Diretores Executivos indicados e 19 eleitos, que representam seus 184 países membros.

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS DO BIRD | EXERCÍCIO FINANCEIRO 2001–2005

MILHÕES DE DÓLARES DOS EUA

	2001	2002	2003	2004	2005
Receita operacional	1.144	1.24	3.021	1.696	1.320
Empréstimos em mora	118.866	121.589	116.240	109.610	104.401
Total de ativos	222.873	227.794	230.352	229.213	222.008
Capital total	29.570	32.313	37.918	35.463	38.588



ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO

Criada em 1960 | 165 Membros

Empréstimos cumulativos: US\$ 161 bilhões

Compromissos para o exercício financeiro de 2005: US\$ 8,7 bilhões para 160 novas operações em 66 países.

As contribuições à AID permitem ao Banco Mundial proporcionar aproximadamente de US\$ 8 a US\$ 9 bilhões por ano em financiamento concessionário aos 81 países mais pobres do mundo (que abrigam 2,6 bilhões habitantes). Os créditos sem juros e subsídios da AID são vitais porque esses países têm pouca ou nenhuma capacidade de conseguir empréstimos nos termos do mercado. Na maior parte desses países a grande maioria

das pessoas vive com menos de US\$ 2 por dia. Os recursos da AID ajudam a apoiar as estratégias de redução de pobreza dirigidas pelo país em importantes áreas das políticas, como o aumento da produtividade, fornecimento de governança responsável, melhoria do clima de investimento privado e a melhoria do acesso à educação e saúde para as pessoas de baixa renda.

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS DA AID | EXERCÍCIO FINANCEIRO 2001–2005

MILHÕES DE DÓLARES DOS EUA

	2001	2002	2003	2004	2005
Receita (prejuízo) operacional	866	692	108	(1.694)	(986)
Créditos de fomento em mora	86.572	96.372	106.877	15.743	120.907
Total de fontes de recursos para o desenvolvimento	101.134	109.495	119.494	127.930	130.378



CORPORAÇÃO FINANCEIRA INTERNACIONAL

Criada em 1956 | 178 Membros

Carteira de compromissos: US\$ 24,6 bilhões (inclui \$5,3 bilhões em empréstimos consorciados)

Compromissos para o exercício financeiro de 2005: US\$ 5,4 bilhões para 236 projetos em 67 países.

A IFC promove desenvolvimento econômico por intermédio do setor privado. Trabalhando com parceiros comerciais, investe em empresas privadas sustentáveis dos países em desenvolvimento sem exigência de aval dos governos. A IFC oferece a seus clientes: capital, empréstimos de longo prazo, produtos para a gestão estruturada de finanças e risco e serviços de assessoramento. A IFC

procura beneficiar empresas em regiões e países que tenham acesso limitado ao capital. Ela oferece financiamento em mercados considerados de demasiado risco por investidores comerciais na ausência da participação da IFC e agrega valor aos projetos que financia por meio de sua aptidão nas áreas de governança corporativa, ambiental e social.

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS DA IFC | EXERCÍCIO FINANCEIRO 2001–2005

MILHÕES DE DÓLARES DOS EUA (salvo indicação diferente)

	2001	2002	2003	2004	2005 ^a
Renda operacional	241	161	528	982	1.953
Renda líquida	345	215	487	993	2.015
Ativos líquidos, líquidos de derivativos associados	13.258	14.532	12.952	13.055	13.325
Investimentos em empréstimos e em capital	8.696	7.963	9.377	10.279	11.489
Empréstimos sacados e em mora	15.457	16.581	17.315	16.254	15.359
Capital total	6.095	6.304	6.789	7.782	9.798
Retorno sobre o ativo médio (%)	0,6	0,6	1,8	3,1	5,4
Retorno sobre o patrimônio líquido médio (%)	4,1	2,7	8,2	13,7	22,6
Moeda e investimentos líquidos como percentual da reserva obrigatória líquida (%) estimada para os próximos 3 anos	101	109	107	116	142
Proporção entre a dívida e o patrimônio	2.6:1	2.8:1	2.6:1	2.3:1	1.8:1
Proporção de adequação do capital	48	49	45	48	50
Reserva total contra perdas da carteira do total desembolsado (%)	16,0	21,9	18,2	14,0	9,9

a. Renda após despesas com assistência técnica e serviços de assessoramento (TAAS) (receita operacional no exercício financeiro de 2004 e antes)

Nota: Para obter mais informações, consulte os relatórios anuais da IFC (www.ifc.org <<http://www.ifc.org>>), MIGA (www.miga.org) e ICSID.



AGÊNCIA MULTILATERAL DE GARANTIA DE INVESTIMENTOS

Criado em 1988 | 165 Membros

Emissão de Garantias Cumulativas*:
US\$ 14,7 bilhões

Garantias emitidas para o exercício financeiro de 2005: US\$ 1,2 bilhão

*Os montantes incluem fundos alavancados por meio do Programa de Subscrição Cooperativa.

As preocupações com ambientes de investimento e percepções de risco político geralmente inibem os investimentos estrangeiros diretos — principal condutor de crescimento econômico — em países em desenvolvimento. A MIGA soluciona essas preocupações ao proporcionar seguro de risco político (garantias), oferecendo aos investidores uma proteção contra riscos não-comerciais como

expropriação, inconversibilidade, quebra de contrato, guerra e distúrbios civis. Além disso, a MIGA presta assistência técnica e serviços de consultoria com a finalidade de ajudar os países a atrair e manter o investimento estrangeiro e a divulgar informações a respeito de oportunidades de investimento para o empresariado internacional.

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS DA MIGA | EXERCÍCIO FINANCEIRO 2001–2005

MILHÕES DE DÓLARES DOS EUA (salvo indicação diferente)

	2001	2002	2003	2004	2005
Receita operacional	49,3	48,4	38,1	25,6	24,1
Capital operacional ^a	653	702	766	811	830
Receita operacional/capital operacional (%)	7,5	6,9	5,0	3,2	2,9
Risco líquido	3.157	3.202	3.204	3.259	3.138
Capital operacional/risco líquido (%)	20,7	21,9	23,9	24,9	26,4
Cinco maiores exposições ^b	1.002	1.006	912	923	834
Cinco maiores riscos/risco líquido (%)	31,7	31,4	28,5	28,3	26,6
Risco líquido dos países elegíveis à AID	934	1.113	1.255	1.139	1.341
Risco líquido na AID/risco líquido (%)	29,6	34,8	39,2	34,9	42,7

a. Patrimônio líquido mais reservas líquidas para a carteira de seguros

b. Montante global dos cinco maiores riscos líquidos assumidos por países



CENTRO INTERNACIONAL PARA ARBITRAGEM DE DISPUTAS SOBRE INVESTIMENTOS

Criado em 1966 | 142 Membros

Total de casos registrados: 184

Casos registrados no exercício financeiro de 2005: 25

O CIADI ajuda a incentivar o investimento estrangeiro oferecendo mecanismos internacionais de conciliação e arbitragem de controvérsias relativas a investimentos, contribuindo assim para promover uma atmosfera de confiança mútua entre os Estados e os investidores

estrangeiros. Muitos acordos internacionais sobre investimento referem-se aos mecanismos de arbitragem do CIADI. O CISCID também realiza pesquisas e publica atividades nas áreas de leis de arbitragem e leis de investimento estrangeiro.

COOPERAÇÃO DO GRUPO DO BANCO MUNDIAL EM INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

Em resposta à Revisão independente das Indústrias Extrativas de 2004, o Banco Mundial, A IFC, e a MIGA começaram a implementar propostas endossadas pela Diretoria. Esses programas visavam a melhorar a governança, a participação da comunidade e a gestão de receitas de projetos de petróleo, gás e mineração apoiados pelo Grupo do Banco Mundial. As organizações estão formando hoje um Grupo de Assessoramento às Indústrias Extrativas, que aproveitarão

a experiência de representantes capacitados de uma faixa de grupos de acionistas para proporcionar consultoria e um fórum para discutir os principais problemas dessas indústrias. Como parte de um compromisso global com a sustentabilidade, o Grupo do Banco Mundial aumentará também os investimentos em gás natural e energias renováveis, bem como em projetos que melhorem a eficiência energética.

Nota: Para obter mais informações, consulte os relatórios anuais da IFC (www.ifc.org <<http://www.ifc.org>>), MIGA (www.miga.org) e ICSID.





UMA VISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

A missão do Banco Mundial é trabalhar por um mundo livre de pobreza. Este ano, depois de examinar o progresso no sentido de alcançar sua visão de desenvolvimento, os líderes mundiais e seus parceiros no desenvolvimento perceberam que sem ações arrojadas as Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs) por eles adotadas no início do século não serão alcançadas. Para focar a atenção global nos pobres do mundo, proclamaram 2005 o ano do desenvolvimento.

Há uma crescente compreensão de que a falta de progresso suficiente rumo a essas metas tem conseqüências imediatas e trágicas. Toda semana 10.000 mulheres no mundo em desenvolvimento morrem de parto e 200.000 crianças menores de cinco anos morrem de doenças. Mais de 8.000 pessoas morrem diariamente de situações relacionadas com a AIDS e neste ano só na África dois milhões morrerão de AIDS. Nos países em desenvolvimento cerca de 115 milhões de crianças não freqüentam a escola.

Para centenas de milhares de pessoas, um futuro sem pobreza, sem doença e sem analfabetismo depende do desenvolvimento. Para o mundo, dele dependem a segurança e a paz duradouras.

Portanto, é necessário intensificar a ação para alcançar as MDMs. Ressalta-se a urgência dessa necessidade no segundo *Relatório de Monitoramento Global*, que avalia o progresso e propõe meios destinados a criar um impulso para alcançar as metas (ver página 23). O Banco Mundial é um parceiro central nessa iniciativa – por meio de seus conhecimentos, empréstimos e apoio a estratégias de redução da pobreza próprias dos países.

O Banco Mundial intensificou seu apoio à agenda de desenvolvimento por meio de uma estratégia de dois pilares para a redução da pobreza, que se baseia no fortalecimento do clima de investimento, empregos e crescimento sustentável, bem como no investimento nas pessoas de baixa renda e em empoderá-las

para participarem do desenvolvimento. Essa estratégia reconhece a relação vital entre crescimento de longo prazo e desenvolvimento humano: sem desenvolvimento humano, o crescimento econômico não pode ser sustentado; e um clima econômico saudável oferece um ambiente no qual as pessoas podem prosperar.

CONSTRUINDO O CLIMA DE INVESTIMENTO, EMPREGOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O crescimento é um instrumento essencial e poderoso para reduzir a pobreza e melhorar o padrão de vida. Para os países em desenvolvimento alcançarem as MDMs, o crescimento econômico precisa ser acelerado.

Um crescimento sólido requer um clima econômico conducente ao investimento, criação de emprego e maior produtividade. No intuito de promover um crescimento equitativo, o Banco Mundial faz uma análise econômica, concede empréstimos aos países e presta assistência em matéria de assessoria em política a diversos programas (ver Capítulo 3). Esses programas visam a ajudar a manter a estabilidade econômica e financeira, melhorar os climas de investimento, capacitar o desenvolvimento do setor privado, facilitar a governança e iniciativas eficazes para combater a corrupção, desenvolver e manter a infra-estrutura, apoiar a sustentabilidade ambiental e promover a abertura ao comércio e o acesso aos mercados mundiais de bens.

Melhoria do clima de investimento e capacitação do desenvolvimento do setor privado

O trabalho analítico do Banco Mundial sobre climas de investimento proporciona aos países informação e ferramentas valiosas. Já no segundo ano, o projeto *Doing Business* (Fazendo Negócios), que apóia o trabalho de reforma em mais de 30 países, proporciona

indicadores objetivos e quantificáveis de regulamentação de negócios em 145 países. Oferece ferramentas para parâmetros comparativos que capacitam os governos a comparar seus climas de investimento aos de seus vizinhos e seu desempenho com as melhores práticas globais. O relatório deste ano, *Doing Business em 2005* (Fazendo Negócios em 2005), expande os indicadores de limitações de negócios incluindo registro de propriedades e proteção ao investidor. O relatório também ajuda a identificar prioridades de reformas.

O novo banco de dados *Investment Climate Survey* (Levantamento do Clima de Investimento) com dados sobre 30.000 firmas de [58] países, oferece indicadores adicionais para informar os governos que estão considerando reformas. Neste ano o Banco Mundial e a IFC concluíram uma análise sobre governança corporativa em 10 países, elevando o número de análises a 48. Com base nessa pesquisa, o "Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2005: Um Melhor Clima de Investimento para Todos", destacou a importância de melhorar o clima de investimento na agenda do desenvolvimento.

Em muitos países, os serviços de assessoramento e os empréstimos do Grupo do Banco Mundial estão transformando o trabalho diagnóstico em ação. No exercício financeiro de 2005, compromissos com [109] novos projetos com componentes de desenvolvimento do setor privado elevam-se a mais de US\$3,8 bilhões.

Com [23] avaliações do clima de investimento de países concluídos neste ano, avaliações de países estão sendo atualmente utilizadas para orientar reformas ou apoiar projetos do Banco Mundial em mais de 40 países. Por exemplo, em El Salvador a Avaliação do Clima de Investimento ajudou a formular o Empréstimo para a Política de Desenvolvimento do Crescimento do Banco Mundial mediante a identificação de desafios no clima e na infra-estrutura do investimento. No Camboja o Serviço de Assessoramento em Investimento Estrangeiro do Banco Mundial-IFC está colaborando com a indústria de confecções para criar uma imagem de marca socialmente responsável que ajude a competir em âmbito global.

Facilitação da boa governança e combater a corrupção

Como mostram as pesquisas, os governos abertos e transparentes têm maior probabilidade de gerar crescimento econômico. Por esta razão, o Banco Mundial requer agora que todas as Estratégias de Assistência aos Países incluam a governança (ver Capítulo 3).

No exercício financeiro de 2005, os empréstimos do Banco Mundial para governança totalizaram US\$2,6 bilhões, 12% dos novos empréstimos (ver Capítulo 3). Este empréstimo apóia reformas em gestão financeira pública, aquisições, prestação de

METAS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

- **Erradicar a extrema pobreza e a fome.**
Reduzir pela metade, até 2015, o número de pessoas em condições de extrema pobreza e a proporção daqueles que sofrem de fome.
- **Conseguir educação básica universal.**
Assegurar até 2015 que todas as crianças possam completar a educação fundamental.
- **Promover a igualdade de gênero e o empoderamento da mulher.**
Eliminar a disparidade de gênero no ensino básico e médio até 2005 e em todos os níveis de educação até 2015.
- **Reduzir a mortalidade infantil.**
Reduzir em dois terços a mortalidade de crianças menores de cinco anos até 2015.
- **Melhorar a saúde materna.**
Reduzir em três quartos a taxa de mortalidade materna até 2015.
- **Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças.**
Deter a disseminação de HIV/AIDS, malária e outras doenças graves e começar a reverter essa disseminação até 2015.
- **Assegurar a sustentabilidade ambiental.**
Reduzir pela metade a proporção de pessoas sem acesso sustentável a água potável até 2015.
- **Desenvolver uma parceria global para o crescimento.**
Desenvolver um sistema comercial e financeiro aberto, baseado em normas, previsível e não-discriminatório.

serviços, política tributária, administração alfandegária e direito e justiça. (Ver www1.worldbank.org/publicsector/index.cfm.)

Integridade dos sistemas financeiros O programa do Banco Mundial para combater a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo concentra-se em ajudar os países a fortalecer a integridade de seus sistemas financeiros. O Banco Mundial trabalha com o Grupo de Trabalho Intergovernamental, com órgãos regionais semelhantes e com as Nações Unidas na promoção de política que incentivem a transparência nos setores financeiros e ajudem a detectar e processar a corrupção.

No exercício financeiro de 2005 o Banco mais do que duplicou sua assistência nesta área, proporcionando programas de treinamento e mentores peritos de longo prazo para reguladores, organizando diálogos globais com os setores público e privado, fazendo avaliações do cumprimento, por parte dos países, das melhores práticas internacionais e publicando guias de referência e manuais práticos.

Fortalecimento institucional e diagnósticos O Instituto do Banco Mundial (WBI) ajuda os formuladores de política de países clientes a desenvolverem conhecimentos, aptidões e habilidades que os capacitem a melhorar a governança e deter a corrupção. Em colaboração com o programa de empréstimos do Banco Mundial e instituições parceiras, o Instituto oferece programas de aprendizagem participativa para ajudar os líderes de governos locais a formular reformas institucionais específicas. No exercício financeiro de 2005, o WBI prestou assistência a organizações da sociedade civil de Benin, Guatemala, Guiné, Serra Leoa e Zâmbia na preparação de avaliações sobre governança e corrupção.

O WBI e o Grupo de Economia do Desenvolvimento do Banco Mundial publicam os Indicadores Mundiais de Governança, os quais avaliam mais de 200 países e territórios em dimensões-chave da governança. Esses indicadores são extensamente usados por formuladores de política, entidades doadoras e pesquisadores de ciências sociais. (Ver "Desenvolvimento da Capacidade" no Capítulo 3). (Ver www.worldbank.org/wbi/governance.)

Direito e justiça Os tribunais e outras instituições de justiça são vitais para a boa governança e combate à corrupção, uma vez que executam as normas que regem a interação econômica e social. Desde 1991, o Banco Mundial tem financiado mais de 1.500 atividades de direito e justiça em 140 países. Entre elas figuram 17 projetos autônomos ativos no exercício financeiro de 2005.

Integridade institucional

O Banco Mundial é líder entre as instituições internacionais em recursos destinados a combater a fraude e corrupção nas próprias operações e nos países clientes. O Departamento de Integridade Institucional, criado em 2001 para investigar alegações de fraude e corrupção no Banco Mundial e em projetos por ele financiados, publicou seu primeiro "Relatório Anual sobre Investigações e Punições" em fevereiro de 2005. Esse relatório oferece dados



detalhados sobre o exercício financeiro de 2004 e dados resumidos referentes aos exercícios financeiros de 1999 a 2004. Desde 1999 este Departamento investigou e encerrou mais de 2.000 casos. No fim do exercício financeiro de 2005, essas investigações tinham levado à remoção de mais de 300 firmas e indivíduos. O Banco Mundial publica todas as suas remoções no site www.worldbank.org/procurement. As alegações podem ser enviadas por telefone para a *hotline* de 24 horas por dia do Banco Mundial, por e-mail (investigations_hotline@worldbank.org), bem como por meio dos funcionários e outras fontes.

Revitalização da infra-estrutura

O Banco Mundial apóia atividades em uma ampla série de serviços de infra-estrutura, incluindo energia, transportes,



abastecimento de água e saneamento, serviços urbanos, telecomunicações, petróleo, gás e mineração. Ajuda os clientes a melhorar a prestação de serviços de infra-estrutura por meio de um diálogo de política e reforço institucional, apoio à reforma e investimento físico. Atua também como catalítico para alavancar assistência financeira e de outro tipo de parceiros no desenvolvimento e do setor privado.

No exercício financeiro de 2005 alcançou-se progresso significativo na implementação do Plano de Ação da Infra-Estrutura, mediante o qual o Banco Mundial se compromete a aumentar seu apoio proporcionando treinamento de análise do país em resposta à solicitação do cliente de fortalecimento da infra-estrutura e aprimorando seus instrumentos de concessão de empréstimos e métodos de assessoramento. Os empréstimos para infra-estrutura aumentaram de US\$5,4 bilhões no exercício financeiro de 2003 para US\$6,5 bilhões – cerca de um terço de todos os compromissos de empréstimos – no exercício financeiro de 2004 e para US\$7,3 bilhões no exercício financeiro de 2005 – permanecendo em um terço do total de empréstimos.

A Diretoria aprovou 77 projetos de infra-estrutura no exercício financeiro de 2005, representando um aumento de 7% no número de compromissos. Os projetos de transporte receberam a maior parcela de compromissos, quase 43%, seguidos de energia e mineração, abastecimento de água e saneamento, bem como tecnologias da informação e comunicações. Esses compromissos dividem-se igualmente entre o BIRD e a AID.

No exercício financeiro de 2005, o Banco Mundial realizou 188 empreendimentos econômicos e setoriais dirigidos regionalmente ou produtos de análise da infra-estrutura. Mudanças significativas foram introduzidas na forma como este trabalho é realizado, dando-se ênfase maior aos vínculos entre a infra-estrutura e outros setores. Exemplos incluem o trabalho na Colômbia e na Indonésia, bem como um estudo protótipo da infra-estrutura no Leste asiático, realizado em conjunto com o Banco Asiático de Desenvolvimento e com o Banco de Cooperação Internacional do Japão. Projeta-se trabalho analítico semelhante para a África, Europa, Ásia Central, bem como América Latina e Caribe.

O Banco Mundial está fazendo investimentos substanciais em novas áreas. Juntamente com a IFC, está examinando oportunidades para participar mais eficazmente com os clientes no nível subnacional por meio do Programa Piloto Conjunto de Fundos Municipais. Está também atuando em parceria com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para encontrar meios de abordar a falta de recursos físicos adequados para o investimento na infra-estrutura, uma vez cumpridos os compromissos contínuos de despesas nos orçamentos nacionais. O Banco Mundial e a IFC oferecem orientação aos funcionários e clientes sobre o papel dos setores público e privado na prestação de serviços de infra-estrutura e estão aprimorando enfoques às parcerias público-privadas. O Banco Mundial continua também a promover enfoques piloto de assistência baseada na produção, mediante os



quais os governos delegam a prestação de serviços a terceiros sob contratos que vinculam o desembolso do financiamento a produtos e serviços realmente prestados aos grupos alvo.

O Banco Mundial continua comprometido a exercer impacto significativo nos países clientes ampliando atividades de infraestrutura e continuando a mobilizar neste trabalho a participação de outros parceiros no desenvolvimento, inclusive o setor privado.

Enfrentando riscos e incertezas que afetam os países em desenvolvimento

Os países de baixa renda enfrentam riscos e vulnerabilidades que criam obstáculos ao desenvolvimento sustentável. Insegurança de serviços hídricos, volatilidade de preços de produtos básicos, extrema variabilidade das condições climáticas e desastres naturais afetam as perspectivas de crescimento. Riscos ecológicos – causados pela mudança climática, perda da biodiversidade, esgotamento dos estoques da pesca e práticas insustentáveis, tais como exploração da madeira – ameaçam a disponibilidade de recursos naturais para propósitos produtivos e criação da riqueza. Desequilíbrios sociais, instituições enfraquecidas e instabilidade política levam a conflitos, os quais detêm esforços de desenvolvimento.

O Banco Mundial está abordando estas questões com um conjunto de estratégias setoriais inter-relacionadas de agricultura e desenvolvimento rural, silvicultura, recursos hídricos, meio ambiente e desenvolvimento social. Este conjunto de estratégias utiliza um enfoque integrado ao crescimento, baseado na responsabilidade social e ambiental. Focaliza também recursos nos países afetados por conflitos.

Agricultura e desenvolvimento rural Setenta por cento das pessoas de baixa renda do mundo vivem na zona rural. Portanto, é oportuno o enfoque renovado do Banco Mundial no desenvolvimento

rural e reflete-se nos empréstimos concedidos de US\$2,8 bilhões no exercício financeiro de 2005.

Desenvolvimento social No exercício financeiro de 2005 a Diretoria Executiva do Banco Mundial discutiu a iniciativa “Empoderando as pessoas por meio da transformação de instituições: Um plano de implementação do desenvolvimento social para o Banco Mundial.” Este plano de ação enfoca os valores centrais da inclusão, coesão e contabilidade social (ver “Estratégias Setoriais” no Capítulo 3).





Meio Ambiente O investimento em projetos de gestão de recursos ambientais e naturais foi de US\$2,5 no exercício financeiro de 2005, representando 11% dos empréstimos do Banco Mundial. O Mercado de Desenvolvimento Global deste ano também enfocou a busca de soluções para um meio ambiente sustentável (ver Box 1.1.)

Enfoques Multidisciplinares Para tirar total proveito das sinergias em questões transeitoriais, o Banco Mundial formou equipes de gestão de recursos naturais para assegurar que os projetos relacionados com a terra, pesca, biodiversidade e silvicultura sejam gerenciados de forma colaborativa. A implementação da Estratégia de Recursos Hídricos, o trabalho em produtos agrícolas e comércio internacional, bem como o trabalho com a TerrAfrica, uma parceria regional que promove a gestão sustentável da terra na África, também incluem tal colaboração.

Parcerias Globais O Banco Mundial avança sua agenda de desenvolvimento sustentável por meio de parcerias globais chave, incluindo o Mecanismo Ambiental Global e o Grupo Consultivo em Pesquisas Agrícolas Internacionais. A Parceria Banco Mundial–World Wildlife Fund para Conservação da Floresta e Uso Sustentável renovou seu compromisso de reduzir o ritmo da exaustão das florestas do mundo comprometendo-se com a segunda

fase da parceria, a qual determina novas metas para reduzir a exaustão da floresta. O programa Global de Pesca procurará melhorar a sobrevivência sustentável do setor da pesca e das comunidades costeiras rurais em resposta à atual crise da aquacultura. As parcerias público-privadas para o financiamento do carbono ultrapassaram US\$800 milhões, representando uma importante iniciativa para gerar um mercado global estável de permuta das emissões de carbono. Por meio do Fundo de Parceria para o Ecossistema Crítico, o Banco Mundial, juntamente com a Conservation International, Mecanismo Global para o Meio Ambiente, Governo do Japão e a John D. and Catherine T. MacArthur Foundation, está conservando os *hotspots* da biodiversidade da terra. Está apoiando o trabalho da Com+ Alliance of Communicators for Sustainable Development, uma plataforma global de comunicações destinada a tornar o desenvolvimento sustentável mais próximo às pessoas. (Ver www.cgiar.org, www.thegef.org, www.worldbank.org e www.complwalliance.org.)

Países afetados por conflitos e Estados frágeis Mais de um terço dos mutuários do Banco Mundial são afetados por conflitos. Os países de baixa renda sofrem desproporcionalmente em consequência da guerra civil. Um país cujo produto interno bruto (PIB) per capita é de US\$250 sofre, em média, 15% de risco de guerra civil nos próximos cinco anos, ao passo que um país cujo PIB per

BOX 1.1

MERCADO DE DESENVOLVIMENTO GLOBAL EM 2005

Em maio, em Washington, D.C., 78 finalistas de 42 países mostraram enfoques para melhorar a vida das pessoas de baixa renda, promovendo ao mesmo tempo a conservação competição pelo Mercado de Desenvolvimento Global. Este ano o apelo para apresentação de propostas, intitulado “Inovações para a Vivência em um Ambiente Sustentável”, atraiu mais de 2.600 participantes de 136 países nas áreas de energia renovável, conservação da biodiversidade, agricultura sustentável e mitigação da poluição do ar e da água. Trinta e um finalistas receberam financiamento de até US\$150.000 cada um em um conjunto de concessões que totalizou cerca de US\$4 milhões. O conjunto de concessões é co-financiado

pelo Grupo do Banco Mundial, Mecanismo Global para o Meio Ambiente, John D. and Catherine T. MacArthur Foundation e Conservation International, entre outros.

O Mercado de Desenvolvimento identifica e apóia idéias locais que produzem resultados. Além do evento global, foram realizados em 2005 nove Mercados do Desenvolvimento, abrangendo um total de 14 países. Esses programas dirigidos pelos países procuram incluir projetos realmente de base e enfocam temas-chave de desenvolvimento local. (Ver www.developmentmarketplace.org.)



O Banco está ajudando as comunidades na reconstrução após a devastação do tsunami em dezembro de 2004.

capital é de US\$5.000 tem menos de 1% de risco. Uma guerra civil típica dura sete anos e causa cerca de 30% de aumento da pobreza e 13% de aumento da mortalidade infantil.

O Banco Mundial utiliza cada vez mais ferramentas relacionadas com a sensibilidade a conflitos em seu trabalho operacional, havendo 15 países que utilizam contexto de análise e que preparam avaliações de necessidades pós-conflito e planos de recuperação. No exercício financeiro de 2005, a IDA destinou mais de US\$3 bilhões em assistência excepcional pós-conflito. Desde 1998 o Fundo Pós-Conflito aprovou US\$71,2 milhões para 142 subsídios em 38 países e territórios. A maior parte desses subsídios é implementada pelas organizações da sociedade civil e pelos órgãos das Nações Unidas. Quarenta e dois por cento de todos esses fundos foram destinados à África. Os países mais pobres afetados por conflitos são também apoiados pela Iniciativa dos Países de Baixa Renda em Estresse. (Ver Capítulo 3 e www.worldbank.org/licus.)

Resposta a Desastres

O tsunami no Oceano Índico, ocorrido em 26 de dezembro, teve um efeito devastador – e desproporcional – sobre as pessoas de baixa renda. O Banco Mundial respondeu rapidamente, prestando assistência na recuperação do planejamento, ajudando a coordenar a reabilitação e o apoio de recuperação solicitado pelas autoridades nacionais, bem como mobilizando apoio.

Em apenas alguns dias o Banco Mundial tinha equipes na Índia, Indonésia, Maldivas e Sri Lanka, os quatro países mais severamente afetados. O pessoal das representações nacionais do Banco Mundial trabalhou lado a lado com as contrapartes dos governos e com outros parceiros, especialmente o Banco Asiático de Desenvolvimento, na avaliação do grau de prejuízo e perda e na formulação de estratégias de recuperação. Nas Maldivas o Banco Mundial estabeleceu rapidamente uma presença no país. Nas Seychelles e na Somália, países em que o Banco Mundial não tem programas ativos, o pessoal do Banco na região prestou assistência às principais entidades de apoio e identificou opções de financiamento fora do Banco Mundial. Três princípios orientaram o apoio do Banco na recuperação do tsunami: a liderança dos governos nos esforços de recuperação; participação comunitária na avaliação das necessidades e formulação de programas de recuperação a fim de assegurar que beneficiassem as pessoas de baixa renda; e coordenação eficiente entre os membros da comunidade de doadores. (Ver www.worldbank.org/tsunami.)

A redução de desastres está no âmago da missão do Banco Mundial de combater a pobreza. Desde sua criação, o Banco Mundial tem sido um líder na prestação de assistência para a reconstrução pós-desastre. Sua competência em recuperação e reconstrução e seus esforços no sentido de promover uma gestão mais eficaz do risco de desastres lhe possibilitou responder ao tsunami de forma estratégica e abrangente.

Desde 1998 o Banco Mundial vem proporcionando treinamento e assistência técnica em integração da redução do risco de desastre nos programas de desenvolvimento. O pessoal do Banco Mundial e os representantes dos países clientes são treinados em assuntos relacionados com desastres, baseando-se em estudos de casos para promover os processos de recuperação sustentável e reduzir a vulnerabilidade das comunidades a futuros desastres. (Ver www.worldbank.org/hazards.)

Há um reconhecimento crescente de que os países propensos a desastre precisam desenvolver uma abordagem mais proativa à gestão do risco de desastres. Isso foi ressaltado neste ano pela publicação do Banco Mundial intitulada *Natural Disaster Hotspots* (Pontos Quentes de Desastres Naturais). Essa abordagem inclui redução de risco antes da ocorrência dos desastres e reforço das capacidades de preparação e resposta para possibilitar a utilização plena e eficaz de recursos após uma catástrofe. Na maioria dos casos, a ajuda humanitária e a assistência para a reconstrução não são suficientes para uma plena recuperação de desastres. Com frequência, a capacidade de absorção é muito fraca e somente uma fração dos fundos comprometidos é desembolsada, até mesmo anos após o desastre.

Para tratar desses problemas, o Banco Mundial vem promovendo um contexto de gestão abrangente de risco. Esse contexto inclui desenvolvimento de uma melhor compreensão dos riscos que enfrenta um país e a escala de perdas potenciais, tomando medidas para mitigar os possíveis efeitos dos desastres e examinando o potencial a fim de utilizar produtos de empréstimos existentes de forma mais criativa no apoio a mecanismos *ex-ante* de financiamento da recuperação.

Promoção do comércio internacional

O Banco Mundial procura promover um sistema mundial de comércio que seja mais conducente ao desenvolvimento econômico e a ajudar os países em desenvolvimento a captar os benefícios do comércio global. No exercício financeiro de 2005 incentivou os membros da Organização Mundial do Comércio a alcançar o resultado mais ambicioso possível da atual Rodada de Doha de negociações de comércio. Ressaltou a importância de uma rodada de conversações bem-sucedida para a solidez da economia mundial e para o combate à pobreza.

O Banco Mundial trabalha nos níveis tanto multilateral como nacional para apoiar as estratégias de integração comercial dos



clientes e para ajudá-los a gerenciar a transição para o meio ambiente que surgir de uma Rodada de Doha bem-sucedida. Este trabalho foca três áreas: apoiar projetos de investimento e assistência técnica para ajudar os países a identificar os ganhos das reformas de facilitação do comércio; disponibilizar recursos para apoiar reformas de política comercial; e gerar a análise necessária para prever, medir e melhorar os custos de ajuste especial que os países enfrentam em consequência de uma liberalização do comércio multilateral.

No exercício financeiro de 2005, o Banco Mundial aprovou 15 novos projetos com componentes de facilitação do comércio, perfazendo um total de US\$381 milhões. Esses projetos focalizam a infra-estrutura, serviços, sistemas financeiros e outros setores da economia essenciais para o avanço do comércio e desenvolvimento. O Banco Mundial também ajudou vários países a se prepararem para o acesso à Organização Mundial do Comércio. O Instituto do Banco Mundial promoveu 60 eventos de aprendizagem relacionada com o comércio.

No exercício financeiro de 2005, o Banco Mundial publicou vários relatórios importantes sobre o comércio. *Global Economic Prospects 2005: Trade, Regionalism, and Development* (Perspectivas Econômicas Globais para 2005: Comércio Regionalismo e Desenvolvimento) conclui que os acordos regionais de comércio podem melhorar as perspectivas de rápida redução da pobreza, mas somente se os países em desenvolvimento liberalizarem o comércio unilateral, multilateral e regionalmente. Outras publicações-chave de pesquisas sobre o comércio incluem *Global Agricultural Trade and Developing Countries* (Comércio Agrícola Global e os Países em Desenvolvimento) e *Customs Modernization Handbook* (Manual de Modernização Alfandegária). Nos últimos dois anos,

o Banco Mundial publicou estudos sobre como melhorar as políticas de comércio e promover oportunidades neste campo em mais de 50 países. (Ver www.worldbank.org/trade.)

INVESTINDO NAS PESSOAS DE BAIXA RENDA E EMPODERANDO-AS A PARTICIPAR DO DESENVOLVIMENTO

Os investimentos em educação, saúde e igualdade de gênero são críticos para alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio. Esses investimentos ajudam a empoderar as pessoas a participar de decisões sobre projetos de desenvolvimento que afetam sua vida e a de suas famílias. Trabalhando com organizações da sociedade civil que podem ajudar a empoderar as pessoas para exercer impacto sobre a prestação local de serviços de educação e saúde. O Banco Mundial é o líder mundial no investimento no empoderamento das pessoas. (Ver www.developmentgoals.org.)

Focalizando as crianças e os jovens

Quase a metade da população do mundo atualmente tem menos de 25 anos. Noventa por cento desses jovens vivem em países em desenvolvimento. O Banco Mundial é o maior mutuante do mundo em matéria de educação e saúde, os dois setores mais diretamente relacionados com o bem-estar das crianças e dos jovens. O Banco Mundial tem contribuído de forma significativa para abordar as questões de pobreza, HIV/AIDS, nutrição, proteção social e desenvolvimento social e todas elas afetam a vida dos jovens. Em setembro de 2004 o Banco Mundial realizou em Sarajevo a Segunda Conferência sobre Juventude, Desenvolvimento e Paz, co-organizada com o Fórum da Juventude Européia e com a Organização Mundial do Movimento de Escoteiros, os

quais, em conjunto, representam mais de 20 milhões de jovens e 28 milhões de escoteiros. Os participantes reuniram-se para discutir a melhor forma de colaborar em questões importantes para os jovens e decidiram estabelecer uma rede informal de diálogo e interação regular.

Apoiando a educação

O Banco Mundial presta assistência aos países que se empenham em cumprir a meta do ensino básico universal por meio da Iniciativa Educação para Todos. Apóia também o desenvolvimento de aptidões de nível mais alto, essenciais para o crescimento econômico e a competitividade.

No exercício financeiro de 2005, o BIRD emprestou US\$356 milhões para o ensino pré-primário e primário e US\$492 para o ensino secundário e superior. A AID proporcionou US\$297 milhões para apoiar o ensino primário e US\$294 milhões para o ensino secundário e superior. Este financiamento ajudou, por exemplo, a ampliar a cobertura da educação da primeira infância na República Árabe do Egito, especialmente para famílias e meninas de baixa renda; para fortalecer a educação na zona rural da República do Quirguistão; e melhorar a qualidade do ensino básico e acesso à educação por parte das pessoas de baixa renda e crianças desfavorecidas do Nepal.

Globalmente, a Iniciativa Ação Rápida (FTI) é o instrumento-chave para a cooperação e apoio dos doadores à Educação para Todos. Em 30 de junho de 2005, tinham sido mobilizados, em âmbito mundial, US\$900 milhões em ajuda oficial para o desenvolvimento para apoiar programas deste setor endossados pela FTI, dos quais US\$350 milhões no exercício financeiro de 2005. Dois novos fundos foram criados neste exercício. O Fundo Catalítico, com oferecimentos de US\$290 milhões até 2007, proporciona financiamento transitório aos países com programas endossados pela FTI. O Fundo para o Desenvolvimento de Programas da Educação, com US\$6 milhões destinados até agora, ajuda o desenvolvimento de programas setoriais e o fortalecimento institucional dos países em preparação para o endosso da FTI. É preciso cobrir hiatos financeiros a fim de assegurar fluxos sustentáveis aos países participantes da FTI, bem como a muitos outros que deverão fazê-lo nos próximos anos. (Ver www.worldbank.org/education.)

Alcançando a igualdade de gênero

Tanto as pesquisas como a experiência demonstram que ajudar as mulheres e os homens a se tornarem parceiros em pé de igualdade no desenvolvimento – com expressão igual e acesso igual aos recursos – acelera o crescimento econômico.





No exercício financeiro de 2005 o pessoal do Banco Mundial realizou um trabalho econômico e setorial sobre os efeitos dos obstáculos ao desenvolvimento oriundos do gênero. Por meio de pesquisa inovadora em áreas como despesa pública, pensões e reforma agrária, o Banco Mundial está acumulando conhecimentos práticos que podem ajudar os países a abordar as questões de gênero.

Os projetos financiados pelo Banco Mundial incorporam cada vez mais uma análise qualitativa e quantitativa em sua elaboração, especialmente nos setores da saúde, educação e proteção social. Projetos de governança, trabalhistas, reforma judicial e comércio também estão começando a abordar a perspectiva de gênero. O Fundo Fiduciário de Incorporação da Perspectiva de Gênero, administrado pelo Banco Mundial e financiado pelos Governos da Holanda e da Noruega, continua a apoiar projetos inovadores, inclusive projetos transregionais como Incorporação da Perspectiva de Gênero no Parlamento e Incorporação da Perspectiva da Mulher Portadora de Deficiência nos Cuidados de Saúde Comunitários.

No exercício financeiro de 2005 o Banco Mundial realizou o seu primeiro workshop sobre violência com base no gênero. Monitorou também e avaliou seu progresso na promoção da igualdade de gênero. A publicação *Improving Women's Lives: World Bank Actions since Beijing* (Melhorando a Vida das Mulheres: Ações do Banco Mundial desde Beijing) examina as contribuições do Banco Mundial para melhorar o acesso da mulher aos recursos, reduzindo disparidades de direitos e fortalecendo a expressão e o empoderamento da mulher. Renova o compromisso do Banco Mundial com a Plataforma de Ação de Beijing de 1995 e com as Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs). (Ver www.worldbank.org/gender.)

Reduzindo a mortalidade infantil

Anualmente, 10,4 milhões de crianças morrem antes de atingir os cinco anos de idade; deste número, quatro milhões morrem no primeiro mês de vida e mais de três milhões de bebês são natimortos. Noventa por cento destas mortes ocorrem nos países mais pobres. A mortalidade infantil diminuiu rapidamente nos últimos 25 anos, mas em todas as partes o ritmo do progresso diminuiu na década de 1990 e poucos países experimentaram aumentos. A pandemia do HIV/AIDS contribuiu para esses aumentos em alguns países, especialmente na África (ver Capítulo 2).

Se continuar esse ritmo de progresso e sem uma redução substancial na mortalidade neonatal, é provável que apenas alguns

países cumpram a MDM de reduzir, até 2015, a mortalidade infantil a um terço do nível de 1990.

Os empréstimos do Banco Mundial para a saúde infantil vem aumentando constantemente. No exercício financeiro de 2005, US\$129 milhões foram destinados só a projetos no Sul asiático e na África. O Banco Mundial continua seu trabalho analítico e intensificou seu diálogo de política com os países no intuito de tornar prioridade a saúde infantil, melhorar a prestação de serviços, fortalecer os sistemas de saúde (para acelerar o progresso na ampliação da implementação de intervenções custo-eficientes a fim de conseguir o máximo impacto sobre as pessoas de baixa renda), reforçar as parcerias privadas e públicas e melhorar os vínculos entre os diversos setores de cuidados da saúde. (Ver www.developmentgoals.org.)

Melhorando a saúde materna

A mortalidade materna é uma importante medida da saúde da mulher e um indicador do desempenho dos sistemas de cuidados da saúde. Globalmente, tem-se conseguido progresso modesto na proporção de nascimentos assistidos por auxiliar de saúde qualificado, ocorrendo um aumento anual de 1,7% de 1989 a 1999. No entanto, anualmente mais de 500.000 mulheres morrem de causas relacionadas com a gravidez. O acesso a cuidados qualificados, especialmente para pessoas de baixa renda, continua a ser um obstáculo de grandes proporções.

O Banco Mundial tornou a redução da mortalidade materna uma de suas prioridades. No exercício financeiro de 2005 destinou US\$160 milhões para melhorar a saúde materna e reprodutiva no Sudeste asiático e em vários países africanos, nos quais ocorre a maioria das mortes maternas. Além de aumentar o apoio financeiro, o Banco Mundial intensificou seus esforços no sentido de melhorar os sistemas de saúde e o financiamento da saúde, a fim de abordar questões de recursos humanos e facilitar o reforço institucional na gestão de programas e prestação de serviços. O apoio do Banco Mundial em outras áreas, tais como infraestrutura, educação de meninas e igualdade de gênero, no longo prazo acelerará o progresso na redução da mortalidade materna. O Banco Mundial também está formando parcerias estratégicas para conseguir um compromisso político para o acesso equitativo aos serviços de saúde materna. (Ver www.developmentgoals.org.)

Combatendo doenças transmissíveis

HIV/AIDS Com 40 milhões de pessoas infectadas pelo HIV e mais de 15 milhões de órfãos como consequência da AIDS no



Órfãos da AIDS de Uganda.



O desenvolvimento participativo está lançando raízes, até mesmo nas nações mais pobres do mundo. Projeto do Banco Mundial voltado para a comunidade no Haiti.

mundo inteiro, o HIV/AIDS continua a neutralizar os esforços de desenvolvimento de muitos países, especialmente na África. O Banco Mundial destinou mais de US\$2,5 bilhões para combater o HIV/AIDS em 67 países. Proporciona apoio ampliar a prevenção, cuidados, tratamento e serviços de orientação disponíveis aos países, bem como promove liderança por meio de suas parcerias globais, especialmente como co-patrocinador do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS.

Tuberculose A tuberculose imune a muitas drogas está se alastrando, especialmente na região da Europa e da Ásia Central. Esta doença é a infecção oportunista mais comum associada ao HIV, aumentando o número de pessoas com tuberculose em muitos países da África. O Banco Mundial apóia um controle eficaz da tuberculose por meio da Parceria *Stop TB* (Fim à Tuberculose) e do financiamento de programas em vários dos 22 países com alto incidente dessa doença. Os esforços tem sido especialmente bem-sucedidos na China e na Índia. Os compromissos cumulativos do Banco Mundial com o controle da tuberculose desde 1991 elevam-se a mais de US\$600 milhões em mais de 30 países.

Malária Anualmente, mais de 500 milhões de pessoas contraem a malária e 1,1 milhão morre dessa doença. No âmbito da Parceria de Reversão da Malária, o Banco Mundial colabora estreitamente com os países, entidades parceiras e organizações da sociedade civil e é contribuinte principal para os sucessos de controle da malária no Brasil, Eritreia e Vietnã. Porém, em muitas partes do mundo, o ônus da doença continua muito alto e espalham-se as formas resistentes a drogas do parasito. Reconhecendo que o progresso tem sido muito lento e desigual, em abril de 2005 o Banco Mundial lançou um novo programa impulsor da reversão da malária, criando o Dia da Malária na África. O objetivo é controlar a malária de forma mais rápida e em escala mais ampla. O programa impulsor combinará a liderança dos países, recursos do Banco Mundial e co-financiamento de múltiplos parceiros com intervenções tecnicamente sólidas de prevenção e tratamento. (Ver www.developmentgoals.org.)

Participação da sociedade civil

Neste ano o Banco Mundial continuou a trabalhar com a sociedade civil em diversas atividades que vão de consultas

de política sobre a revisão da indústria extrativista feita pelo Banco Mundial ao financiamento de iniciativas da sociedade civil de prevenção do HIV/AIDS em milhares de comunidades africanas. Aumentou a participação da sociedade civil nas estratégias de redução da pobreza e consulta sobre Estratégias de Assistência aos países e as organizações da sociedade civil participaram em 72% dos novos compromissos do Banco Mundial.

O Banco Mundial realizou pesquisas sobre programas de organizações da sociedade civil e os apoiou no intuito de fortalecer a prestação de serviços públicos e melhorar a governança por meio da supervisão cidadã e iniciativas orçamentárias participativas no nível local. Apóia milhares de organizações da sociedade civil que gerenciam iniciativas de desenvolvimento comunitário, proteção ambiental e reconstrução pós-conflito em quase 100 países. O trabalho do Banco Mundial com a sociedade civil nos últimos anos figura em novo relatório: *World Bank–Civil Society Engagement: Review of Fiscal Years 2002–2004* (Atividade Conjunta Banco Mundial-Sociedade Civil: Revisão dos Exercícios Financeiros 2002–2004).

No exercício financeiro de 2005 a Diretoria Executiva discutiu o documento *Issues and Options for Improving Engagement between the World Bank and Civil Society Organizations* (Questões e Opções para Melhorar a Interação entre o Banco Mundial e as Organizações da Sociedade Civil) que indica os quatro desafios principais e propõe 10 medidas para melhorar a qualidade da interatividade do Banco Mundial com a sociedade civil.

Em abril de 2005, o Fórum de Política Global da Sociedade Civil reuniu cerca de 200 líderes da sociedade civil, autoridades públicas, representantes de entidades doadoras e gerentes do Banco Mundial de 50 países para discutir formas de melhorar a interatividade entre o Banco Mundial e a sociedade civil em âmbito global. O Banco Mundial também realizou conferências globais com vários grupos representativos da sociedade civil, incluindo juventude, sindicatos e pessoas portadoras de deficiência. (ver www.worldbank.org/civilsociety.)

RUMO A UM DESENVOLVIMENTO EFICAZ

O Banco Mundial está ajudando a construir um contexto global para o desenvolvimento eficaz e realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio, abordando a própria eficiência institucional e examinando a eficácia de seus programas.



Durante o Ano Internacional do Microcrédito da ONU, o Banco Mundial ajudou a desenvolver estruturas que viabilizaram serviços de poupança e crédito no México.

O Relatório sobre Monitoramento Global

O segundo Relatório sobre Monitoramento Global, Metas de Desenvolvimento do Milênio: Do Consenso ao Impulso, publicado em conjunto pelo Banco Mundial e FMI, estabelece uma agenda de cinco pontos de ação que podem ajudar os países em desenvolvimento e os desenvolvidos a obter o impulso necessário para cumprir as MDMs. As recomendações incluem ações de apoio em estratégias de desenvolvimento lideradas pelo país; melhoria do ambiente para um crescimento econômico mais sólido dirigido pelo setor privado; ampliação dos serviços de educação e saúde; desmantelamento de barreiras ao comércio nos países em desenvolvimento e desenvolvidos; aumento substancial do nível e da eficácia da ajuda pelo menos duplicando o nível nos próximos cinco anos e alinhando o ritmo do aumento com as capacidades de absorção dos países recebedores; e melhoria da qualidade da ajuda. Cumpre dispensar atenção especial à aceleração do progresso na África, a região mais distante do cumprimento das metas. (Ver www.worldbank.org/globalmonitoring.)

Gerenciamento dos resultados

A necessidade de usar informação para melhorar a tomada de decisões e orientar os processos de desenvolvimento liderados pelo país para metas claramente definidas está atualmente em primeiro plano na agenda de desenvolvimento global. No exercício financeiro de 2005, foi concluída a fase piloto dos resultados baseada na metodologia da Estratégia de Assistência ao País e a Diretoria examinou um documento de avaliação sobre a matéria. Continuou o empenho em fortalecer a capacidade estatística no nível nacional e foi desenvolvido o Sistema de Medição dos Resultados da 14ª Reposição da AID (para obter informações mais detalhadas sobre a AID favor consultar o Capítulo 3). No nível global, o Banco Mundial coordenou a preparação de um guia sobre gestão de resultados do desenvolvimento com a *Joint Venture* de Gestão de Resultados do Desenvolvimento. (Ver www.worldbank.org/results.)

Aumento da eficiência interna

A revisão do Banco Mundial da eficácia de suas unidades operacionais procurou identificar meios de melhorar seu desempenho no contexto de um ambiente externo em transformação com demandas cada vez mais diferenciadas dos clientes. A revisão examinou o modelo de prestação de serviços ao cliente do Banco Mundial, a eficácia das redes temáticas e questões relacionadas

com a descentralização, recrutamento e aptidões do pessoal do Banco Mundial.

As conclusões da revisão foram discutidas e aprovadas durante o Fórum Estratégico Anual do Banco Mundial, do qual participaram os diretores de alto nível. As recomendações sob consideração incluem meios de fortalecer tanto os serviços do Banco Mundial aos países clientes como seu trabalho em questões globais; opções para intensificar a descentralização do Banco Mundial; e opções ou aumento da eficácia de redes temáticas mediante uma gestão estratégica das aptidões do pessoal, aumento do intercâmbio de conhecimentos e redução da sobreposição de mandatos.

Promoção de uma reforma orçamentária

A recente iniciativa de reforma orçamentária do Banco Mundial, lançada no exercício financeiro de 2005, fundamenta-se em melhorias alcançadas nos últimos anos e apóia o seu foco em resultados de longo prazo. A natureza da tomada de decisões estratégicas no nível corporativo e das unidades, bem como a gestão do desempenho serão cada vez mais dirigidas por um processo de estabelecimento de estratégias claras e utilização de recursos para alcançar os impactos desejados. As três metas fundamentais da reforma são fortalecer o novo contexto orçamentário plurianual, dar à gerência flexibilidade e espaço para atuar com eficiência e tornar a gerência responsável por seu desempenho. Os processos de planejamento e monitoramento de atividades serão simplificados e o foco de atenção passará gradualmente de atingir alvos absolutos no fim de cada exercício financeiro para apoiar uma gestão de recursos cada vez mais aprimorada em busca de metas de médio prazo.

Um elemento principal do novo sistema é o Contrato de Estratégia e Desempenho, que resume a direção estratégica de cada unidade, explica as compensações e escolhas que faz ao alocar seus recursos, discute os riscos enfrentados para alcançar seus objetivos e identifica indicadores-chave do desempenho que serão usados para acompanhar os resultados e o desempenho.

Simplificação dos processos do Banco Mundial

Neste ano o Banco Mundial continuou seu programa de simplificação e modernização de seus instrumentos, processos e políticas. O empréstimo para ajuste foi renomeado "empréstimo para políticas de desenvolvimento" para destacar e refletir a adesão do país e apoiar os esforços dos governos clientes no sentido de atender às suas necessidades. Foram introduzidas mudanças nos documentos



Participantes no Centro GDLN em Guizhou, China.

e procedimentos a fim de permitir processamento mais rápido, de forma que os mutuários recebam fundos e possam abordar necessidades mais prontamente. Como parte de seu trabalho de apoio às novas formas de atuação, o Banco Mundial começou a implementar uma política atualizada de elegibilidade de despesa que torna mais fácil financiar despesas que os mutuários precisam fazer para implementar projetos. (Ver www1.worldbank.org/operations/eligibility.)

O Banco Mundial também começou a simplificar e modernizar acordos legais que servem de base para empréstimos do BIRD e créditos e subsídios da AID, com vistas a esclarecer seu conteúdo, facilitar negociações com os países e, no longo prazo, harmonizá-las com os acordos legais de outras instituições financeiras internacionais.

A simplificação é um processo contínuo e, embora o foco seja agora a implementação, o Banco Mundial continuará a reajustar suas políticas, procedimentos e instrumentos conforme necessário para atender às necessidades variáveis dos mutuários.

Harmonização com outros doadores

No exercício financeiro de 2005 o Banco Mundial ajudou a organizar o Fórum de Alto Nível sobre Eficácia da Ajuda, realizado em Paris. Esse Fórum reuniu 620 participantes representando 90 doadores e países parceiros, 27 instituições de ajuda e uma série de organizações da sociedade civil. Foi aprovada a Declaração de Paris, que compromete as partes a melhorar a propriedade, harmonização, alinhamento, gestão de resultados e responsabilidades mútuas. Houve também acordo a respeito de 12 indicadores para monitorar o progresso, com metas para 2010 a serem determinadas até setembro de 2005.

O apoio do Banco Mundial, que une fundos com outros doadores e governos, freqüentemente sob programas de amplo alcance setorial, representaram US\$773 milhões em 9 projetos no exercício financeiro de 2005, inclusive apoio à saúde em Bangladesh e Nepal, e educação no Marrocos e Vietnã. O Banco Mundial também coordenou 17 Créditos de Apoio à Redução da Pobreza no valor de US\$1,4 bilhões com outros doadores, incluindo empréstimos para a Etiópia, Gana e Ruanda. Colaborou com outros doadores na geração de relatórios analíticos sobre avaliação da pobreza e governança e diagnósticos fiduciários em Quênia, Tanzânia e vários países da América Central. (Ver www.aidharmonisation.org, e www.countryanalyticwork.net.)

Aumento da transparência

O exercício financeiro de 2005 foi um marco na agenda transparência e divulgação do Banco Mundial. Em março a

Diretoria Executiva aprovou diversas revisões da política de divulgação do Banco Mundial que ampliarão e simplificarão a divulgação da informação, reafirmando o empenho do Banco Mundial em assegurar a transparência em suas atividades. Essas mudanças incluíram simplificação do procedimento de liberação da divulgação; publicação de atas da Diretoria Executiva (exceto as das sessões executivas), manual do pessoal, documento orçamentário e salário dos funcionários; e aprovou uma política unificada de divulgação da Estratégia de Assistência ao País do BIRD e da AID.

Este exercício financeiro também presenciou a introdução de políticas mais abertas de divulgação de documentos sobre empréstimos para o desenvolvimento de políticas e classificações da Avaliação das Políticas dos Países e Instituições (CPIA). As classificações da CPIA medem a qualidade do contexto de política e institucional de um país e sua conveniência para promover um crescimento sustentável de redução da pobreza e utilizar eficazmente a assistência para o desenvolvimento. (Ver "Integridade institucional" neste capítulo e "Países de baixa-renda sob estresse" no capítulo 3.)

Avaliação do trabalho do Banco Mundial

O Departamento de Avaliação de Operações (OED) é uma unidade independente do Banco Mundial que responde diretamente à Diretoria Executiva da instituição. Suas avaliações procuram assegurar responsabilidade, proporcionar uma base objetiva para avaliar o trabalho do Banco Mundial e permitir que seu pessoal aprenda da experiência.

A Revisão Anual de 2003 da Eficácia do Desenvolvimento, feita pela OED, concluiu que os países em desenvolvimento melhoraram suas políticas. Além disso, os países cujas políticas melhoraram no período de 1999–2003 tendem a crescer a um ritmo duas vezes superior ao dos países cujas políticas não indicaram melhoria. No entanto, o crescimento não é suficiente para reduzir a pobreza. A revisão de 2004 indicou que a estratégia de redução da pobreza do Banco Mundial destaca apropriadamente tanto o crescimento como os aspectos sociais do desenvolvimento. Mas pode subestimar setores que transcendem e complementam esses pilares, tais como infra-estrutura, desenvolvimento rural e urbano e meio ambiente.

A OED avaliou uma ampla série de atividades relevantes a essas questões de desenvolvimento e redução da pobreza. Uma revisão das Avaliações de Assistência ao País concluiu que os programas de país bem-sucedidos se adaptam ao contexto do país. O Banco Mundial precisa aprofundar seu conhecimento do país e vincular seus programas de assistência mais diretamente ao progresso de reformas nacionais.

A revisão de programas globais feita pela OED chegou à conclusão de que o Banco Mundial está utilizando sua vantagem comparativa de forma mais eficaz no nível global do que no nível de país. Mas os vínculos entre programas globais e as operações de país do Banco Mundial são fracos.

Uma avaliação conjunta do Escritório de Avaliação Independente do FMI concluiu que o processo da estratégia de redução da pobreza tem ajudado a focar os grupos interessados dos países de baixa renda na pobreza, nos resultados e em um contexto de grande alcance de gestão da assistência. No entanto, em muitos casos, os países concentram-se mais em preparar documentos que lhes dêem acesso a recursos do que em melhorar suas iniciativas de redução da pobreza.

Finalmente, a OED avaliou a relevância e a eficácia do apoio do Banco Mundial ao reforço da capacidade do setor público na África. Chegou à conclusão de que o sucesso do Banco Mundial varia de acordo com o setor e de país a país. O relatório concluiu que a maior parte do apoio ao reforço institucional é formulada e gerenciada de projeto a projeto, tornando difícil captar questões comuns a todos os setores e aprender lições de todas as operações.

ALCANÇAR OS CLIENTES

Neste ano o Banco Mundial aumentou seu alcance e acessibilidade nos países clientes com várias iniciativas, incluindo expansão, em âmbito mundial, de seus Centros de Informação Pública. Lançou também diversos recursos informativos com base na Internet e continuou seu trabalho por meio da Rede Global de Aprendizagem do Desenvolvimento (ver Box 1.2).

Serviços de informação sobre o Desenvolvimento nos países clientes

A transparência, responsabilidade e intercâmbio de informação promovem a boa governança e são essenciais para o desenvolvimento sustentável. Para aumentar todos os três, o Banco Mundial está fortalecendo seus Centros de Informação Pública e de serviços no mundo inteiro. Ao proporcionar acesso à informação sobre projetos do Banco Mundial e o desenvolvimento em geral, os centros incentivam a participação do público no diálogo e ajudam os cidadãos a tomar decisões informadas sobre questões que afetam sua vida. Em 2004 mais de 90.000 pessoas utilizaram os serviços de informação pública e esse número deverá triplicar em 2005.

Os Centros de Informação Pública estão em [75] capitais no mundo inteiro. Os funcionários dos Centros ajudam os visitantes a encontrar informação utilizando diversos métodos, dependendo da tecnologia disponível. Também respondem a perguntas do público, ouvem suas preocupações e organizam seminários, diálogos, transmissões pela Internet e programas de rádio que abordam temas do desenvolvimento. Onde o acesso pela Internet é limitado, o Banco Mundial, em parceria com instituições educativas locais, estabeleceu mais de 60 centros satélites para proporcionar acesso à informação em âmbito nacional.

O exercício financeiro de 2005 presenciou a criação de cinco novos Centros de Informação Pública, os quais operam como centros de referência para obtenção de informação sobre o desenvolvimento referente a várias organizações, inclusive o Banco Mundial. Essas parcerias entre o Banco Mundial, outros bancos multilaterais de desenvolvimento, organizações da sociedade civil, instituições acadêmicas e órgãos públicos estão transformando em realidade a meta da divulgação e intercâmbio de informação crucial para a sustentabilidade do desenvolvimento. (Ver www.worldbank.org/publicinformation.)

Website Client Connection

Client Connection, um website seguro para os mutuários do Banco Mundial e entidades de implementação de projetos, foi lançado em setembro de 2003 para promover uma tomada de decisões informada e reduzir o custo de transações com o Banco Mundial. Desde então, mais de 4.000 usuários em mais de 130 países já se cadastraram no *Client Connection*. Os usuários podem acessar a informação pública do Banco Mundial, conseguir informação sobre suas carteiras de empréstimos e verificar a situação de transações de aquisição, desembolso



e pagamento por meio de uma interface de fácil utilização e focada no cliente.

O *feedback* informal e pesquisas junto aos clientes mostram um alto nível de satisfação com o serviço e as taxas de uso diário vêm aumentando constantemente. Os clientes acolhem com satisfação a transparência do website e a facilidade de acesso à informação da respectiva carteira e muitos comunicam que isso tem aumentado a eficiência e reduzido custos. Nos próximos anos serão acrescentados novos recursos, permitindo pedidos on-line de saque de fundos de empréstimos e outras transações financeiras. (Ver <http://clientconnection.worldbank.org>.)

Website multilíngües

O website público do Banco Mundial, com mais de 1,5 milhão de visitantes por mês, tornou-se o conduto principal de comunicação e divulgação de conhecimentos. Quase um terço das pessoas que acessam o website são de países que não falam inglês e constituem o grupo on-line de crescimento mais rápido. Em um esforço para melhor atingir esses clientes e apoiar o novo Contexto de Tradução, o Banco Mundial iniciou um Programa Piloto de Website Multilíngüe. Este programa criou um novo website corporativo em francês e expandiu os websites em árabe e espanhol já existentes, a fim de incluir material além da informação regional. Três meses após o relançamento dos websites, o número de visitantes dobrou no caso dos sites em árabe e francês e aumentou um terço no caso do site em espanhol. O Banco Mundial também publica website em russo e chinês. (Ver www.worldbank.org.)

- “Os desafios que enfrentamos hoje no Caribe são os mesmos que a África enfrentou há 10 anos”, ponderou Nancy George, Presidente da Comitê Diretor sobre HIV/AIDS da Universidade Técnica da Jamaica, uma videoconferência que conectou profissionais da saúde do Centro da Rede Global de Aprendizagem do Desenvolvimento (GDLN), da Jamaica, com colegas de Barbados, Gana, Santa Lúcia, Tanzânia e Uganda. “Podemos aprender tanto de sua experiência!”
- Federico Macaranas, Diretor Executivo do Centro de Política do Instituto Asiático de Administração e seus colegas das Filipinas fizeram um *link* com peritos de quatro países para discutir formas de melhorar a coleta de dados. “O GDLN nos permite reunir peritos do mundo inteiro”, afirmou. Tecnologias interativas e métodos didáticos permitem aos profissionais do desenvolvimento em locais diferentes comunicar-se entre si como se estivesse na mesma sala.

A Rede é uma parceria global de mais de 70 centros de aprendizagem em mais de 60 países. No exercício financeiro de 2005 mais de 35.000 pessoas do mundo inteiro, em mais de [900] atividades de videoconferência, utilizaram a Rede para aprender dos esforços uns dos outros no combate à pobreza. Os formuladores de política coordenaram iniciativas de ajuda humanitária na Costa do Marfim; prefeitos da Bósnia e Herzegovina fizeram um curso sobre prestação básica de serviços às pessoas de baixa renda; empresas privadas de oito países latino-americanos discutiram sua responsabilidade social; e populações indígenas do Alasca, Peru e Filipinas discutiram a pobreza na zona rural.

No lançamento da GDLN em junho de 2000, James D. Wolfensohn, ex-Presidente do Banco Mundial, declarou: “Este é o fim da geografia como a conhecemos.” Por meio da GDLN, a distância não é mais uma restrição para a transferência de conhecimentos e experiências das pessoas que os têm para as pessoas que deles necessitam. (Ver www.gdln.org.)

Website da Juventude

Youthink! é o recurso on-line do Banco Mundial para estudantes, adolescentes e crianças sobre o desenvolvimento e questões globais. Escrito em linguagem apropriada, *Youthink!* aborda temas do desenvolvimento analisando os ângulos preferidos pelos jovens e com os quais eles se relacionam. *Youthink!* também convida os jovens a compartilhar seus pensamentos, opiniões e experiências enviando material para publicação no website. (Ver <http://youthink.worldbank.org>.)

Website AIDS Media Center

No exercício financeiro de 2005 o Banco Mundial lançou o website inovador *AIDS Media Center* para proporcionar aos jornalistas

dos países em desenvolvimento uma fonte global das notícias mais recentes sobre HIV/AIDS, informação e análise, bem como ajudar a aumentar a exatidão, qualidade e eficácia de suas reportagens sobre essa doença e questões correlatas. A solidez do website provém de sua ampla coalizão de parceiros colaboradores, incluindo *BBC Trust*, *International AIDS Vaccine Initiative*, *InterNews*, *the Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health*, *Kaiser Family Foundation*, *One World*, *Panos Institute*, *PlusNews* (dirigido pela Rede Regional Integrada de Informação das Nações Unidas), Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, Organização Mundial da Saúde e uma lista crescente de associações regionais de jornalistas. (Ver www.aidsmedia.org.)



REGIÕES, REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ELEGIBILIDADE A MUTUÁRIO

O Banco Mundial opera atualmente em mais de 100 escritórios em todo o mundo. A maior presença nos países clientes está ajudando o Banco Mundial a compreender melhor, trabalhar de forma mais integrada e prestar serviços mais rápidos a seus clientes. Setenta e cinco por cento dos empréstimos em mora são administrados por diretores nacionais cujos escritórios estão distantes da sede do Banco Mundial em Washington, D.C. Atualmente, 30% do pessoal trabalham em escritórios nacionais.



Este mapa reflete as seguintes alterações no exercício financeiro de 2005: A República Tcheca deixou a condição de mutuário; e a Líbia tornou-se elegível à obtenção de empréstimo do BIRD.

ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

Exercício Financeiro de 2005 | Novos Compromissos
BIRD | US\$1.212,1 milhões
AID | US\$71,5 milhões
Carteira de Projetos | US\$5,9 bilhões

EUROPA E ÁSIA CENTRAL

Exercício Financeiro de 2005 | Novos Compromissos
BIRD | US\$3.588,6 milhões
AID | US\$504,9 milhões
Carteira de Projetos | US\$15,8 bilhões

LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO

Exercício Financeiro de 2005 |
Novos Compromissos
BIRD | US\$1.809,8 milhões
AID | US\$1.073,5 milhões
Carteira de Projetos | US\$19,9 bilhões

SUL DA ÁSIA

Exercício Financeiro de 2005 |
Novos Compromissos
BIRD | US\$2.095,9 milhões
AID | US\$2.897,4 milhões
Carteira de Projetos | US\$18,2 bilhões

ÁFRICA

Exercício Financeiro de 2005 | Novos Compromissos
BIRD | US\$0 milhões
AID | US\$3.887,5 milhões
Carteira de Projetos | US\$16,5 bilhões





ÁFRICA

A economia da África cresceu 4,4% em 2004, com praticamente todos os países indicando crescimento positivo. A região deverá crescer 4,1% em 2005, quando os benefícios de reformas anteriores e um ambiente mais pacífico continuarem a refletir maior atividade econômica. Mas a região enfrenta sérios desafios. Mais de 314 milhões de africanos vivem com menos de US\$ 1 por dia – quase o dobro de 1981. O continente abriga 34 dos 48 países mais pobres do mundo e 24 dos 32 países com as mais baixas classificações de desenvolvimento humano. A pandemia de HIV/AIDS custa à África um ponto percentual de seu crescimento anual per capita, enquanto a malária mata cerca de 2.800 africanos por dia (ver www.aidsmedia.org).

Houve certo progresso no sentido da melhoria do desenvolvimento humano no ano passado, mas os desafios permanecem gigantescos. Para abordá-los, foram lançadas várias iniciativas de desenvolvimento global no exercício financeiro de 2005. Os mais importantes deles foram os pedidos de duplicação da ajuda, de um comércio mais justo e maior alívio da dívida.

Desde a criação da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD) e do processo do Documento de Estratégia de

Redução da Pobreza (PRSP), os países africanos assumiram um controle muito mais efetivo de seu próprio desenvolvimento. Tanto o NEPAD quanto o processo PRSP baseiam-se em parcerias com doadores, fluxos financeiros confiáveis, resultados mensuráveis, empoderamento das pessoas de baixa renda, participação da sociedade civil e das comunidades locais e responsabilidade dos governos beneficiários sobre suas populações. O Banco Mundial endossou o relatório da Comissão para a África, que enfatiza o crescimento econômico acelerado e a participação das pessoas de baixa renda na expansão econômica.

ASSISTÊNCIA DO BANCO MUNDIAL

O Banco Mundial é o maior fornecedor de assistência ao desenvolvimento da África e vem aumentando significativamente seu apoio nos últimos cinco anos. Os compromissos de US\$3,9 bilhões da AID no exercício financeiro de 2005 representou um aumento de mais de 80% em comparação com o exercício financeiro de 2000 e os desembolsos de US\$ 4 bilhões mais do que dobraram os números daquele período. A África beneficiou-se também de um alívio que totalizou US\$ 3,1 bilhões da Iniciativa

INDICADORES BÁSICOS SOBRE A ÁFRICA

População total:	0,7 bilhão
Crescimento da população:	2%
Expectativa de vida ao nascer:	46 anos
Mortalidade infantil para cada 1.000 nascidos vivos:	101
Nível de alfabetização de mulheres jovens:	77%
Investimento nacional bruto <i>per capita</i> em 2004:	US\$ 600
Número de pessoas que vivem com HIV/AIDS:	25,2 milhões

TOTAL DO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
Novos Compromissos
BIRD US\$ 0 milhão
AID US\$ 3.887,5 milhões

TOTAL DO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
Desembolsos
BIRD US\$ 24,1 milhões
AID US\$ 3.994,6 milhões

Carteira de projetos em fase de implementação em 30 de junho de 2005: US\$ 16,5 bilhões

Nota: Os dados sobre a expectativa de vida ao nascer e a taxa de mortalidade infantil para cada 1.000 nascimentos são relativos a 2003; os de alfabetização de mulheres jovens são relativos ao último ano disponível de 2000 a 2002; os dados sobre HIV/AIDS são do relatório da UNAIDS de junho de 2004 sobre a Epidemia Mundial de AIDS; outros indicadores são do Banco de Dados de Indicadores de Desenvolvimento Mundial.

PAÍSES ELEGÍVEIS A EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL

Angola	Chade	Gabão	Malauí	São Tomé e Príncipe	Togo
Benin	Comores	Gâmbia	Mali	Senegal	Uganda
Botsuana	Congo, República Democrática do	Gana	Mauritânia	Seicheles	Zâmbia
Burkina Fasso	Congo, República do	Guiné	Maurício	Serra Leoa	Zimbábue
Burundi	Costa do Marfim	Guiné-Bissau	Moçambique	Somália	
Camarões	Guiné Equatorial	Quênia	Namíbia	África do Sul	
Cabo Verde	Eritéria	Lesoto	Níger	Sudão	
República Centro-Africana	Etiópia	Libéria	Nigéria	Suazilândia	
		Madagascar	Ruanda	Tanzânia	

para a Redução da Dívida dos Países Pobres Muito Endividados (ver capítulo 3).

A estratégia do Banco Mundial de assistência à África está descrita no Contexto da Estratégia de Assistência da AID à África que se baseia no relatório *Can Africa Claim the 21st Century? (A África Pode Reivindicar o Século XXI?)* O contexto enfoca a redução do conflito, a melhoria da governança, o aumento do crescimento econômico, a ampliação da competitividade e do comércio e o fortalecimento da eficácia da ajuda. A estratégia é complementada por uma visão de “realismo otimista” sobre a capacidade da África de reduzir a pobreza. Essa visão foca cinco áreas: desenvolvimento do setor privado, aumento da integração regional, fortalecimento da capacidade, duplicação dos fluxos de ajuda e aumento da participação da África no comércio mundial.

Em junho de 2005, o Banco Mundial patrocinou uma conferência na Cidade do Cabo, África do Sul, para enfocar o desafio de financiar as imensas necessidades de infra-estrutura da África. Participaram mais de 200 formuladores de política, peritos em finanças e representantes do setor privado e da sociedade civil (ver também os relatórios anuais da IFC e da MIGA).

REDUÇÃO DO CONFLITO

Estima-se que o conflito custe anualmente aos países africanos afetados 2,2 pontos percentuais do crescimento econômico. Em colaboração com o NEPAD, o Banco Mundial está empenhado em alcançar a paz e a estabilidade. Essas condições são necessárias para que os países da região atraiam o investimento estrangeiro e aumentem suas exportações.

No exercício financeiro de 2005 o Banco Mundial prestou assistência a 17 países afetados pelo conflito e países de baixa renda em situação de estresse (ver capítulo 3). Trabalhou também para o aumento da transparência e redução de incentivos ao comércio ilegal de produtos ligados ao conflito, tais como petróleo, gás, diamantes, madeira e metais preciosos.

Um objetivo importante do NEPAD é ajudar a construir estados capazes e eficazes que prestem serviços básicos, promovam a igualdade e a segurança e criem um ambiente propício ao investimento, criação e distribuição de riqueza, especialmente por meio de mecanismo de revisão de iguais. Em apoio a esse objetivo, o Banco Mundial direciona mais de 20% de suas novas concessões de empréstimo para a governança no setor público. As intervenções abrangem a gestão de despesas, reforma do serviço público, descentralização, mecanismos de responsabilidade, além de reforma jurídica e judicial.

O Banco Mundial fornece também subsídios catalisadores à Parceria para a Formulação de Capacidade na África e assistência para a criação dos Institutos Africanos de Ciência e Tecnologia, que buscam aumentar as conquistas científicas e técnicas por meio de abordagens regionais.

AUMENTO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO, COMPETITIVIDADE E COMÉRCIO

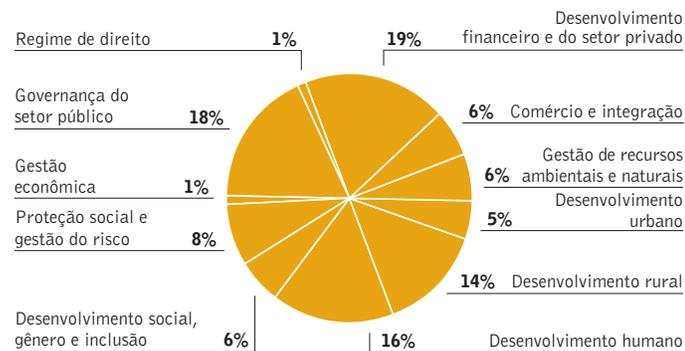
Quinze países africanos apresentaram crescimento econômico médio de 5% ao ano durante a última década, mas seu êxito não foi suficiente para compensar a queda contínua da participação da África no comércio mundial. A expansão comercial exige o fortalecimento do setor agrícola, que emprega 70% da força de trabalho da África e responde por 40% de suas exportações. O Banco Mundial está envidando esforços para alcançar o objetivo do Programa Amplo de Desenvolvimento Agrícola Africano do



FIGURA 2.1

ÁFRICA

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID À ÁFRICA POR TÓPICO | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 3,9 BILHÕES



NEPAD de aumento de 6% ao ano da produção agrícola até 2015. Está empenhado em liberalizar o comércio interno das regiões, criar mercados de capital, eliminar as tarifas em cascata que penalizam os produtos africanos e ajudar a garantir a conclusão bem-sucedida das negociações comerciais da Rodada de Doha.



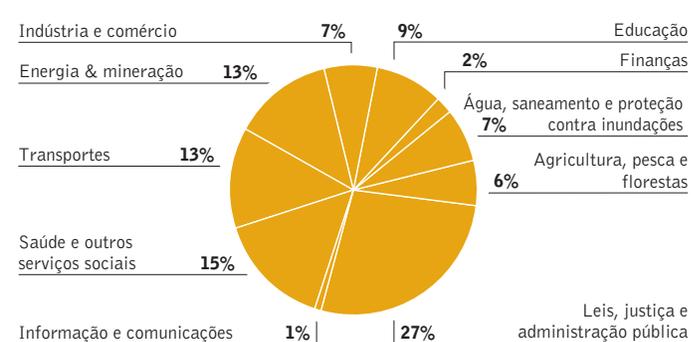
AUMENTO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL

Com 15 economias sem saída para o mar e um produto interno bruto do tamanho do da Bélgica, a África necessita de uma integração regional mais efetiva para prosperar. Em julho de 2004, o Banco Mundial criou um Departamento de Integração Regional que financiará projetos-piloto para vários países com o valor aproximado de US\$ 500 milhões até o exercício financeiro de 2007. Desde o exercício de 2001 o Banco Mundial já apoiou 11 projetos semelhantes, totalizando cerca de US\$ 550 milhões.

FIGURA 2.2

ÁFRICA

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID À ÁFRICA POR SETOR | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 3,9 BILHÕES



Os programas abrangem a facilitação do comércio, abordagens regionais para HIV/AIDS, desenvolvimento do setor privado, sistemas energéticos regionais, telecomunicações, transportes, saúde terciária e educação, pesquisa agrícola, pragas migratórias, segurança alimentar, questões ambientais transnacionais e a vulnerabilidade das comunidades rurais relacionada com o clima.

DESENVOLVIMENTO DO SETOR PRIVADO

O setor privado possui o potencial para ser o motor do crescimento e da geração de empregos mas, para que esse potencial se transforme em realidade, são necessárias alterações no ambiente de negócios. Segundo o relatório do Banco Mundial *Doing Business in 2005* (Fazendo Negócios em 2005), a África é um local de alto custo e alto risco para se fazer negócios. Conseqüentemente, recebeu apenas US\$ 9 bilhões dos US\$ 135 bilhões em investimento estrangeiro direto em todo o mundo em 2003. Para ajudar a tornar a África mais atraente para os investidores estrangeiros, o Banco Mundial está promovendo parcerias construtivas e práticas entre o setor privado e os governos nacionais da África. Facilita também abordagens inovadoras de financiamento. Por exemplo: o Banco Mundial, a IFC e a MIGA estão trabalhando juntos para apoiar o aumento da participação privada em projetos prioritários de infra-estrutura. O Banco Mundial e a IFC também criaram em conjunto uma iniciativa de micro, pequenas e médias empresas.

SIMPLIFICAÇÃO E HARMONIZAÇÃO DOS FLUXOS DE AJUDA

A África requer aumentos substanciais em assistência para chegar aos 7% de crescimento econômico anual, necessários a fim de alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio; para financiar US\$ 17 bilhões anuais de investimentos em infra-estrutura; e para financiar os US\$ 2,1 bilhões necessários para atingir a meta da Iniciativa Educação para Todos. O Banco Mundial, que preside a Parceria Estratégica com a África, está trabalhando para simplificar, harmonizar e reduzir o custo da prestação de ajuda à África. Está instando os parceiros internacionais a cumprir as promessas feitas na Cúpula de Monterrey de 2003 de aumentar a assistência em US\$ 12 bilhões por ano e a implementar os compromissos que assumiram no relatório da Comissão para a África.

TABELA 2.1

EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL PARA MUTUÁRIOS DA ÁFRICA POR TÓPICO E SETOR | EXERCÍCIO FINANCEIRO
2000–2005
MILHÕES DE DÓLARES

TÓPICO	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Gestão Econômica	78,2	138,5	138,7	37,8	67,8	46,5
Gestão de Recursos Ambientais e Naturais	172,4	110,0	159,9	227,0	195,3	217,2
Desenvolvimento Financeiro e do Setor Privado	466,7	625,8	780,7	383,6	810,9	768,2
Desenvolvimento Humano	208,5	399,4	739,0	811,4	618,2	620,2
Governança do Setor Público	495,3	429,6	851,9	432,4	818,5	708,0
Regime de Direito	27,6	34,0	22,5	34,5	28,3	30,9
Desenvolvimento Rural	151,8	296,3	329,2	384,1	360,7	537,2
Desenvolvimento Social, Gênero e Inclusão	210,5	491,8	347,4	420,0	374,3	221,8
Proteção Social e Gestão do Risco	140,5	376,4	98,3	543,7	209,2	294,3
Comércio e Integração	53,7	261,5	46,4	37,2	371,5	232,0
Desenvolvimento Urbano	154,9	206,1	279,6	425,5	261,2	211,4
Total dos Tópicos	2.159,1	3.369,6	3.793,5	3.737,2	4.115,9	3.887,5
SETOR						
Agricultura, Pesca e Florestas	111,5	212,0	210,4	303,4	268,5	215,3
Educação	189,8	209,5	472,6	423,6	362,9	369,0
Energia e Mineração	176,3	198,0	490,3	324,4	365,8	509,5
Finanças	118,4	200,1	192,8	67,2	165,7	68,6
Saúde e Outros Serviços Sociais	183,1	889,9	616,6	775,9	723,1	590,3
Indústria e Comércio	104,7	170,6	226,7	92,7	95,4	253,8
Informação e Comunicações	17,3	21,1	33,8	41,4	52,9	20,0
Leis, Justiça e Administração Pública	838,2	880,8	906,9	721,8	1.004,0	1.077,5
Transportes	263,9	229,8	491,1	690,5	716,6	507,2
Água, Saneamento e Proteção contra Inundações	155,9	357,8	112,2	296,3	360,8	276,2
Total dos Setores	2.159,1	3.369,6	3.793,5	3.737,2	4.115,7	3.887,5
Dos quais o BIRD	97,7	0,0	41,8	15,0	0,0	0,0
Dos quais a AID	2.061,4	3.369,6	3.751,6	3.722,2	4.115,7	3.887,5

Nota: O exercício financeiro de 2005 inclui Garantias e Mecanismos de Garantia. A soma dos números pode não ser exata devido ao arredondamento.



LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO

A economia da região do Leste Asiático e Pacífico está crescendo rapidamente e a pobreza de renda está caindo. A região cresceu a uma taxa de 8,5% em 2004 e foi responsável por um terço do crescimento do comércio mundial. O número de habitantes do Leste Asiático que vivem com menos de US\$ 2 por dia caiu em cerca de 250 milhões de 1999 a 2004 – ao mesmo tempo em que a população cresceu em 80 milhões. Os países da região estão a caminho de alcançar a Meta de Desenvolvimento do Milênio relativa à redução da pobreza, embora exista grande irregularidade no ritmo do progresso entre os países e dentro de cada país.

A China continua a exercer forte influência econômica por meio do comércio e de redes transnacionais de produção. Seu crescimento tem ajudado a fortalecer a integração econômica no Leste Asiático e aumentado a integração da região à economia global. Muitos países estão analisando como maximizar a oportunidade que a China apresenta e, ao mesmo tempo, administrar os desafios.

Os elevados preços dos recursos naturais, especialmente do petróleo, provavelmente retardarão o crescimento no próximo ano. Vários outros riscos também ameaçam reduzir a taxa de crescimento. Em alguns países, a corrupção está impedindo o

investimento – e impondo um ônus pesado às pessoas de baixa renda e mais vulneráveis. Se o rápido crescimento continuar, é preciso dispensar mais atenção à preservação do meio ambiente, à gestão de recursos naturais, ao fornecimento de mais e melhor infraestrutura, à melhoria dos mercados de capital e à continuação do fortalecimento das instituições responsáveis pela gestão da economia. Como os devastadores terremoto e tsunami demonstraram em dezembro de 2004, a região também está vulnerável a choques naturais imprevistos ou externos, aumentando o desafio de manter a estabilidade e o crescimento.

ASSISTÊNCIA DO BANCO MUNDIAL

A estratégia geral do Banco Mundial para a região tem o objetivo de apoiar um crescimento econômico de amplo alcance, promover níveis mais elevados de comércio e integração na região e com a economia global, melhorar o ambiente para a governança, tanto no âmbito nacional quanto subnacional, aumentar a estabilidade social e alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio.

Para ajudar a alcançar essas metas, o Banco Mundial aprovou US\$ 2,9 bilhões para a região no exercício financeiro de 2005,

INDICADORES BÁSICOS SOBRE O LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO

População total:	1,9 bilhão
Crescimento da população:	0,8%
Expectativa de vida ao nascer:	70 anos
Mortalidade infantil para cada 1.000 nascidos vivos:	32
Nível de alfabetização entre mulheres jovens:	98%
Investimento nacional bruto <i>per capita</i> em 2004:	US\$ 1.280
Número de pessoas que vivem com HIV/AIDS:	2,3 milhões

TOTAL DO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
Novos Compromissos
BIRD US\$ 1.809,8 milhão
AID US\$ 1.073,5 milhão

TOTAL DO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
Desembolsos
BIRD US\$ 1.837,4 milhão
AID US\$ 685,0 milhão

Carteira de projetos em fase de implementação em 30 de junho de 2005: US\$ 19,9 bilhões

Nota: Os dados sobre a expectativa de vida ao nascer e a taxa de mortalidade infantil para cada 1.000 nascimentos são relativos a 2003; os de alfabetização entre mulheres jovens são relativos ao ano disponível mais recente entre 2000 e 2002; os dados sobre HIV/AIDS são do relatório da UNAIDS de junho de 2004 sobre a Epidemia Global de AIDS; outros indicadores são do Banco de Dados de Indicadores de Desenvolvimento Mundial.

PAÍSES ELEGÍVEIS A EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL

Camboja	Kiribati	Malásia	Mongólia	Filipinas	Timor-Leste
China	Coréia, República da	Ilhas Marshall	Mianmar	Samoa	Tonga
Fiji	República Democrática	Micronésia, Federação	Palau	Ilhas Salomão	Vanuatu
Indonésia	Popular do Laos	dos Estados da	Papua Nova Guiné	Tailândia	Vietnã

US\$ 1,1 bilhão em subsídios e créditos da AID e US\$ 1,8 bilhão em empréstimos do BIRD. Este ano foram assinados contratos de fundos fiduciários de carbono no valor de US\$ 33,1 milhões, elevando o total comprometido com a redução das emissões de gases causadores do efeito estufa para US\$ 44,9 milhões.

Com o objetivo de apoiar os esforços do novo governo da Indonésia de administrar melhor as finanças públicas e combater a corrupção, o Banco Mundial aprovou um empréstimo para a política de desenvolvimento no valor de US\$ 300 milhões e um programa de reforma da gestão financeira no valor de US\$ 60 milhões apenas alguns meses após a posse da nova administração. O Banco Mundial aprovou também novas estratégias de assistência ao Camboja, à República Democrática Popular do Laos, aos estados insulares do Pacífico e Filipinas. Após o tsunami e o terremoto de 26 de dezembro de 2004, o Banco Mundial criou, por solicitação do governo da Indonésia um novo fundo fiduciário de vários doadores para ajudar a coordenar cerca de US\$ 500 milhões em financiamento de subsídios recebidos como contribuição para a reconstrução. Além disso, US\$ 20 milhões de um financiamento anterior do Banco Mundial foram redirecionados para o trabalho de reconstrução do tsunami e foi feita uma doação de US\$ 25 milhões. Uma quantia adicional de US\$ 19 milhões em créditos da AID foi aprovada com essa finalidade no exercício financeiro de 2005.

Para adaptar essa abordagem a cada país, o Banco Mundial está incrementando o trabalho em parceria com outras organizações (ver Box 2.1). No presente exercício financeiro, iniciou a preparação de uma estratégia de assistência conjunta ao Camboja com o Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido e o Banco Asiático de Desenvolvimento. Na Tailândia, o Banco Mundial firmou uma parceria com o governo tailandês, o Banco Japonês para Cooperação Internacional, a Parceria Estados Unidos – Ásia para o Meio Ambiente e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, com o objetivo de reforçar a gestão ambiental. Foi também durante o exercício financeiro de 2005 que ocorreu a publicação do primeiro estudo conjunto sobre infra-estrutura pelo Banco Asiático de Desenvolvimento, Banco Japonês para Cooperação Internacional e Banco Mundial. (Ver também os relatórios anuais da IFC e MIGA).

CONSTRUINDO O CLIMA PARA O INVESTIMENTO

Durante o exercício financeiro de 2005, o Banco Mundial realizou quatro avaliações do clima de investimento na região e há outras quatro a caminho. Na China, os prefeitos estão focando os

problemas identificados na pesquisa sobre clima de investimento em 23 cidades. O governo da cidade de Harbin está trabalhando para reduzir, dos atuais 400, o número de dias de tramitação na justiça necessários para a solução de controvérsias comerciais. Com o apoio do Banco Mundial, o governo da Indonésia está propondo substituir seu sistema de licenciamento e aprovação de investimentos por um sistema de promoção de registro e de investimentos. Os esforços estão se concentrando na agilização dos procedimentos necessários para iniciar um negócio – um processo que atualmente leva 151 dias.

O Banco Mundial está ajudando o Camboja a desenvolver uma estratégia de crescimento econômico por meio da promoção do desenvolvimento do setor privado após o encerramento de suas cotas preferenciais em vestuário. Na China, o Banco Mundial está apoiando os esforços de melhoria das conexões internacionais com a Mongólia e a Federação Russa e de modernização do sistema bancário. No Vietnã, o Banco Mundial está ajudando a reforçar o sistema alfandegário e a modernizar o sistema bancário. Nos estados insulares do Pacífico e Filipinas, estão sendo desenvolvidas medidas para fortalecer os sistemas de remessa e migração de mão-de-obra com o apoio e assessoramento do Banco Mundial.

A governança continua a ser um foco importante para o Banco Mundial no Leste asiático. No exercício financeiro de 2005, o Banco Mundial realizou um estudo regional sobre descentralização que ressalta maneiras pelas quais funcionários da linha de frente podem tornar os governos mais eficazes. As conclusões foram publicadas pelo Banco Mundial em *East Asia Decentralizes: Making Local Government Work* (O Leste asiático descentraliza-se: fazendo os governos locais funcionarem). Em determinados países, o Banco Mundial buscou formas de identificar e minimizar a fraude e a corrupção em diversas etapas do ciclo do projeto do Banco Mundial. Está apoiando uma reforma judicial em âmbito local na Indonésia e uma reforma sistêmica nas Filipinas. A governança também é uma peça fundamental das Estratégias de Assistência a Países no Camboja e nas Filipinas.

ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO

As iniciativas de desenvolvimento de comunidades são a essência do trabalho do Banco Mundial para aumentar a estabilidade social na região. Em Aceh, Indonésia, onde o trabalho de reconstrução após o tsunami está sendo desenvolvido paralelamente aos esforços para trazer a paz e a estabilidade para a região,

FIGURA 2.3

LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR TÓPICO | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005

PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 2,9 BILHÕES

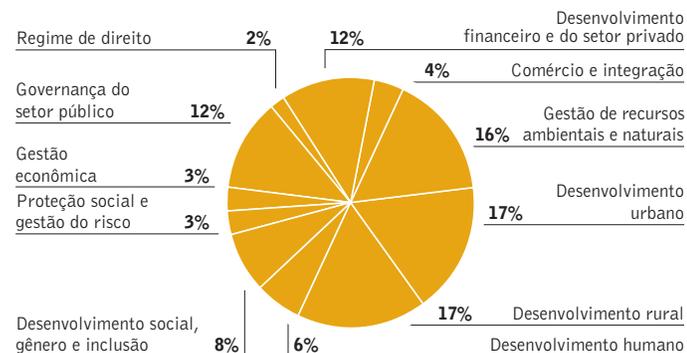
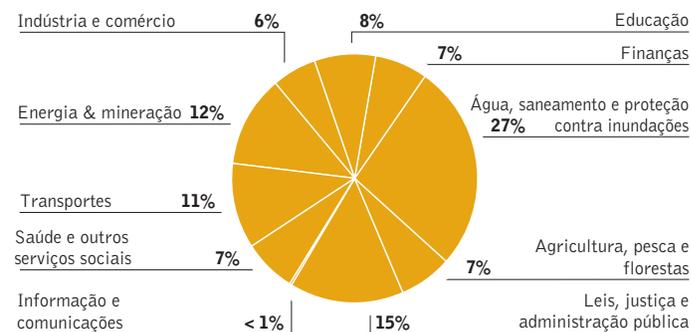


FIGURA 2.4

LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR SETOR | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005

PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 2,9 BILHÕES



o Programa de Desenvolvimento de Kecamatan está reunindo as comunidades para planejar o futuro com o auxílio de facilitadores locais treinados.

O combate a doenças transmissíveis, o aumento do acesso à educação e a melhoria do meio ambiente são o foco dos trabalhos do Banco Mundial para ajudar os países da região a alcançarem as Metas de Desenvolvimento do Milênio. Em Papua Nova Guiné e Vietnã, o Banco Mundial está trabalhando para deter a disseminação de HIV/AIDS. Nas Filipinas, está ajudando o governo a melhorar o acesso à água pura e ao saneamento com um investimento da IFC para água potável e um projeto do Banco Mundial de tratamento de águas residuais em Manila.

À medida que os países cumprem o Protocolo de Kyoto, a demanda de financiamento do carbono está crescendo, especialmente na China, mas também nas Filipinas, Vietnã e outros países da região. Na China, o Banco Mundial e o Mecanismo Global para o Meio Ambiente estão co-financiando um Programa de Ampliação da Energia Renovável e o Banco Mundial está financiando o Projeto de Reforma das Políticas sobre Calefação e de Eficiência Energética nos Edifícios da China, o que melhorará a qualidade do ar interno e externo.



BOX 2.1

INTERLIGANDO O LESTE ASIÁTICO: ENFRENTANDO O DESAFIO DA INFRA-ESTRUTURA

“Interligando o Leste asiático: um novo contexto de infraestrutura”, o primeiro estudo conjunto desenvolvido pelo Banco Mundial, Banco Asiático de Desenvolvimento e Banco Japonês de Cooperação Internacional, propõe um novo contexto para o desenvolvimento de infraestrutura. A abordagem busca garantir que o desenvolvimento da infraestrutura permita que um número maior de pessoas desfrute dos benefícios do crescimento econômico. Ela promove a responsabilidade e administra riscos, especialmente o risco de corrupção. Iniciado este ano em Tóquio, o estudo está sendo discutido em toda a região por meio de consultas com formuladores de políticas, empresas, financiadores e outros grupos interessados.

O Projeto de energia fornecida por quedas d’água Naum Theum 2 foi aprovado no exercício financeiro de 2005, depois de mais de uma década de estudos. Ele proporcionará à República Democrática Popular do Laos a tão necessária receita para os programas de redução da pobreza. O projeto do setor privado, que está sendo garantido pelo Banco Mundial e MIGA e conta com o apoio do Banco Asiático de Desenvolvimento, Banco Europeu de Investimento, Agência Francesa de Desenvolvimento e Banco Nórdico de Investimento permitirá que a República Democrática Popular do Laos venda eletricidade para a Tailândia.

TABELA 2.2

EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL PARA MUTUÁRIOS DO LESTE ASIÁTICO POR TÓPICO E SETOR | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2000–2005
MILHÕES DE DÓLARES

TÓPICO	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Gestão Econômica	0,0	0,0	4,8	29,7	0,0	87,0
Gestão de Recursos Ambientais e Naturais	880,4	399,3	102,3	232,3	432,2	446,9
Desenvolvimento Financeiro e do Setor Privado	627,6	310,9	512,8	458,8	553,9	340,6
Desenvolvimento Humano	81,1	52,6	226,4	152,7	164,6	184,6
Governança do Setor Público	556,2	65,1	127,4	341,5	299,0	344,5
Regime de Direito	9,3	3,8	20,3	7,3	67,3	45,8
Desenvolvimento Rural	430,3	341,6	360,9	411,7	400,9	484,1
Desenvolvimento Social, Gênero e Inclusão	72,1	248,0	173,0	143,7	167,2	241,1
Proteção Social e Gestão do Risco	55,2	239,4	138,7	161,5	5,5	88,7
Comércio e Integração	36,2	40,0	43,3	138,0	82,9	126,5
Desenvolvimento Urbano	230,6	433,1	63,6	233,6	399,2	493,5
Total dos Tópicos	2.979,1	2.133,8	1.773,6	2.310,8	2.572,7	2.883,3
SETOR						
Agricultura, Pesca e Florestas	118,4	109,7	151,2	106,7	290,4	207,9
Educação	84,4	14,8	134,6	225,7	118,6	228,0
Energia e Mineração	640,5	142,2	314,5	254,3	67,2	359,1
Finanças	34,4	87,5	219,2	22,7	49,0	213,1
Saúde e Outros Serviços Sociais	118,4	217,3	243,8	184,1	84,3	204,3
Indústria e Comércio	28,8	151,8	9,4	32,5	78,7	159,1
Informação e Comunicações	20,0	12,5	11,1	6,6	0,0	5,0
Leis, Justiça e Administração Pública	592,2	257,4	115,2	385,1	257,5	436,6
Transportes	584,4	729,7	540,2	684,3	1.209,9	306,7
Água, Saneamento e Proteção contra Inundações	757,7	410,8	34,4	408,7	417,1	763,6
Total dos Setores	2.979,1	2.133,8	1.773,6	2.310,8	2.572,7	2.883,3
Parcela do BIRD	2.495,3	1.136,1	982,4	1.767,1	1.665,5	1.809,8
Parcela da AID	483,8	997,7	791,2	543,7	907,2	1.073,5

Nota: O exercício fiscal inclui Garantias e a soma dos números do mecanismo de garantias podem não ser exatas devido ao arredondamento.



SUL DA ÁSIA

O Sul da Ásia tem a oportunidade de reduzir a pobreza de forma significativa nas próximas décadas. O produto interno bruto na região cresceu em média 5,6% ao ano de 1995 a 2004 e deverá crescer 6,2% em 2005.

Com maiores reservas internacionais e políticas macroeconômicas estáveis, as perspectivas de crescimento contínuo na região permanecem boas. Bangladesh, Sri Lanka e alguns Estados do Sul da Índia já fizeram progressos substanciais em desenvolvimento humano. Mas o Sul da Ásia ainda enfrenta grandes desafios. Do 1,4 bilhão de pessoas da região, 500 milhões vivem com menos de US\$1 por dia—cerca da metade da população pobre do mundo. A privação humana é grave, especialmente para as populações e crianças desfavorecidas. A taxa de analfabetismo, de 44%, é a mais alta do mundo, e a região é responsável por um terço da mortalidade materna mundial.

Eventos extraordinários ocorreram no Sul da Ásia no final de 2004 e início de 2005. O Sri Lanka, no sul da Índia, e as Maldivas foram devastados pelo tsunami (ver Box 2.2); Bangladesh foi assolado por enchentes e por um aumento na violência política;

e o Nepal continua a enfrentar uma situação política volátil. Ao mesmo tempo, as eleições no Afeganistão criaram condições para melhorar a governança e o desenvolvimento, mudanças nos governos eleitos na Índia e no Sri Lanka resultaram em alterações nas políticas que beneficiam a população pobre rural e o Paquistão apresentou significativo crescimento pelo quarto ano consecutivo.

O diálogo entre membros da Associação para Cooperação Regional do Sul da Ásia oferece novas oportunidades de integração econômica—juntamente com novos desafios. A infraestrutura precisa ser desenvolvida nos países e entre os países e é necessário promover um setor privado que possa atender às novas demandas.

ASSISTÊNCIA DO BANCO MUNDIAL

O Banco Mundial aprovou empréstimos de quase US\$5 bilhões para o Sul da Ásia no exercício financeiro de 2005, US\$2,1 bilhões do BIRD e US\$2,9 bilhões da AID. Essa assistência busca atender às profundas necessidades de infra-estrutura rural e

INDICADORES BÁSICOS SOBRE O SUL DA ÁSIA

População total:	1,4 bilhão
Crescimento da População:	1,6%
Expectativa de vida:	63 anos
Mortalidade infantil por 1.000 nascimentos:	66
Nível de alfabetização de mulheres jovens:	62%
2004 GNI per capita:	US\$590
Número de pessoas que vivem com HIV/AIDS:	5,2 milhões

EXERCÍCIO FINANCEIRO TOTAL DE 2005

Novos compromissos
BIRD US\$2.095,9 milhões
AID US\$ 2.897,4 milhões

EXERCÍCIO FINANCEIRO TOTAL DE 2005

Desembolsos
BIRD US\$1.067,3 milhões
AID US\$ 3.034,6 milhões

Carteira de projetos em implementação a partir de 30 de junho de 2005: US\$18,2 bilhões.

Nota: A expectativa de vida e a taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascimentos são de 2003; o nível de alfabetização de mulheres jovens refere-se ao ano mais recente de 2000 a 2002; os dados sobre HIV/AIDS são do relatório da UNAIDS sobre a Epidemia Global de AIDS de junho de 2004; outros indicadores são de 2004 do Banco de dados de indicadores do desenvolvimento mundial.

PAÍSES ELEGÍVEIS A EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL

Afeganistão

Bangladesh

Butão

Índia

Maldivas

Nepal

Paquistão

Sri Lanka

urbana e solucionar as deficiências em clima de investimento. O Banco promove o desenvolvimento humano acelerado na região concentrando-se em quatro questões transeitoriais: igualdade e inclusão, responsabilidade pública, HIV/AIDS e integração regional.

Um forte componente da estratégia do Banco Mundial é seu trabalho de análise e assessoramento (ver capítulo 3). Um relatório recente sobre a descentralização fiscal de governos rurais na Índia analisou as finanças do conselho *panchayat* e fez recomendações para a melhoria do sistema. O Banco Mundial analisou um estudo sobre pobreza e vulnerabilidade no Afeganistão, concluiu um estudo sobre má nutrição persistente na Índia e concluiu uma avaliação de gênero do Paquistão, que está em discussão com o governo. (Ver www.worldbank.org/sar.)

As parcerias com outras entidades de desenvolvimento têm um papel crescente na assistência do Banco Mundial na região. O apoio ao desenvolvimento humano é firme. As abordagens setoriais, assim como empréstimos para a política de desenvolvimento, tornam-se um padrão em operações de educação e saúde em Bangladesh, Índia, Nepal e Paquistão.

Uma nova Estratégia de Assistência a Países para a Índia foi analisada pelo Banco Mundial no exercício financeiro de 2005. A estratégia ressalta a igualdade e inclusão sinalizando uma mudança na ênfase dada a regiões atrasadas como Orissa, um dos estados mais pobres do país.

(Ver também os relatórios anuais da IFC e MIGA).

CONSTRUINDO O CLIMA DE INVESTIMENTO

O Banco Mundial concluiu várias avaliações sobre clima de investimento no Sul da Ásia no exercício financeiro de 2005. Entre elas, a primeira avaliação do Banco Mundial sobre o pós-conflito do Afeganistão, uma terceira avaliação sobre a Índia, a primeira avaliação subnacional (do estado indiano de Orissa) e uma avaliação rural e urbana do Sri Lanka. Juntamente com a IFC e a MIGA, o Banco Mundial realizou workshops para grupos interessados sobre esse trabalho em toda a região.

O Banco Mundial aprovou empréstimos de US\$100 milhões para apoiar a reforma da administração fiscal e US\$300 milhões para apoiar reformas no setor bancário no Paquistão. Aprovou também um empréstimo de US\$400 milhões para apoiar o programa de estradas rurais da Índia e um empréstimo de US\$620 milhões para melhorar parte do sistema rodoviário nacional nos estados de Uttar Pradesh e Bihar. Aprovou um empréstimo de US\$120 milhões para a Índia destinado a apoiar o desenvolvimento de pequenas e médias empresas e um crédito de US\$53 milhões para o Sri Lanka a fim de desenvolver tecnologia de informação que melhorará a prestação do serviço público, aumentará a concorrência no setor privado e cobrirá o hiato digital.

PROMOVENDO A PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO

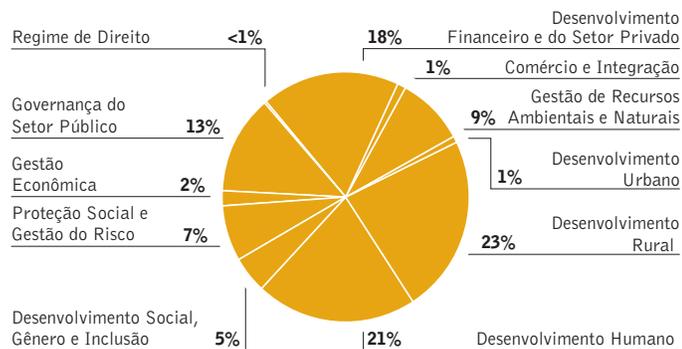
No centro da estratégia do Banco Mundial na região está o princípio de que o principal recurso do Sul da Ásia é seu povo. A assistência do Banco Mundial é voltada para ajudar a melhorar o padrão de vida em todas as camadas da sociedade e remover obstáculos que impeçam as pessoas de participarem do desenvolvimento e compartilhamento de seus benefícios.



FIGURA 2.5

SUL DA ÁSIA

EMPRÉSTIMO PORTÓPICO DO BIRD E AID | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 5 BILHÕES

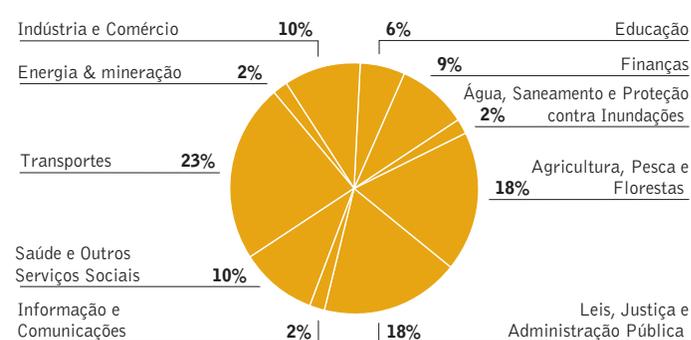


Durante o exercício financeiro de 2005, o Banco Mundial aumentou o apoio ao desenvolvimento rural, à educação e saúde, com ênfase na melhoria da prestação de serviços sociais. No Afeganistão, o Banco Mundial forneceu US\$35 milhões de crédito para melhorar a qualidade da educação e uma concessão de US\$40 milhões para financiar a educação superior. Em Bangladesh, o Banco forneceu US\$100 milhões para melhorar o acesso e a qualidade da educação fundamental. No Nepal, aprovou um crédito de US\$50 milhões para apoiar a iniciativa Educação para Todos do país. No campo da saúde, o Banco Mundial forneceu US\$50 milhões para financiar serviços de assistência médica para as populações carentes do Nepal, US\$21,5 milhões com o objetivo de ajudar o Paquistão a combater a pólio e US\$110 milhões para o estado de Tamil Nadu, no sul da Índia, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento do sistema de saúde e US\$300 milhões para Bangladesh para melhorar a qualidade e o acesso ao atendimento médico.

FIGURA 2.6

SUL DA ÁSIA

EMPRÉSTIMO POR SETOR DO BIRD E AID | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 5 BILHÕES



Na Índia, o Banco Mundial aprovou um empréstimo de US\$ 125 milhões para apoiar o desenvolvimento em Orissa. Esse crédito ajudará a reduzir o estresse fiscal e a dívida, liberando recursos para a redução da pobreza. O Banco Mundial aprovou um Crédito de Apoio ao Desenvolvimento no valor de US\$ 200 milhões para ajudar Bangladesh a realizar amplas reformas para acelerar o crescimento econômico e reduzir a pobreza. Uma operação semelhante foi aprovada no Paquistão, com a disponibilização de US\$ 300 milhões para apoiar a estratégia de redução da pobreza do país.

Uma questão de preocupação constante é o vírus HIV/AIDS, que infectou cerca de cinco milhões de pessoas no Sul da Ásia. O Banco aumentou sua ajuda em programas nacionais para evitar a disseminação da doença entre os grupos altamente vulneráveis da população, jovens e da população em geral. Também está facilitando o diálogo entre países para compartilhar as lições aprendidas e as práticas eficazes de intervenção.

BOX 2.2

EM RESPOSTA AO DESASTRE DO TSUNAMI NO OCEANO ÍNDICO

O tsunami no Oceano Índico em dezembro de 2004 foi um dos maiores desastres naturais deste século. No Sri Lanka, o tsunami matou mais de 31.000 pessoas e destruiu quase 100.000 casas. Em partes da Índia, o tsunami causou uma enorme perda de ativos ao longo de 2.260 quilômetros da linha costeira e perda dos meios de subsistência, especialmente da pesca. Nas Maldivas, o tsunami causou graves danos ao país inteiro, quase dois terços da produção econômica interna anual do país.

O Banco Mundial, em colaboração com o Banco Asiático de Desenvolvimento, o Banco Japonês de Cooperação Internacional e as Nações Unidas, ajudou a fazer rapidamente as avaliações dos danos e das necessidades de reconstrução e proporcionar apoio analítico e consultivo substancial para a preparação de programas de reconstrução e recuperação.

As Maldivas receberam um apoio emergencial no valor de US\$ 14 milhões (um subsídio da AID de US\$ 5,6 milhões e um crédito da AID de US\$ 8,4 milhões) e o programa requer aproximadamente US\$ 188 milhões de financiamento adicional. No Sri Lanka e na Índia foram mobilizados recursos suficientes para sustentar as fases iniciais da reconstrução e recuperação. O Banco Mundial forneceu um apoio emergencial no valor de US\$ 150 milhões ao Sri Lanka, incluindo um subsídio da AID de US\$ 30 milhões, um crédito da AID de US\$ 45 milhões e uma realocação de US\$ 75 milhões em projetos contínuos financiados pela AID. A ajuda que o Banco Mundial aprovou na recuperação do tsunami na Índia foi de US\$ 528,5 milhões, incluindo um crédito emergencial da AID no valor de US\$ 465 milhões. Para ajudar a reduzir futuras perdas, o Banco Mundial continuará a financiar projetos que preparem a região para desastres naturais e reduzam os riscos.

TABELA 2.3

EMPRÉSTIMO DO BANCO MUNDIAL PARA MUTUÁRIOS NO SUL DA ÁSIA POR TÓPICO E SETOR | EXERCÍCIO FINANCEIRO 2000–2005
MILHÕES DE DÓLARES

TÓPICO	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Gestão Econômica	35,2	47,4	232,5	123,5	7,7	87,5
Gestão de Recursos Ambientais e Naturais	80,8	587,8	295,2	94,2	94,8	433,9
Desenvolvimento Financeiro e do Setor Privado	265,4	865,9	381,6	689,1	689,9	923,0
Desenvolvimento Humano	276,2	124,8	30,2	546,9	760,6	1.041,6
Governança do Setor Público	212,7	261,0	678,0	467,3	669,8	639,5
Regime de Direito	56,5	36,1	59,3	12,5	2,9	10,5
Desenvolvimento Rural	426,1	379,5	417,2	403,7	314,1	1.132,5
Desenvolvimento Social, Gênero e Inclusão	261,5	240,5	414,2	197,3	642,8	265,3
Proteção Social e Gestão do Risco	168,0	118,4	164,0	184,4	98,6	337,0
Comércio e Integração	29,4	398,3	70,0	197,3	52,7	63,7
Desenvolvimento Urbano	300,7	186,8	766,2	2,6	87,8	59,0
Total dos Tópicos	2.112,4	3.246,6	3.508,4	2.918,7	3.421,6	4.993,3
SETOR						
Agricultura, Pesca e Florestas	65,0	116,1	328,1	212,6	251,9	940,8
Educação	171,4	206,4	95,9	364,6	665,8	286,4
Energia e Mineração	277,8	746,2	504,8	150,6	130,8	83,6
Finanças	46,0	209,7	310,0	185,8	331,4	461,8
Saúde e Outros Serviços Sociais	393,3	188,1	278,7	369,0	334,6	493,2
Indústria e Comércio	85,3	34,0	443,1	144,9	46,1	485,2
Informação e Comunicações	54,6	17,7	12,4	11,5	16,9	91,9
Leis, Justiça e Administração Pública	407,0	377,4	632,5	372,3	925,5	885,7
Transportes	590,6	1.294,3	758,1	1.067,6	444,8	1.181,0
Água, Saneamento e Proteção contra Inundações	21,4	56,8	144,9	40,0	273,7	83,7
Total dos Setores	2.112,4	3.246,6	3.508,4	2.918,7	3.421,6	4.993,3
Parcela do BIRD	934,3	2.035,0	893,0	836,0	439,5	2.095,9
Parcela da AID	1.178,1	1.211,6	2.615,4	2.082,7	2.982,1	2.897,4

Nota: O exercício fiscal inclui Garantias e a soma dos números do mecanismo de garantias podem não ser exatas devido ao arredondamento.



EUROPA E ÁSIA CENTRAL

A região da Europa e Ásia Central experimentou mais um ano bom, com crescimento econômico de 7,2% em 2004, refletindo um forte crescimento em vários países. A Federação Russa cresceu 7,2%; a Turquia, 8,9%; e a Ucrânia, 12,1%. Outra indicação de progresso foi a divulgação da República Tcheca de sua intenção de deixar de ser beneficiária da assistência financeira e técnica do Banco Mundial para tornar-se um importante parceiro e prestador de assistência para o desenvolvimento.

A maioria dos países da região implementou as instituições básicas e o contexto de economias de mercado aberto. A pobreza caiu significativamente – 40 milhões de pessoas saíram da pobreza de 1999 a 2003 – embora continue a prevalecer na Ásia Central e Sul do Cáucaso, onde muitos países enfrentam desafios de desenvolvimento semelhantes aos enfrentados pelos países pobres da África.

Na outra extremidade do espectro, vemos os países de renda média da região enfrentarem o mesmo desafio que todos os outros países dessa categoria – a convergência com os países ricos. A renda per capita dos oito mais novos membros da União Européia vai de 40% a 60% da renda dos países a que eles se uniram, e a convergência deverá levar de 20 a 30 anos. Os países

de renda média, como o Azerbaijão, Cazaquistão e Rússia, lutam com questões políticas semelhantes às enfrentadas por outros países ricos em recursos, inclusive a necessidade de garantir a boa governança das receitas do petróleo e de reduzir a dependência econômica das indústrias extrativas.

Embora os países estejam em diferentes estágios de transição, o legado do planejamento central persiste. Um aspecto positivo é que os indicadores de desenvolvimento humano em educação e saúde são relativamente bons. O lado negativo é que muitas cidades pequenas estão espalhadas em grandes extensões inabitáveis, especialmente na Rússia; o excesso de burocracia governamental está muito difundido e os problemas ambientais continuam. Não há completa recuperação da recessão do início da transição e o surgimento de novos desafios significa que os países da região enfrentam uma crescente dificuldade para alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio, especialmente as relacionadas com a saúde e o meio ambiente. É particularmente preocupante a rápida disseminação da tuberculose e HIV/AIDS: a epidemia na região está entre as que mais crescem no mundo.

As Estratégias de Assistência a Países do Banco Mundial, adaptadas para atender às necessidades de cada sub-região, estão

INDICADORES BÁSICOS SOBRE A EUROPA E ÁSIA CENTRAL

População total:	0,5 bilhão
Crescimento da população:	0,1%
Expectativa de vida ao nascer:	68 anos
Mortalidade infantil para cada 1.000 nascidos vivos:	29
Nível de alfabetização de mulheres jovens:	99%
Investimento nacional bruto per capita em 2004:	US\$ 3.290
Número de pessoas que vivem com HIV/AIDS:	1,3 milhões

TOTAL DO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005

Novos Compromissos
BIRD US\$ \$3.588,6 milhões
AID US\$ 504,9 milhões

TOTAL DO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005

Desembolsos
BIRD US\$ 2.748,1 milhões
AID US\$ 617,4 milhões

Carteira de projetos em fase de implementação em 30 de junho de 2005: \$15,8 bilhões

Nota: Os dados sobre a expectativa de vida ao nascer e a taxa de mortalidade infantil para cada 1.000 nascimentos são relativos a 2003; os de nível de alfabetização de mulheres jovens são relativos ao último ano disponível de 2000 a 2002; os dados sobre HIV/AIDS são do relatório da UNAIDS de junho de 2004 sobre a Epidemia Mundial de AIDS; outros indicadores são do Banco de Dados de Indicadores de Desenvolvimento Mundial.

PAÍSES ELEGÍVEIS A EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL

Esta seção também inclui o Kosovo, Sérvia e Montenegro.

Albânia	Croácia	Letônia	Romênia	Turcomenistão	A República Tcheca deixou a condição de mutuário durante o exercício financeiro de 2005.
Armênia	Estônia	Lituânia	Federação Russa	Ucrânia	
Azerbaijão	Geórgia	Macedônia, antiga República Iugoslava da	Sérvia e Montenegro	Uzbequistão	
Belarus	Hungria		República Eslovaca		
Bósnia-Herzegovina	Cazaquistão	Moldávia	Tadjiquistão		
Bulgária	Quirguistão	Polônia	Turquia		

agrupadas em dois temas amplos: a promoção do crescimento e da competitividade por meio da criação de um clima propício ao investimento e da promoção da inclusão social. O Banco Mundial está tratando também de questões globais, tais como o HIV/AIDS – que caminha paralelamente às questões dos jovens na Europa e Ásia Central – e os principais desafios ambientais associados à biodiversidade, água, emissão de carbono e energia renovável.

ASSISTÊNCIA DO BANCO MUNDIAL

Os empréstimos aprovados durante o exercício financeiro de 2005 alcançaram US\$ 4,1 bilhões, sendo US\$ 3,6 bilhões em empréstimos e garantias do BIRD e US\$ 0,5 bilhão em compromissos da AID. O Banco Mundial realizou 98 trabalhos nas áreas econômica e setorial e executou 68 tarefas de assistência técnica. Foram apresentadas à Diretoria as Estratégias de Assistência a Países para a Bósnia-Herzegovina, Croácia, Moldávia e Servia e Montenegro; Estratégias de Parceria com Países para o Cazaquistão e Polônia; um Relatório de Andamento sobre a Estratégia de Assistência ao País para a Rússia; e Documentos de Estratégia de Redução da Pobreza, ou atualizações, para a Albânia, Armênia, Azerbaijão, Geórgia, Moldávia e Uzbequistão.

Esses produtos e serviços incorporam muitas características inovadoras e modernas. São exemplos de instrumentos de empréstimo inovadores: o Projeto de Manutenção e Reabilitação de Estradas na Polônia de âmbito setorial, que utiliza sistemas fiduciários nacionais; operações multinacionais, tais como o empréstimo programático adaptável para a comunidade de eletricidade do Sudeste Europeu e o mecanismo de assistência técnica abrangente para os oito novos membros da União Européia; a operação de Garantia Parcial de Risco para a Romênia, que reduzirá o risco normativo da privatização de eletricidade. Em serviços não-financeiros, o Programa Conjunto de Pesquisa Econômica com o Cazaquistão está demonstrando ser um modelo promissor de trabalho analítico compartilhado para os países de renda média, onde a demanda supera os recursos do Banco Mundial. (Ver também os relatórios anuais da IFC e MIGA).

CONSTRUINDO O CLIMA PARA O INVESTIMENTO

O clima para o investimento está melhorando na região, embora de forma gradual e desigual. O relatório *Doing Business in 2005* (Fazendo Negócios em 2005) classificou a Lituânia e a República Eslovaca entre os 10 principais reformadores do mundo. Contudo,

outros países da região figuraram entre os 10 piores do mundo no número de procedimentos necessários para iniciar um negócio.

Para ajudar a melhorar o clima de investimento, o Banco Mundial está focando a reforma de políticas e o desenvolvimento de instituições a fim de manter a estabilidade macroeconômica, promover a concorrência e o comércio, melhorar a governança dos setores público e privado, reduzir a corrupção, aumentar a intermediação financeira e aprimorar a infra-estrutura física. Um Crédito de Apoio à Redução da Pobreza para a Armênia enfatiza o aumento da concorrência por meio da liberalização do comércio em serviços aéreos e ferroviários e a melhoria do contexto normativo para serviços públicos. Na Polônia, o Primeiro Projeto de Fechamento de Minas de Antracito está ajudando a aumentar a eficiência do setor com o fechamento de minas antieconômicas e tratamento das questões ambientais pós-encerramento.

As atividades não-financeiras também estão auxiliando o clima de investimento. O Banco Mundial realizou avaliações do clima de investimento no Quirguistão, Lituânia, Tadjiquistão e Turquia. Na Sérvia e Montenegro, a criação de um órgão de registro independente do sistema legal, segundo recomendação do Banco Mundial, reduziu o prazo de espera e os procedimentos para iniciar um negócio. O Banco Mundial executou também trabalho analítico sobre a economia do conhecimento na Romênia e copatrocinou o quarto Fórum sobre a Economia do Conhecimento na Turquia.

ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de incentivar a participação no processo de desenvolvimento, as operações do Banco Mundial enfatizam a melhoria do acesso e a qualidade dos serviços públicos, bem como o aumento da integração econômica e social de grupos vulneráveis.

O Crédito Piloto para a Reconstrução do Azerbaijão está ajudando a restaurar os transportes, a energia e outras infra-estruturas em áreas pós-conflito da região de Garabagh e está financiando 190 microprojetos destinados a melhorar o nível de vida de 160.000 beneficiários. Um projeto de acompanhamento, o Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Econômico de Pessoas Internamente Desalojadas do Azerbaijão, melhorará as condições de vida de pessoas desalojadas e aumentará suas oportunidades econômicas e perspectivas de integração social. O Projeto de Educação Rural do Quirguistão aumentará os incentivos ao desempenho de professores e oferecerá livros didáticos e outros

FIGURA 2.7

EUROPA E ÁSIA CENTRAL

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR TÓPICO | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005

PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 4,1 BILHÕES

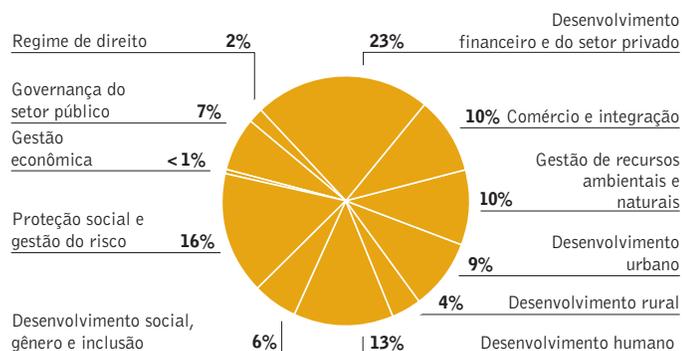
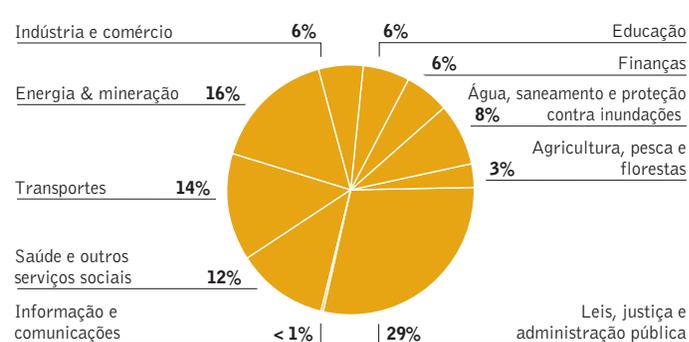


FIGURA 2.8

EUROPA E ÁSIA CENTRAL

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR SETOR | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005

PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 4,1 BILHÕES



materiais escolares. O Segundo Projeto de Saúde do Uzbequistão, uma expansão das reformas piloto apoiadas pelo Primeiro Projeto de Saúde, tem por objetivo a melhoria do acesso e da qualidade dos cuidados primários da saúde em oito regiões. O Banco Mundial ajudou também a criar a conscientização sobre a pobreza e os problemas de desenvolvimento humano da população dos romanis e garantiu o compromisso de longo prazo de vários atores para melhoria das oportunidades para eles (ver Box 2.3).



As pequenas e médias empresas são fundamentais para o crescimento da região da Europa e Ásia Central

BOX 2.3

LANÇAMENTO DA DÉCADA DA INCLUSÃO DOS ROMANIS

Em 2 de fevereiro de 2005 foi lançada uma iniciativa revolucionária para acabar com séculos de isolamento e discriminação contra a população dos romanis na Europa. Naquela data, dirigentes de oito países da Europa e Ásia Central comprometeram-se a incluir os romanis como cidadãos plenos e iguais a todos da Europa. O Instituto Sociedade Aberta e o Banco Mundial foram as duas principais organizações patrocinadoras da iniciativa.

Os romanis, antes chamados de ciganos, estão entre as maiores e mais pobres minorias que mais crescem na Europa. A Iniciativa da Década de Inclusão dos Romanis tem por objetivo melhorar a situação econômica e social dos 7-9 milhões de romanis da região por meio da melhoria de sua educação, cuidados da saúde, habitação e oportunidades de emprego. Dentro da iniciativa, cada

governo implementará um plano de ação nacional de melhoria que inclua metas bem definidas a serem cumpridas até 2015. A iniciativa oferece também um mecanismo de monitoramento anual da implementação dos planos de ação.

Antes do lançamento da Década dos Romanis, os doadores, inclusive o Banco Mundial, comprometeram-se a contribuir com US\$ 42 milhões para o Fundo de Educação dos Romanis, que se destina a ajudar os países a melhorar os resultados da educação deles.

Para obter informações adicionais sobre o trabalho do Banco Mundial com os Romanis, visite www.worldbank.org/roma. O website da Década de Inclusão dos Romanis é www.romadecade.org.

TABELA 2.4

EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL PARA MUTUÁRIOS DA EUROPA E ÁSIA CENTRAL POR TÓPICO E SETOR | EXERCÍCIO FINANCEIRO 2000–2005

MILHÕES DE DÓLARES

TÓPICO	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Gestão Econômica	98,6	127,4	636,1	19,5	242,0	17,4
Gestão de Recursos Ambientais e Naturais	301,7	161,3	157,5	122,7	309,4	394,4
Desenvolvimento Financeiro e do Setor Privado	890,7	1.074,0	2.210,8	483,3	950,2	933,9
Desenvolvimento Humano	278,9	51,1	138,3	550,4	297,1	539,4
Governança do Setor Público	227,8	95,6	1.313,7	317,7	895,1	272,3
Regime de Direito	160,2	77,4	106,6	289,8	132,3	66,8
Desenvolvimento Rural	213,4	137,6	309,9	194,9	117,4	161,5
Desenvolvimento Social, Gênero e Inclusão	43,6	65,1	188,8	55,9	33,9	246,6
Proteção Social e Gestão do Risco	530,1	381,2	363,9	288,5	305,3	668,8
Comércio e Integração	143,5	138,4	32,5	130,6	182,6	424,4
Desenvolvimento Urbano	153,6	383,9	65,4	216,7	93,6	368,0
Total dos Tópicos	3.042,2	2.693,1	5.523,6	2.670,0	3.559,1	4.093,5
SETOR						
Agricultura, Pesca e Florestas	317,8	139,0	470,4	335,4	168,6	107,0
Educação	22,7	62,5	83,2	395,0	164,0	263,8
Energia e Mineração	398,6	336,6	218,0	262,9	352,2	657,9
Finanças	175,8	802,3	1.284,9	195,8	836,9	259,1
Saúde e Outros Serviços Sociais	277,8	281,9	524,7	415,3	244,3	484,9
Indústria e Comércio	604,7	296,5	552,1	269,0	126,3	253,5
Informação e Comunicações	151,9	8,7	9,6	1,0	7,0	10,9
Leis, Justiça e Administração Pública	797,2	446,4	2.181,9	698,9	1.176,8	1.160,6
Transportes	207,1	118,3	67,1	30,6	321,2	557,9
Água, Saneamento e Proteção contra Inundações	88,5	200,7	131,7	66,3	162,0	337,9
Total dos Setores	3.042,2	2.693,1	5.523,6	2.670,0	3.559,1	4.093,5
Dos quais o BIRD	2.733,1	2.154,0	4.894,7	2.089,2	3.012,9	3.588,6
Dos quais a AID	309,1	539,0	628,9	580,8	546,2	504,9

Nota: O exercício financeiro de 2005 inclui Garantias e Mecanismos de Garantia. A soma dos números pode não ser exata devido ao arredondamento.



AMÉRICA LATINA E CARIBE

A região da América Latina e do Caribe obteve seu maior crescimento econômico dos últimos 24 anos em 2004, aumentando 6% em comparação com 2% em 2003. Esse desempenho reflete a alta demanda das exportações da região, com rápida elevação dos preços dos produtos básicos, ampla liquidez global e melhores políticas internas, tais como acordos na taxa de câmbio flutuante e ajustes nas contas fiscais e correntes. Em linha com o comércio e a produção global, o crescimento na região deverá diminuir moderadamente para cerca de 4,3% em 2005.

A região tem recursos naturais abundantes e rendas médias, mas é marcada por profunda desigualdade, pobreza e exclusão. Os desafios do desenvolvimento que os 30 países da região enfrentam incluem aumentar investimento e produtividade, reduzir a volatilidade econômica, ampliar o acesso a serviços, crédito e terra; e fortalecer a infra-estrutura, as instituições e a governança.

ASSISTÊNCIA DO BANCO MUNDIAL

O apoio que o Banco Mundial presta à região visa a reduzir a pobreza por meio de crescimento sustentado e equitativo, com

atenção especial à população mais pobre e vulnerável. As prioridades incluem melhorar o clima de investimento e de competitividade a fim de promover a criação de empregos; fortalecer a educação e a criação de sistemas inovadores para otimizar o capital humano e aumentar a produtividade; melhorar a governança e as instituições do setor público; promover a igualdade e inclusão social; obter um sistema de assistência social inclusivo, mas acessível; fortalecer instituições ambientais e promover o uso efetivo de recursos naturais; consolidar a estabilidade macroeconômica e financeira; e usar recursos fiscais de investimentos em infra-estrutura.

Os empréstimos do Banco Mundial aprovados para a América Latina e o Caribe totalizaram US\$5,2 bilhões no exercício financeiro de 2005; US\$4,9 bilhões em empréstimos do BIRD e US\$0,3 bilhões em créditos e subsídios da AID. Esse financiamento foi criado para apoiar soluções inovadoras que integram o conhecimento técnico com as abordagens personalizadas locais.

Durante o exercício financeiro de 2005, o Banco Mundial concedeu à região os primeiros empréstimos para a política de desenvolvimento. Os empréstimos apóiam o fortalecimento dos

INDICADORES BÁSICOS SOBRE A AMÉRICA LATINA E O CARIBE

População total:	0,5 bilhão
Crescimento da população:	1,4%
Expectativa de vida:	71 anos
Mortalidade infantil por 1.000 nascimentos:	28
Nível de alfabetização de mulheres jovens:	95%
Renda Nacional Bruta:	US\$3.600
Número de pessoas que vivem com HIV/AIDS:	2,1 milhões

EXERCÍCIO FINANCEIRO TOTAL DE 2005

Novos compromissos
BIRD US\$4.904,4 milhão
AID US\$261,3 milhões

EXERCÍCIO FINANCEIRO TOTAL DE 2005

Desembolsos
BIRD US\$ 3.557,6 milhões
AID US\$ 440,3 milhões

Carteira de projetos em implementação a partir de 30 de junho de 2005: US\$ 19 bilhões.

Nota: A expectativa de vida e a taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascimentos são de 2003; o nível de alfabetização de mulheres jovens refere-se ao ano mais recente de 2000 a 2002; os dados sobre HIV/AIDS são do relatório da UNAIDS sobre a Epidemia Global de AIDS de junho de 2004; outros indicadores são de 2004 do banco de dados de indicadores do desenvolvimento mundial.

PAÍSES ELEGÍVEIS PARA EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL

Antígua e Barbuda	Colômbia	Granada	México	St. Lúcia	República Bolivariana da Venezuela
Argentina	Costa Rica	Guatemala	Nicarágua	S. Vicente e Grenadinas	
Belize	Dominica	Guiana	Panamá	Suriname	
Bolívia	República Dominicana	Haiti	Paraguai	Trinidad e Tobago	
Brasil	Equador	Honduras	Peru	Uruguai	
Chile	El Salvador	Jamaica	São Cristóvão e Névis		

setores sociais na Bolívia, a reforma fiscal e a política setorial de habitação no Brasil, crescimento de amplo alcance em El Salvador, alívio da dívida e desenvolvimento do setor financeiro em Honduras e programas sociais no Uruguai. Foram preparadas Estratégias de Assistência ao País focadas nos novos resultados para a República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Jamaica e Uruguai. No Haiti, o Banco apoiou o desenvolvimento de uma avaliação de necessidades (Contexto Provisório de Cooperação), endossou a Estratégia de Apoio à Transição e forneceu o primeiro pacote de créditos e subsídios da AID totalizando US\$ 75 milhões.

O apoio consultivo e analítico do Banco Mundial prestado à região no exercício financeiro de 2005 incluiu um importante estudo do setor rural (ver Box 2.4) e um trabalho analítico sobre o desenvolvimento do clima de investimento e o incentivo à participação no desenvolvimento. (Ver também os relatórios anuais da IFC e MIGA).

CONSTRUINDO O CLIMA DE INVESTIMENTO

Em toda a região, o Banco Mundial ajuda os países em seus esforços no sentido de reduzir a burocracia que impede o desenvolvimento do setor privado e solucionar a logística deficiente que torna os produtos caros e os negócios não lucrativos. O principal financiamento para a região, no exercício financeiro de 2005, incluiu um empréstimo de US\$658 milhões para a reforma tributária programática e reforma da previdência social no Brasil; um empréstimo de US\$250 milhões para apoiar inovações para competitividade no México; um empréstimo de US\$200 milhões para investimento sustentável em infra-estrutura na Argentina; um empréstimo de US\$200 milhões para a reforma trabalhista e ajuste estrutural social na Colômbia; um empréstimo de US\$100 milhões para melhorar a descentralização e a competitividade no Peru, juntamente com um mecanismo de garantia de US\$200 milhões, e um empréstimo de US\$150 milhões para fortalecer o setor energético da República Dominicana.

Para ajudar a identificar prioridades das reformas das despesas públicas, no exercício financeiro de 2005 o Banco Mundial realizou estudos sobre despesas públicas na Guatemala, México, Paraguai, Santa Lúcia, São Vicente e Grenadinas e Uruguai. Além disso, concluiu levantamentos sobre o clima de investimento no Brasil, Equador, El Salvador e Guatemala e lançou pesquisas sobre Costa Rica e Jamaica. Os resultados do estudo em El Salvador foram usados para programar o primeiro empréstimo para política de desenvolvimento do país e para fornecer padrões

de referência com o objetivo de monitorar e avaliar o empréstimo. O Banco Mundial realizou outro trabalho analítico sobre crescimento e competitividade, reforma comercial e risco do mercado de trabalho, mão-de-obra competitiva, migração (no contexto do Acordo de Livre Comércio da América do Norte), o Acordo de Livre Comércio da América Central e inovação.

PROMOVENDO A PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO

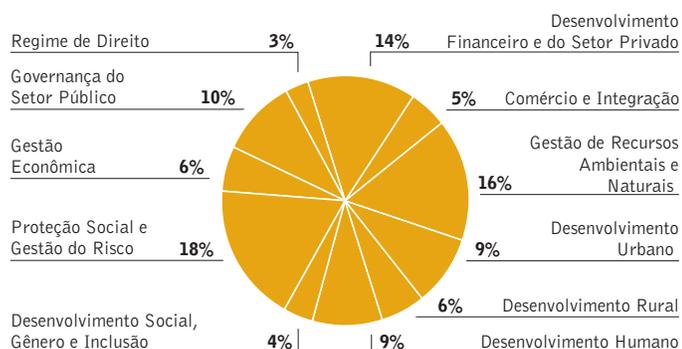
O Banco Mundial está apoiando esforços para a redução da pobreza, melhoria do acesso de pessoas de baixa renda aos serviços básicos e aumento da participação de grupos excluídos mediante o financiamento de programas de proteção à saúde, à educação, proteção ambiental, inclusão e proteção sociais. No México, Norte do Peru e países do Cone Sul, os Mercados de



FIGURA 2.9

AMÉRICA LATINA E CARIBE

EMPRÉSTIMOS POR TÓPICO DO BIRD E AID | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 5,2 BILHÕES



Desenvolvimento têm encorajado a inovação e promovido a participação dos jovens no desenvolvimento.

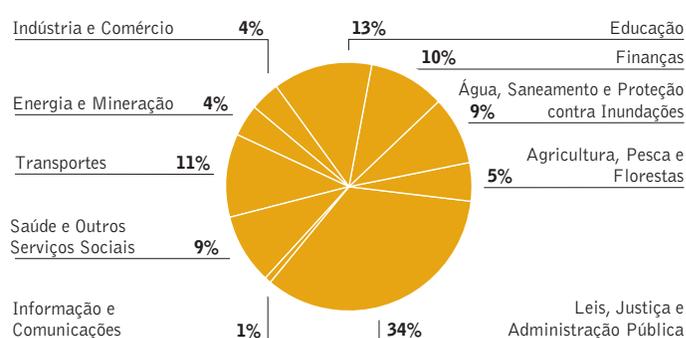
O empréstimo do Banco Mundial no exercício financeiro de 2005 incluiu US\$503 milhões para sustentabilidade ambiental e US\$503 milhões para reforma do sistema financeiro de habitação no Brasil, US\$300 milhões para educação básica no México, US\$260 milhões para redução da vulnerabilidade a desastres na Colômbia, US\$100 milhões para reforma social no Peru e US\$40 milhões para a administração agrária em El Salvador.

O Banco Mundial apoiou os planos nacionais de redução da pobreza dos países endossando Relatórios de Andamento dos Documentos de Estratégia para a Redução da Pobreza da Guiana e de Honduras. O apoio analítico e consultivo do Banco Mundial incluiu avaliações sobre pobreza para a Bolívia, República Dominicana, México e Peru e estudos sobre o desenvolvimento

FIGURA 2.10

AMÉRICA LATINA E CARIBE

EMPRÉSTIMO POR SETOR DO BIRD E AID | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 5,2 BILHÕES



dos jovens no Brasil, proteção social na América Central, bem como sobre pobreza, desigualdade e crescimento econômico na Argentina. Foram realizados estudos regionais sobre previdência social, melhorias na prestação de serviços, pobreza urbana, reforma do setor saúde, reforma educacional e povos indígenas, pobreza e desenvolvimento humano.

Para ampliar o acesso à informação sobre as atividades do Banco Mundial e promover um debate informado a respeito de problemas de desenvolvimento, o Banco Mundial estendeu seus serviços de informação ao público para 12 países da América Latina e do Caribe. Além disso, contribuiu para o intercâmbio de conhecimentos e reforço institucional por meio de uma Rede Global de Aprendizagem do Desenvolvimento, que oferece programas sobre saúde, pequenas e médias empresas, desenvolvimento rural e educação (ver Capítulo 1).

BOX 2.4

QUAL A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES RURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO?

De acordo com um novo relatório do Banco Mundial, *Além da Cidade: A Contribuição Rural para o Desenvolvimento*, a contribuição econômica das atividades rurais da região para o desenvolvimento nacional é duas vezes maior do que se relata oficialmente. Isso ocorre porque essas atividades têm vínculos futuros com outras atividades econômicas e é alta a sua contribuição para as exportações. O relatório também conclui que a população rural da região é duas vezes superior ao tamanho apresentado oficialmente, indicando que a escala de problemas rurais tem sido subestimada. A implicação: os países da América Latina e do Caribe precisam fazer investimentos maiores – e melhores – nas comunidades rurais. No lado comercial, o relatório conclui que países de toda a região podem beneficiar-se de um maior acesso a mercados, uma vez que as nações industriais reduzem os subsídios destinados aos produtores agrícolas.

Mas os benefícios serão destinados principalmente para exportadores agrícolas, especialmente no Cone Sul, ao passo que aumentarão os preços para os países importadores de alimentos da

região. Para evitar que os preços aumentem para os consumidores de baixa renda, os importadores líquidos terão de reduzir as próprias tarifas sobre produtos agrícolas.

O estudo conclui que os países precisam realizar programas que apoiem a reestruturação de pequenos produtores internos em setores incapazes de competir com tarifas reduzidas. Ao mesmo tempo, para sustentar o crescimento e reduzir a pobreza, as despesas públicas rurais precisam ser transferidas dos subsídios de produtores para investimentos em mercadorias públicas, incluindo proteção da saúde e da educação, educação rural, infra-estrutura rural, pesquisa e desenvolvimento, proteção ambiental, e programas voltados para o combate à pobreza.

A pobreza nas áreas rurais, segundo o relatório, está associada não somente à agricultura, mas também à regiões específicas, como o sul do México, nordeste do Brasil e costa caribenha da Colômbia. Além disso, quase metade da renda rural da região provém de atividades não-agrícolas. Essas avaliações destacam a necessidade de uma melhor integração entre as políticas setoriais e regionais.

TABELA 2.5

EMPRÉSTIMO DO BANCO MUNDIAL PARA MUTUÁRIOS NA AMÉRICA LATINA E CARIBE POR TÓPICO E SETOR | EXERCÍCIO FINANCEIRO 2000–2005
MILHÕES DE DÓLARES

TÓPICO	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Gestão Econômica	587,6	570,1	391,0	567,2	111,2	310,4
Gestão de Recursos Ambientais e Naturais	270,8	68,8	187,4	240,3	159,1	841,2
Desenvolvimento Financeiro e do Setor Privado	1.056,1	985,4	965,4	819,8	912,4	729,6
Desenvolvimento Humano	157,7	471,2	560,4	1.171,7	1.046,7	469,8
Governança do Setor Público	519,9	1.099,7	1.182,8	798,6	672,0	506,2
Regime de Direito	111,7	202,2	15,5	138,8	270,9	147,9
Desenvolvimento Rural	103,0	580,8	168,3	415,9	249,6	331,7
Desenvolvimento Social, Gênero e Inclusão	141,5	371,7	248,9	123,1	268,9	187,9
Proteção Social e Gestão do Risco	901,2	530,0	310,4	1.050,3	926,9	950,4
Comércio e Integração	160,7	218,3	83,9	59,6	364,6	233,4
Desenvolvimento Urbano	53,3	202,0	251,9	435,2	337,6	457,1
Total dos Tópicos	4.063,5	5.300,1	4.365,8	5.820,5	5.319,8	5.165,7
SETOR						
Agricultura, Pesca e Florestas	104,1	72,3	85,0	58,4	379,6	233,4
Educação	62,8	529,1	560,4	785,5	218,3	680,0
Energia e Mineração	79,3	107,6	445,6	96,2	50,5	212,6
Finanças	1.191,8	946,7	593,5	973,0	405,1	530,0
Saúde e Outros Serviços Sociais	360,2	904,7	660,5	1.574,1	1.558,9	443,4
Indústria e Comércio	165,3	38,3	51,4	183,4	428,0	199,9
Informação e Comunicações	28,7	97,8	16,5	52,4	14,0	44,7
Leis, Justiça e Administração Pública	1.791,0	1.726,7	1.440,0	1.564,9	1.521,3	1.776,0
Transportes	11,6	650,3	463,1	146,4	675,7	556,4
Água, Saneamento e Proteção contra Inundações	268,7	226,6	49,8	386,2	68,4	489,5
Total dos Setores	4.063,5	5.300,1	4.365,8	5.820,5	5.319,8	5.165,7
Parcela do BIRD	3.898,1	4.806,7	4.188,1	5.667,8	4.981,6	4.904,4
Parcela da AID	165,4	493,4	177,8	152,7	338,2	261,3

Nota: O exercício fiscal inclui Garantias e a soma dos números do mecanismo de garantias podem não ser exatas devido ao arredondamento.



ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA



A região do Oriente Médio e do Norte da África cresceu em média 4,7% de 2002 a 2004, um aumento expressivo comparado à média de 3,7% da década de 1990. Esse sólido desempenho econômico foi acompanhado pela criação de empregos que reduziu a taxa de desemprego de 15% em 2000 para 13,4% em 2004.

Essa recente expansão econômica, independentemente da região, permanece altamente vulnerável à flutuação de preços do setor energético global. Para fornecer empregos aos desempregados de hoje e aos que procurarão emprego amanhã será necessário criar 5 milhões de novos empregos por ano nos próximos 20 anos. Para isso, a região necessitará desenvolver um setor privado mais forte, diversificar seus mercados e aumentar o comércio global.

ASSISTÊNCIA DO BANCO MUNDIAL

O reconhecimento da necessidade urgente de empregos apóia a estratégia do Banco Mundial na região. A estratégia regional destaca cinco desafios: fortalecer a governança e a gestão do setor público, promover o desenvolvimento do setor privado e

emprego, aumentar a qualidade da educação de modo que a região possa competir na economia global, garantir oportunidades iguais para homens e mulheres (ver Box 2.5) e gerenciar e conservar os escassos recursos de água.

Em apoio a essas prioridades, o Banco Mundial aprovou empréstimo de US\$ 1,3 bilhão no exercício financeiro de 2005. A parte principal dessa assistência, US\$1,2 bilhão, foi canalizada pelo financiamento do BIRD para países de renda média; US\$0,1 bilhão foram fornecidos como financiamento concessionário da AID para países de baixa renda.

O Banco Mundial também forneceu mais de 60 artigos sobre trabalho econômico e setorial no exercício financeiro de 2005. Esse trabalho enfrentou vários problemas, incluindo pensões, educação, gastos públicos e mercados de trabalho. Além disso, o Banco Mundial produziu um relatório regional, "Desenvolvimento Econômico e Perspectivas para a Região do Oriente Médio e Norte da África em 2005", que examina as perspectivas de crescimento e mede o progresso no sentido de alcançar as reformas estruturais.

INDICADORES BÁSICOS SOBRE O ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

População total:	0,3 bilhão
Crescimento da População:	1,7%
Expectativa de vida:	68 anos
Mortalidade infantil por 1.000 nascimentos:	45
Nível de alfabetização de mulheres jovens:	80%
2004 GNI per capita:	US\$2,000
Número de pessoas que vivem com HIV/AIDS:	0,1 milhão

EXERCÍCIO FINANCEIRO TOTAL DE 2005

Novos compromissos
BIRD US\$1.212,1 milhão
AID US\$71,5 milhões

EXERCÍCIO FINANCEIRO TOTAL DE 2005

Desembolsos
BIRD US\$ 487,8 milhões
AID US\$ 178,3 milhões

Carteira de projetos em implementação a partir de 30 de junho de 2005: US\$5,9 bilhões.

Nota: A expectativa de vida e a taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascimentos são de 2003; o índice de alfabetização de mulheres jovens refere-se ao ano mais recente de 2000 a 2002; os dados sobre HIV/AIDS são do relatório da UNAIDS sobre a Epidemia Global de AIDS de junho de 2004; outros indicadores são de 2004 do Banco de dados de indicadores do desenvolvimento mundial.

Argélia	República Árabe do Irã	Jordânia	República Árabe da Síria	Tunísia	República do Iêmen
Djibuti	República Islâmica do Iraque	Líbano			
Egito		Marrocos			

Aos países da região não elegíveis a empréstimo, o Banco Mundial continua a prestar serviços de consultoria de acordo com o Programa de Cooperação Técnica de Reembolso. No exercício financeiro de 2005, países como o Kuwait, Omã, Qatar, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos receberam consultoria em reformas políticas em áreas como clima de investimento, educação e planejamento de recursos humanos.

Nas áreas afetadas por conflitos, o Banco Mundial administrou fundos fiduciários em nome de doadores internacionais para atender a necessidades emergenciais e fortalecer instituições locais. Nove operações de fundos fiduciários foram lançadas no Iraque para restaurar a infra-estrutura e os serviços essenciais, e foi proporcionado treinamento para ajudar os ministérios do Iraque a assumir os projetos de reconstrução. Na Cisjordânia e em Gaza o Banco Mundial ajudou a desenvolver um plano econômico que define medidas que a Autoridade Palestina e o Governo de Israel precisam tomar a fim de recuperar a economia da Palestina como parte do processo de retirada. (Ver também os relatórios anuais da IFC e MIGA).

CONSTRUINDO O CLIMA DE INVESTIMENTO

No exercício financeiro de 2005, o Banco Mundial realizou avaliações sobre o clima de investimento, que identificaram grandes obstáculos para a realização de negócios nos seguintes países: República Árabe do Egito, Iraque, Marrocos, Omã, República Árabe da Síria, Tunísia, Emirados Árabes Unidos e República do Iêmen. Além disso, conduziu análises sobre logística comercial na Síria e na República do Iêmen e financiou um projeto de desenvolvimento de exportação na Tunísia.

Os esforços no sentido de melhorar o clima de investimento vão além da redução dos custos dos negócios e da garantia do cumprimento de contratos. O Banco Mundial está empenhado em promover uma boa governança corporativa no Egito. No Iraque, o Banco Mundial está apoiando o fortalecimento da capacidade de gerenciar a transação para uma economia de mercado.

Para melhorar serviços de infra-estrutura é necessário providenciar um clima de investimento mais adequado aos prestadores de serviços. O Banco Mundial está ajudando os governos a gerenciar melhor seus recursos públicos por meio de concorrência e a melhorar a regulamentação para facilitar a participação dos setores privados. O Egito lidera o caminho nessa área com o Projeto de Desenvolvimento de Aeroportos. Na Argélia, Iraque e Tunísia, o Banco Mundial apóia a modernização dos serviços de infra-estrutura de informação por meio de investimento privado.

Nos países atingidos por desastres naturais, é fundamental restaurar a infra-estrutura básica para reacender a economia

local. Em resposta ao terremoto de 2004 em Bam, no Irã, o Banco Mundial está apoiando a reconstrução da infra-estrutura de telecomunicações e transportes.

PROMOVENDO A PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO

A região tem feito um progresso notável ao ampliar o acesso à educação. Mas continua a enfrentar desafios para desenvolver um sistema educacional de alta qualidade que possa atender às necessidades do futuro mercado de empregos.

Um programa de reformas na educação apoiado pelo Banco Mundial no Marrocos busca ampliar o acesso à educação básica para a maioria das crianças em idade escolar até 2008, melhorar a aprendizagem e reduzir as taxas de repetência e deserção escolares. No Egito, um empréstimo do Banco Mundial está ajudando o governo a proporcionar ensino primário de boa qualidade, especialmente para as crianças desfavorecidas. No Iraque, onde aproximadamente um terço das escolas precisa realizar dois ou até três turnos diariamente, o Banco Mundial está providenciando, com a ajuda de vários doadores, um fundo fiduciário para financiar a construção de novos prédios para mais de 100 escolas e reparos urgentes para outras 140.

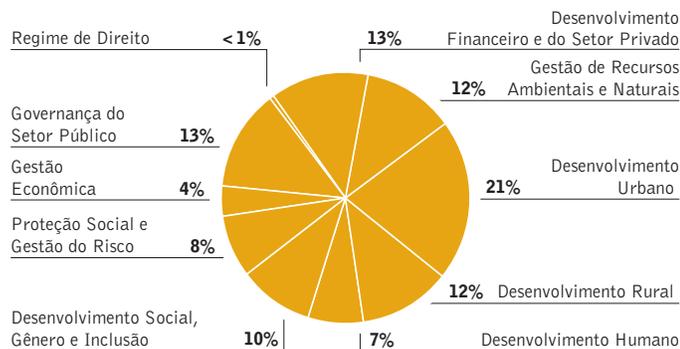


FIGURA 2.11

ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR TÓPICO | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005

PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 1,3 BILHÃO



Na República do Iêmen, onde menos da metade da população adulta é alfabetizada, o Banco Mundial está promovendo esforços nacionais para cumprir as Metas de Desenvolvimento do Milênio de educação primária universal e igualdade de gênero até 2015. Está apoiando reformas planejadas para criar um sistema educacional no qual grupos vulneráveis – incluindo meninas, crianças com necessidades especiais e crianças da zona rural – se beneficiarão com investimentos em educação. O Fundo Social do Iêmen envolve a população local em projetos comunitários. Mais de nove milhões de Iemenitas se beneficiaram dos cerca de 400 projetos em educação, saúde, água e saneamento e estradas, os quais criaram milhares de oportunidades de empregos temporários.

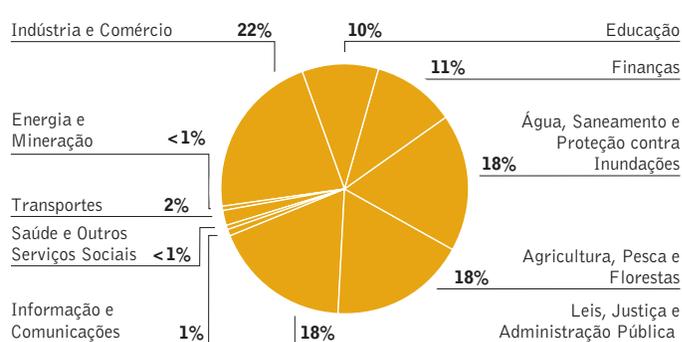
O acesso à informação é fundamental para promover a participação e garantir a transparência e a responsabilização. Em parceria com universidades e organizações locais, o Banco Mundial ajudou a estabelecer Centros Públicos de Informação na

FIGURA 2.12

ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

EMPRÉSTIMOS DO BIRD E DA AID POR SETOR | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005

PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 1,3 BILHÃO



Argélia, Egito, Líbano, Marrocos, Cisjordânia e Gaza e na República do Iêmen. Esses centros proporcionam acesso à informação, inclusive à Internet.

Como parte de um esforço contínuo no sentido de envolver a sociedade civil da região, o Banco Mundial lançou concursos sobre Mercado de Desenvolvimento no Líbano e na República do Iêmen. Centenas de propostas foram apresentadas com projetos de base inovadores para combater a pobreza. Os vencedores receberam capital semente para transformar em projetos as idéias sobre desenvolvimento.

No Egito e no Líbano o Banco Mundial continuou a consultar a sociedade civil sobre Estratégias de Assistência aos Países, envolvendo os grupos interessados em um diálogo sobre os desafios do desenvolvimento enfrentados por eles e qual a melhor maneira de solucioná-los.

BOX 2.5

AUMENTO DAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS PARA MULHERES

As mulheres e meninas da maior parte dos países da região estão fazendo grandes progressos em educação. É provável que os hiatos de gênero na educação primária e secundária sejam eliminados até o início de 2005 e há praticamente o mesmo número de mulheres e homens concluindo o curso universitário. No entanto, as mulheres são minoria no trabalho e na participação política devido às normas e tradições sociais. O alto desemprego e a discriminação no mercado de trabalho levaram as mulheres a se tornarem empreendedoras, investidoras e produtoras. Mas elas enfrentam muitas barreiras no mundo dos negócios.

Para apoiar a criação de mais oportunidades de trabalho para mulheres, o Banco está adaptando suas avaliações sobre o clima de investimento para melhor atender às necessidades das mulheres empresárias. Essa iniciativa piloto examina as discrepâncias de gênero no acesso a financiamento, redes e mercados.

Avaliações preliminares sobre o Marrocos, Omã e Síria sugerem que mulheres e homens enfrentam restrições semelhantes

com relação à terra, eletricidade, sistemas jurídicos e incerteza econômica. Mas a corrupção afeta mais as mulheres do que os homens e as mulheres enfrentam barreiras com relação à rede que torna difícil a entrada delas nos círculos de negócios dominados por homens. Grupos específicos formados por proprietários de microempresas e pequenos negócios sugerem que as mulheres tenham menos acesso ao capital, ao conhecimento dos mercados e às aptidões necessárias ao sucesso. Como resultado, negócios conduzidos por mulheres são geralmente menos formais, menores e menos lucrativos do que os comandados por homens.

O Banco Mundial, em colaboração com o Programa de Mercados-Capacidade Empresarial-Gênero, está empenhado em usar essas avaliações para identificar como as restrições comerciais relacionadas ao gênero podem ser superadas por meio de assessoramento técnico e reforma política. Um projeto piloto está sendo realizado atualmente no Egito e na República do Iêmen.

TABELA 2.6

EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS PELO BANCO MUNDIAL A MUTUÁRIOS DO ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA POR TÓPICO E SETOR DURANTE O EXERCÍCIO | FINANCEIRO 2000–2005
MILHÕES DE DÓLARES

TÓPICO	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Gestão Econômica	0,0	11,9	5,0	0,0	0,0	45,8
Gestão de Recursos Ambientais e Naturais	123,3	27,5	21,7	186,0	113,8	160,2
Desenvolvimento Financeiro e do Setor Privado	61,8	78,8	204,1	48,3	259,3	166,6
Desenvolvimento Humano	187,9	35,7	61,9	140,9	192,1	95,4
Governança do Setor Público	130,6	102,6	93,3	106,6	19,6	166,0
Regime de Direito	9,3	56,5	49,1	48,0	1,7	1,8
Desenvolvimento Rural	89,2	86,4	14,5	100,6	65,1	155,3
Desenvolvimento Social, Gênero e Inclusão	71,6	52,5	13,4	63,1	70,7	123,0
Proteção Social e Gestão do Risco	100,0	5,6	11,0	96,1	31,6	98,5
Comércio e Integração	3,0	3,4	24,8	3,6	158,3	0,0
Desenvolvimento Urbano	143,5	46,7	55,8	262,7	178,7	271,1
Total dos Tópicos	920,0	507,5	554,5	1.056,0	1.091,0	1.283,6
SETOR						
Agricultura, Pesca e Florestas	120,6	46,5	2,9	196,7	27,2	229,2
Educação	197,1	72,3	38,0	154,3	154,9	124,0
Energia e Mineração	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0
Finanças	5,3	0,0	110,5	1,9	20,8	142,5
Saúde e Outros Serviços Sociais	158,9	39,3	41,7	124,2	52,0	0,3
Indústria e Comércio	47,9	27,0	71,7	74,3	23,4	277,9
Informação e Comunicações	1,3	59,2	69,9	2,3	0,0	18,5
Leis, Justiça e Administração Pública	108,9	161,5	74,7	213,6	93,6	232,9
Transportes	59,6	82,8	70,9	107,9	409,6	29,0
Água, Saneamento e Proteção contra Inundações	220,5	19,0	73,1	180,9	309,5	229,3
Total dos Setores	920,0	507,5	554,5	1.056,0	1.091,0	1.283,6
Parcela do BIRD	760,2	355,2	451,8	855,6	946,0	1.212,1
Parcela da AID	159,8	152,3	102,7	200,4	145,0	71,5

Nota: O exercício fiscal inclui Garantias e a soma dos números do mecanismo de garantias podem não ser exatas devido ao arredondamento.

3

RESUMO DAS ATIVIDADES DO EXERCÍCIO FINANCEIRO



COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS

A memória do Banco Mundial de conhecimentos sobre desenvolvimento sempre foi um elemento importante de sua assistência a países clientes. As atividades relacionadas ao conhecimento vão desde a realização de pesquisa de campo até o desenvolvimento de contextos analíticos e conceituais para a assistência a países e até a formulação de capacidade que permite que os países clientes construam a competência necessária para o desenvolvimento.

Pesquisa

O *World Development Report 2006, Equity and Development* (Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2006, Igualdade e Desenvolvimento), a ser publicado em setembro de 2005, examina a relação entre a igualdade e o processo de desenvolvimento. Esse relatório afirma que o aumento da igualdade de oportunidades e a prevenção da privação extrema são ferramentas para o aumento da prosperidade e que, no longo prazo, a igualdade e a eficiência se complementam. (Ver www.econ.worldbank.org/wdr2006 e <http://econ.worldbank.org>.)

Economic Growth in the 1990s; Learning from a Decade of Reforms, (Crescimento Econômico nos Anos 90; Aprendendo com uma Década de Reformas), publicado no exercício financeiro de 2005, é o principal estudo sobre lições de desenvolvimento aprendidas com a década de 90. O estudo revê o impacto sobre o crescimento das principais reformas políticas e institucionais iniciadas na década de 1990; apresenta uma perspectiva ampla sobre os eventos, experiências do país, pesquisa acadêmica e controvérsias da década; e analisa de que modo as lições da década de 1990 alteraram a forma de pensar sobre o crescimento econômico.

Serviços analíticos e de assessoria

O Banco Mundial expande suas atividades de empréstimo com a criação, compartilhamento e aplicação de conhecimentos. A maior parte de seus serviços analíticos e de assessoria consiste em trabalho econômico e setorial e em assistência técnica em assuntos não relacionados a empréstimos.

O Banco Mundial apresentou 694 trabalhos de caráter econômico e setorial e 351 trabalhos de assistência técnica no exercício financeiro de 2005. O desenvolvimento dos setores financeiro e privado e governança foram o tema principal do trabalho econômico e setorial e da assistência técnica. As atividades analíticas estão sendo mais bem integradas aos programas gerais de assistência a países, com crescente ênfase na responsabilidade dos países, processos de participação, formulação de capacidade e parcerias.

No exercício financeiro de 2005 o Banco Mundial patrocinou seu quinto workshop sobre Trabalho Analítico dos Países, que

contou com a presença de 40 representantes de mais de 20 entidades de desenvolvimento e governos. Esses workshops têm o objetivo de evitar a duplicação de trabalhos analíticos, reduzir os custos das transações para os clientes e criar padrões comuns para importantes produtos analíticos específicos de cada setor. Mais de 30 órgãos doadores participam do compartilhamento de conhecimento pelo website do Trabalho Analítico dos Países: www.countryanalyticwork.net.

O Grupo de Garantia da Qualidade do Banco Mundial realizou avaliações dos serviços analíticos e de assessoria do Banco Mundial para 17 países no exercício financeiro de 2005. Dois desses serviços eram avaliações de programas piloto de país que examinaram o desempenho do empréstimo e da carteira ao longo de todo o ciclo da Estratégia de Assistência ao País. Essas avaliações proporcionaram uma melhor percepção de sinergias entre tarefas que não puderam ser captadas pelas avaliações tarefa a tarefa. Com base em avaliações anteriores de nove países, realizadas nos exercícios financeiros de 2002 e 2003, as avaliações deste ano enfocaram novos direcionamentos, tais como a iniciativa dos resultados do Banco Mundial, empréstimos programáticos, equipes multisectoriais e formulação de capacidade. Até o momento, o Banco Mundial realizou 36 avaliações de seus serviços analíticos e de assessoramento a países.

Estratégias setoriais

O Banco Mundial produziu dois importantes trabalhos de estratégia setorial no exercício financeiro de 2005. "*Empowering People by Transforming Institutions: Social Development in World Bank Operations*" (Empoderando pessoas por meio da transformação das instituições: desenvolvimento social nas operações do Banco Mundial) é o plano de ação do Banco Mundial para o desenvolvimento social (ver capítulo 1). "*Achieving the MDGs, Broadening Our Perspective, Maximizing Our Effectiveness*" (Alcançando as MDGs, ampliando nossa perspectiva, maximizando nossa eficácia) sugere de que forma um país cliente pode alcançar as metas de Educação para Todos e as Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs) para a educação, fortalecendo assim seu setor de educação como a base dinâmica para uma economia do conhecimento. O Banco Mundial produziu também a primeira Atualização da Implementação da Estratégia Setorial, uma avaliação integrada de todas as estratégias setoriais e temáticas do Banco Mundial.

Desenvolvimento de capacidade

O Instituto do Banco Mundial (WBI) oferece aos países clientes um programa de desenvolvimento de capacidade que inclui assistência técnica, programas de aprendizado temáticos, retiros

FIGURA 3.1

EMPRÉSTIMOS TOTAIS DO BIRD-AID POR REGIÃO | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 22,3 BILHÕES

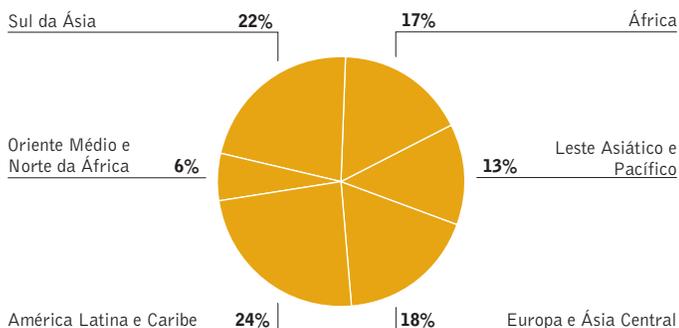


FIGURA 3.2

EMPRÉSTIMOS TOTAIS DO BIRD-AID POR TÓPICO | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 22,3 BILHÕES

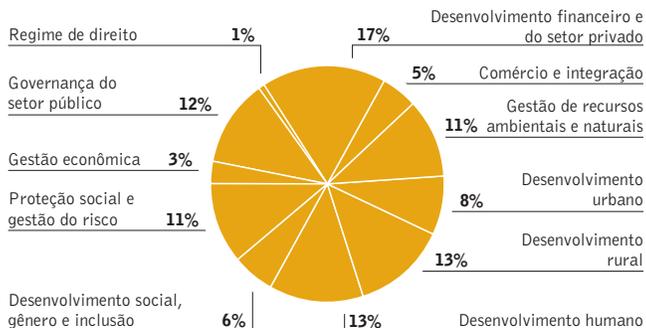
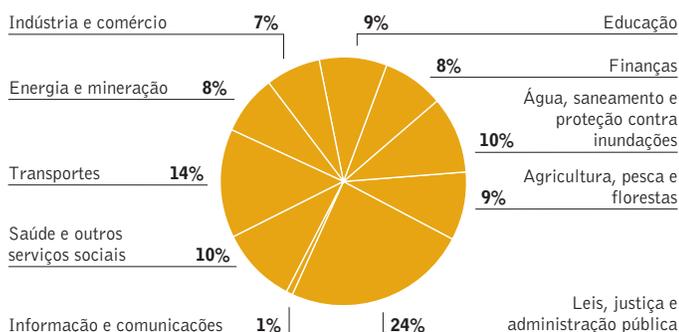


FIGURA 3.3

EMPRÉSTIMOS TOTAIS DO BIRD-AID POR SETOR | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 22,3 BILHÕES



de trabalho de gabinete e outros programas de desenvolvimento de liderança. Utiliza economia do conhecimento, governança e outras ferramentas de diagnóstico para avaliar as capacidades críticas do país. Desde a fundação do Instituto em 1955, mais de 500.000 pessoas já participaram das atividades do WBI.

Durante o exercício financeiro de 2005, quase 110.000 clientes participaram de mais de 900 atividades do WBI, muitos por meio de ensino a distância e via Internet (ver Box 1.2 *The World in One Room* [O Mundo em uma Sala] no Capítulo 1). Desde 2002, o WBI vem deixando de ser um instituto de treinamento para tornar-se um prestador de serviços de amplo alcance, focando sua atenção em um grupo de 36 países que representam todas as regiões. Ao longo do ano, o WBI contribuiu substancialmente para 11 Estratégias de Assistência a Países.

O Programa Global de Desenvolvimento de Conhecimento, do WBI, trabalha diretamente com as equipes nacionais do Banco Mundial para avaliar se um país ou região está preparado para competir na economia global do conhecimento com base em sua ferramenta de diagnóstico da Metodologia de Avaliação do Conhecimento (ver www.worldbank.org/kam). O mais recente livro do programa, *India and the Knowledge Economy: Leveraging Strengths and Opportunities* (A Índia e a economia do conhecimento: impulsionando os pontos fortes e as oportunidades), faz recomendações específicas de reformas econômicas e institucionais.

Um "núcleo de conhecimento" do WBI em Marselha, França, serve de ponto focal para o desenvolvimento do programa no Oriente Médio e Norte da África. O pessoal do WBI trabalha também em representações nacionais. Em resposta a uma demanda do Banco Mundial na Região do Sul da Ásia, o WBI está criando uma unidade regional em Nova Delhi. (Ver www.worldbank.org/wbi.) O outro programa global do WBI, focado na governança e combate à corrupção, está descrito no Capítulo 1.

EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL

O Banco Mundial engloba instituições cooperativas, que mobilizam o financiamento do patrimônio líquido dos países membros tomando emprestado nos mercados de capital internacionais (para o BIRD) e por meio de contribuições diretas dos países membros mais ricos (para a AID). Canaliza esses recursos para beneficiar as pessoas de baixa renda dos países mutuários. As Figuras 3.1-3.3 e a tabela 3.1 apresentam um resumo dos empréstimos do BIRD-AID este ano.

O empréstimo a países reflete a ênfase do Banco Mundial no alcance das MDMs. Ele se ajusta às necessidades individuais dos países, com instrumentos de empréstimo que se tornam cada vez mais flexíveis.

A Estratégia de Assistência a Países (CAS) orienta as atividades do Grupo do Banco Mundial nos países membros mutuários. A partir de uma visão do país sobre suas metas de desenvolvimento, o CAS é preparado por meio de consultas ao governo, a organizações da sociedade civil, parceiros de desenvolvimento e outros grupos interessados. Avalia a situação de

TABELA 3.1

EMPRÉSTIMOS DO BANCO MUNDIAL POR TÓPICO E SETOR | EXERCÍCIO FINANCEIRO 2000–2005

MILHÕES DE DÓLARES DOS EUA

TÓPICO	2000	2001	2002^a	2003	2004	2005
Gestão econômica	799,6	895,3	1.408,0	777,8	428,6	594,6
Gestão de recursos ambientais e naturais	1.829,4	1.354,6	924,0	1.102,6	1.304,6	2.493,8
Desenvolvimento financeiro e do setor privado	3.368,4	3.940,9	5.055,4	2.882,9	4.176,6	3.862,0
Desenvolvimento humano	1.190,3	1.134,7	1.756,1	3.374,0	3.079,5	2.951,0
Governança do setor público	2.142,5	2.053,7	4.247,2	2.464,1	3.373,9	2.636,4
Regime de direito	373,6	410,0	273,2	530,9	503,4	303,8
Desenvolvimento rural	1.413,7	1.822,3	1.600,0	1.910,9	1.507,8	2.802,2
Desenvolvimento social, gênero e inclusão	800,8	1.469,7	1.385,7	1.003,1	1.557,8	1.285,8
Proteção social e gestão do risco	1.895,0	1.651,0	1.086,4	2.324,5	1.577,0	2.437,6
Comércio e integração	426,4	1.059,9	300,9	566,3	1.212,7	1.079,9
Desenvolvimento urbano	1.036,6	1.458,6	1.482,4	1.576,3	1.358,1	1.860,0
Total dos Tópicos	15.276,2	17.250,6	19.519,4	18.513,2	20.079,9	22.307,0
SETOR						
Agricultura, pesca e florestas	837,5	695,5	1.247,9	1.213,2	1.386,1	1.933,6
Educação	728,1	1.094,7	1.384,6	2.348,7	1.684,5	1.951,1
Energia e mineração	1.572,4	1.530,7	1.974,6	1.088,4	966,5	1.822,7
Finanças	1.571,6	2.246,3	2.710,8	1.446,3	1.808,9	1.675,1
Saúde e outros serviços sociais	1.491,7	2.521,2	2.366,1	3.442,6	2.997,1	2.216,4
Indústria e comércio	1.036,7	718,3	1.394,5	796,7	797,9	1.629,4
Informação e comunicações	273,8	216,9	153,2	115,3	90,9	190,9
Leis, justiça e administração pública	4.534,6	3.850,2	5.351,2	3.956,5	4.978,6	5.569,3
Transportes	1.717,2	3.105,2	2.390,5	2.727,3	3.777,8	3.138,2
Água, saneamento e proteção contra inundações	1.512,6	1.271,7	546,0	1.378,3	1.591,6	2.180,2
Total dos Setores	15.276,2	17.250,6	19.519,4	18.513,2	20.079,9	22.307,0
Dos quais o BIRD	10.918,6	10.487,0	11.451,8	11.230,7	11.045,4	13.611,0
Dos quais a AID	4.357,6	6.763,6	8.067,6	7.282,5	9.034,4	8.696,1

Nota: O exercício financeiro de 2005 inclui Garantias e Mecanismos de Garantia. A soma dos números pode não ser exata devido ao arredondamento.

a. Devido ao registro de um projeto da República Democrática Popular do Laos existe uma discrepância entre estes números e os números do relatório anual de 2002 (tabela 2.2) Essa discrepância de US\$ 2,2 milhões aparece nos montantes dos compromissos do exercício financeiro de 2002 relativos à Proteção social e gestão do risco e Desenvolvimento rural (os dois tópicos apresentam US\$ 2,2 milhões a mais e US\$ 2,2 milhões a menos, respectivamente).

desenvolvimento do país e sugere um programa de apoio adaptado para atender às necessidades do país. O objetivo é identificar áreas em que o apoio do Grupo do Banco Mundial possa auxiliar melhor os esforços próprios do país para alcançar o desenvolvimento sustentável e reduzir a pobreza.

Durante o exercício financeiro de 2005 o Banco Mundial preparou 36 Estratégias de Assistência a Países e seus respectivos Relatórios de Progresso, dos quais 22 para mutuários elegíveis à AID e a empréstimos combinados e [14] para mutuários elegíveis ao BIRD. Quatorze dessas estratégias foram preparadas em conjunto com a IFC. O Banco Mundial preparou também oito Notas Provisórias de Estratégia, que são elaboradas para países que ainda não estão prontos para uma CAS completa.

A CAS baseada em resultados está sendo agora adotada para todas as Estratégias de Assistência a Países completamente. Nessa abordagem os vínculos desejados entre as intervenções do Banco Mundial e as metas de desenvolvimento de longo prazo de um país são apresentados em formato de matriz. São incluídos também os indicadores do progresso, que podem ser acompanhados ao longo da implementação da CAS. A abordagem deverá melhorar a eficácia do desenvolvimento das estratégias do Banco Mundial para países. (Ver www.worldbank.org/cas.)

PAÍSES DE BAIXA RENDA

A missão do Banco Mundial de redução da pobreza é especialmente vital nos países de baixa renda, onde a incidência de pobreza é a mais elevada, as restrições institucionais são as mais graves, o clima de investimento pode não ser propício ao crescimento sustentado e o acesso aos recursos é o mais limitado. A estratégia do Banco Mundial de atacar a pobreza nos países de baixa renda baseia-se na abordagem do Documento de Estratégia de Redução da Pobreza (PRSP), apresentado no final de 1999. Os PRSPs são planos abrangentes, elaborados pelos países, orientados para resultados e baseados em uma ampla consulta do país a parceiros internos, externos e grupos interessados. O PRSP identifica as políticas macroeconômicas, estruturais e sociais de um país e serve de contexto para programas transestoriais que promovem o crescimento e reduzem a pobreza. Atua como fundamento para a ajuda ao desenvolvimento, inclusive créditos da AID.

Durante o exercício financeiro de 2005, os Diretores Executivos do Banco Mundial analisaram oito PRSPs completos, incluindo um segundo PRSP totalmente revisado e dois PRSP's preliminares. Quarenta e sete países têm agora PRSP's completos. Ademais, 20 países forneceram relatórios anuais do progresso de suas estratégias de redução da pobreza. Em conjunto com o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial revisou o processo da estratégia de redução da pobreza para analisar o progresso e os desafios. A revisão avaliou as experiências dos países, dos doadores e de outros grupos interessados, inclusive organizações da sociedade civil; identificou lições aprendidas com essas experiências; e fez recomendações para a melhoria do processo.

A assistência da AID aos países de baixa renda baseada nos PRSPs inclui os Créditos de Apoio à Redução da Pobreza, que respaldam as prioridades de redução da pobreza estabelecidas pelos países e refletidas nos orçamentos dos governos. No exercício financeiro de 2005, os Diretores Executivos do Banco Mundial aprovaram 17 créditos em 17 países.

O papel da AID

A AID é a maior fonte de assistência por meio de concessões financeiras aos países mais pobres do mundo. No exercício financeiro de 2005, os países com renda anual per capita não superior a US\$ 895 qualificavam-se a receber recursos da AID. A AID apóia também alguns países, inclusive diversas pequenas economias insulares que estão acima do limite de renda, mas não dispõem da reputação creditícia necessária para tomar emprestado do BIRD. O volume de recursos da AID que os países recebem depende da qualidade de suas políticas para promover o crescimento e reduzir a pobreza, avaliadas anualmente.

Os países beneficiários da AID enfrentam desafios complexos para alcançar as MDMs. As prioridades das políticas são a promoção do crescimento e redução da pobreza; melhoria da governança do setor público e da transparência; ajuda aos países para a recuperação de conflitos, crises e catástrofes; desenvolvimento de infra-estrutura; melhoria da qualidade da educação básica e do acesso a ela por parte das pessoas de baixa renda; fortalecimento da luta contra o HIV/AIDS e outras doenças transmissíveis; e construção de um clima de investimento saudável como pré-requisito para o investimento do setor privado. (Ver Capítulo 1).

Tradicionalmente, a AID prestava assistência sob a forma de grandes concessões de créditos. Desde o exercício financeiro de 2003, ampliou o uso de subsídios, que serão utilizados para financiar projetos nos países da AID mais vulneráveis à dívida a partir do exercício financeiro de 2006 (ver AID em www.worldbank.org).

Compromissos da AID

Os compromissos da AID no exercício financeiro de 2005 elevaram-se a US\$ 8,7 bilhões para 160 operações e consistiram em US\$ 6,7 bilhões em créditos, US\$ 2 bilhões em subsídios e US\$ 0,1 bilhão em garantias. Esses números estão ligeiramente abaixo dos do ano passado.

A África recebeu o maior comprometimento de recursos da AID: US\$ 3,9 bilhões, que representam 45% do total de compromissos da AID. A África do Sul e o Leste Asiático e Pacífico vieram a seguir, com US\$ 2,9 bilhões e US\$ 1,1 bilhão, respectivamente. O exercício financeiro de 2005 marcou o último ano de reposição da AID13 e as limitações de recursos da AID13 impactaram particularmente os números relativos à África. Entre os países, Índia, Vietnã, Bangladesh, Paquistão e Etiópia representaram os maiores beneficiários individuais.

No exercício financeiro de 2005 cerca de 21% do financiamento total da AID foram fornecidos sob a forma de subsídios aos seguintes clientes e projetos: países mais pobres e vulneráveis à dívida, US\$ 897 milhões; países pós-conflito, 463 milhões;

países mais pobres, US\$ 316 milhões; projetos para HIV/AIDS, US\$ 133 milhões; e projetos de reconstrução de catástrofes, US\$ 49 milhões.

A administração pública, incluindo leis e justiça, foi o principal setor a receber apoio da AID, com US\$ 2,2 bilhões, ou 26% do total. Prestou-se também apoio considerável aos setores de saúde e serviço social e transportes, representando respectivamente US\$ 1,3 bilhão e US\$ 1,1 bilhão.

Os dois tópicos de maior destaque foram desenvolvimento humano e desenvolvimento rural, responsáveis por 19% e 17% dos compromissos da AID, respectivamente. Dispensou-se também muita atenção ao desenvolvimento dos setores financeiro e privado (16%), governança do setor público (16%) e proteção social e gestão do risco (8%). As Figuras 3.4, 3.5 e 3.6 apresentam os compromissos da AID por região, tópico e setor.

Recursos da AID

A AID é financiada por seus próprios recursos e por governos doadores. A cada três anos, os governos dos países doadores e representantes dos países mutuários reúnem-se para debater as políticas e prioridades da AID e para fazer um acordo sobre o montante de novos recursos necessários para financiar o programa de empréstimo da AID. Tradicionalmente, as grandes nações industrializadas são os maiores contribuintes da AID. Entre os países doadores há também países em desenvolvimento e economias em transição — alguns dos quais são atualmente beneficiários do BIRD e antigos mutuários da AID.

Em fevereiro de 2005, foram concluídas as negociações para a 14ª Reposição da AID (AID14). O acordo AID14, que rege o uso dos recursos da AID para os exercícios financeiros 2006–2008, proporciona 24,2 bilhões em direitos especiais de saque (SDRs) (cerca de US\$ 35,3 bilhões). Essa quantia inclui SDR 14,1 bilhões (cerca de US\$ 20,7 bilhões) em contribuições de novos doadores; SDR 8,7 bilhões (cerca de US\$ 12,7 bilhões) em recursos internos, inclusive amortizações do principal de créditos anteriores e rendimentos de investimentos; e SDR 1,1 bilhões (cerca de US\$ 1,5 bilhão) em transferências de renda líquida do BIRD, sujeitas à aprovação da Assembléia de Governadores da AID. Os países doadores assumiram compromissos firmes com a reposição, porém alguns ainda estão estudando a possibilidade de aumentar oferecimentos a fim de atingir os 30% de aumento visado em compromissos autorizados, apoiados pelos doadores da AID. (Ver figura 3.7 para conhecer as fontes de financiamento da AID e a figura 3.8 para verificar o impacto da AID sobre os esforços do setor social).

Países de Baixa Renda em Situação de Estresse

O envolvimento efetivo com os países de baixa renda em situação de estresse (LICUS) é essencial para o desenvolvimento de longo prazo e a segurança mundial. Este ano deu-se continuidade ao trabalho de aumento da eficácia da ajuda com a rigorosa supervisão do progresso, por parte do Banco Mundial, nos 25 estados mais frágeis. A elevação da preparação operacional e estreitas

FIGURA 3.4

TOTAL DE COMPROMISSOS DA AID POR REGIÃO | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 8.7 BILHÕES

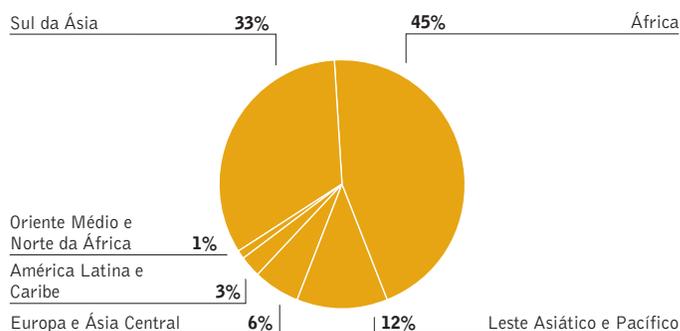


FIGURA 3.5

TOTAL DE COMPROMISSOS DA AID POR TÓPICO | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 8.7 BILHÕES

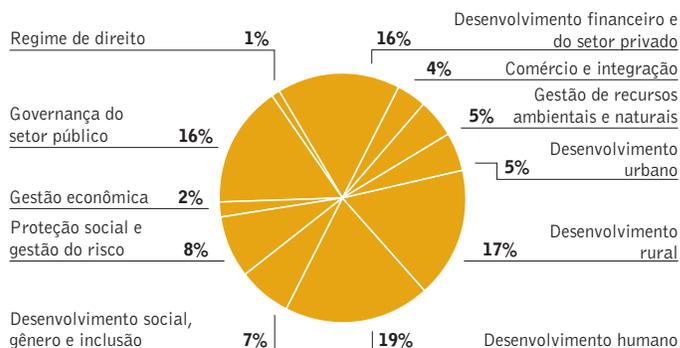


FIGURA 3.6

TOTAL DE COMPROMISSOS DA AID POR SETOR | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 8.7 BILHÕES

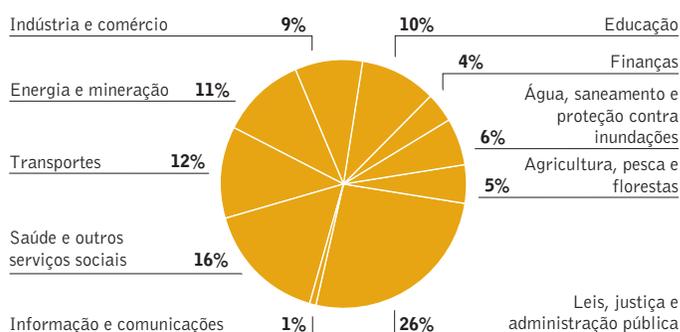
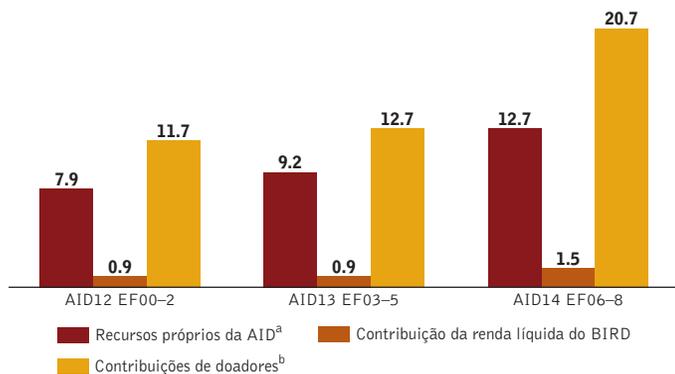


FIGURA 3.7

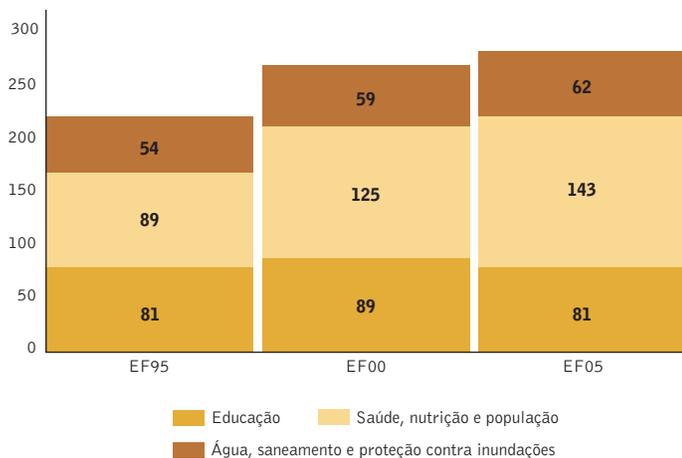
FONTES DE FINANCIAMENTOS DA AID | BILLHÕES DE DÓLARES AMERICANOS



- a. Os recursos próprios da AID incluem amortizações do principal, encargos menos despesas administrativas e rendimentos de investimentos.
- b. Inclui hiato de financiamento estrutural.

FIGURA 3.8

AUMENTO DOS ESFORÇOS DA AID NOS SETORES SOCIAIS
285 PROJETOS EM ANDAMENTO (EM COMPARAÇÃO COM 225 HÁ UMA DÉCADA)



Nota: O número de projetos em fase de implementação inclui tanto os projetos em países com financiamento só da AID como países com financiamento combinado. Valor dos compromissos da AID para projetos em andamento no setor social: 1995, US\$ 12,2 bilhões; 2000, US\$ 14,2 bilhões; 2005, US\$ 15,0 bilhões.

parcerias com outros doadores permitiram apoio rápido e flexível a países pós-conflito, tais como o Haiti, Libéria e Sudão. Para melhorar os vínculos entre segurança e desenvolvimento, o Banco Mundial e o Grupo de Desenvolvimento das Nações Unidas desenvolveram a Matriz de Resultados da Transição, uma ferramenta de planejamento que ajuda os países a priorizarem e aumentarem a coerência do apoio internacional nos campos político, de segurança, econômico, de desenvolvimento e humanitário.

Uma pesquisa do Banco Mundial demonstrou os altos custos que os estados frágeis impõem a seus vizinhos e a desigualdade das alocações de ajuda entre os "favoritos da ajuda" e os "órfãos da ajuda". Esse fato resultou em um acordo para que a Comissão de Assistência ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento desenvolvesse um sistema de vigilância para esses países. O Banco Mundial também co-patrocinou um fórum para altos funcionários "Eficácia do Desenvolvimento em Estados Frágeis", que ajudou a desenvolver princípios comuns para a boa participação internacional nesses países.

O Banco Mundial implementou várias reformas institucionais para melhorar sua resposta para os países pobres muito endividados (LICUS). O sistema de classificação de Avaliação das Políticas e Instituições Nacionais foi modificado para reconhecer as melhorias de desempenho no nível inferior do espectro. Foram mantidos os orçamentos globais para trabalho analítico e o Fundo Fiduciário LICUS comprometeu US\$ 20 milhões para apoiar a nova participação nos países mais frágeis em débito com o Banco Mundial. (Ver www.worldbank.org/licus.)

Alívio da dívida e sustentabilidade da dívida

No exercício financeiro de 2005, o Banco Mundial continuou a oferecer alívio da dívida para os países mais pobres e os mais endividados do mundo. Trabalhou também para melhorar a sustentabilidade da dívida em um esforço para ajudar esses países a alcançarem as MDMs.

Dentro da Iniciativa de Países Pobres Muito Endividados (HIPC) (www.worldbank.org/debt), 27 países estão recebendo alívio da dívida que deverá superar US\$ 54 bilhões ao longo do tempo. Quinze países alcançaram o "ponto de conclusão," no qual o alívio da dívida torna-se irrevogável. No exercício financeiro de 2005, as diretorias do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional votaram a favor da ampliação da Iniciativa HIPC até 31 de dezembro de 2006. Ao contrário das prorrogações anteriores, esta somente se aplica a países que estavam em conformidade com os critérios de renda e endividamento no final de 2004.

O programa de alívio da dívida reduziu significativamente o saldo da dívida dos HIPCs (ver Figura 3.9) e permitiu a elevação do gasto em redução da pobreza naqueles países (Figura 3.10).

Em associação com o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial está concluindo um contexto de avaliação da sustentabilidade da dívida dos países de baixa renda. Esse contexto orientará as decisões de empréstimo de modo a equilibrar a necessidade de fundos de um país com sua capacidade de pagar o serviço da dívida, de maneira ajustada às circunstâncias do país. O contexto reflete o *feedback* obtido com consultas abrangentes a autoridades governamentais, doadores bilaterais e multilaterais, membros da comunidade acadêmica e organizações da sociedade civil.

PAÍSES DE RENDA MÉDIA

Os países de renda média continuam a enfrentar grandes desafios de desenvolvimento: alcance do crescimento sustentado que gere empregos produtivos; redução da pobreza e desigualdade; redução da volatilidade, especialmente no acesso aos mercados financeiros privados; e fortalecimento das estruturas institucionais e de governança que são o fundamento de economias de mercado viáveis. O Banco Mundial está em posição privilegiada para ajudar esses países a construir reformas institucionais, atrair investimentos em infra-estrutura em todo o espectro do setor público-privado, melhorar a prestação de serviços sociais e vencer a volatilidade.

Com o intuito de apoiar os esforços de desenvolvimento dos países de renda média, o Banco Mundial iniciou no exercício financeiro de 2005 a implementação de um plano de ação destinado a reforçar a capacidade de seu pessoal de atender às necessidades de empréstimo desses países. As iniciativas incluem a introdução do uso das salvaguardas ambientais e sociais e dos sistemas fiduciários dos próprios países, onde for pertinente; a agilização da condicionalidade da política; e melhor uso da flexibilidade das Estratégias de Assistência a Países para ajustar o apoio às circunstâncias dos países, responder rapidamente às novas oportunidades e realinhar os instrumentos de empréstimo para investimentos e os mecanismos de desembolso com a evolução das necessidades dos clientes. O plano potencializa os recursos e competências do Banco Mundial para proporcionar serviços de conhecimento oportunos, relevantes e de alta qualidade que aproveitem as sinergias e parcerias do Grupo do Banco Mundial com organismos bilaterais e multilaterais.

O papel do BIRD

O BIRD é uma instituição financeira de classificação AAA — com algumas características incomuns. Seus acionistas são governos soberanos, todos com o direito de definir suas políticas, muitos dos quais são elegíveis a seus empréstimos. O principal objetivo do BIRD é a redução da pobreza por meio da promoção do desenvolvimento econômico sustentado nos países de renda média e nos países mutuários de baixa renda merecedores de crédito. Proporciona financiamento (empréstimos, garantias e ferramentas de gestão relacionada ao risco) e perícia em disciplinas técnicas relacionadas com o desenvolvimento.

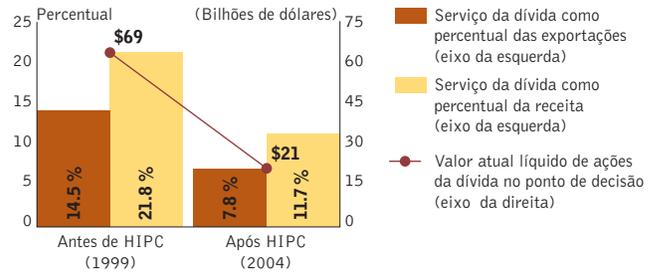
Ajuda os clientes a obterem acesso ao capital e a ferramentas de gestão de risco financeiro em volumes maiores, com condições melhores e prazos de vencimento mais longos e de uma maneira mais sustentável do que receberiam de outras fontes. Ao contrário dos bancos comerciais, o BIRD é impulsionado pelo impacto sobre o desenvolvimento e não pela maximização de lucros.

Elegibilidade para obter empréstimo do BIRD

No exercício financeiro de 2005, os países com renda per capita inferior a US\$ 5.295 que não fossem mutuários somente da AID estavam qualificados para receber empréstimos do BIRD. Os países com rendas per capita mais elevadas poderiam tomar emprestado do BIRD em circunstâncias especiais, ou como parte de uma estratégia de graduação. O montante que o BIRD se dispõe a emprestar aos países elegíveis depende da capacidade creditícia

FIGURA 3.9

ALÍVIO DA DÍVIDA DOS PAÍSES POBRES MUITO ENDIVIDADOS REDUÇÃO DO SALDO DA DÍVIDA E MELHORIA DAS PROPORÇÕES DE SERVIÇO DA DÍVIDA

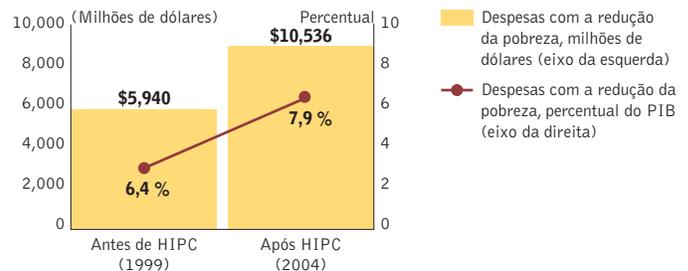


Nota: Médias ponderadas para os 27 países que alcançaram o ponto de decisão no final de abril de 2005.

Fonte: Banco Mundial. Setembro de 2004. Países Pobres Muito Endividados (HIPC) – Situação da implementação. Washington, D.C. Banco Mundial. Abril de 2005. Iniciativa Países Pobres Muito Endividados (HIPC) – Atualização Estatística. Washington, D.C.

FIGURA 3.10

TENDÊNCIAS DE DESPESAS COM REDUÇÃO DA POBREZA ANTES E DEPOIS DA ASSISTÊNCIA DA INICIATIVA HIPC



Nota: Médias ponderadas para os 27 países que alcançaram o ponto de decisão no final de abril de 2005.

Fonte: Banco Mundial Abril de 2005. Iniciativa Países Pobres Muito Endividados (HIPC) – Atualização Estatística. Washington, D.C.

FIGURA 3.11

EMPRÉSTIMOS TOTAIS DO BIRD POR REGIÃO | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 13,6 BILHÕES

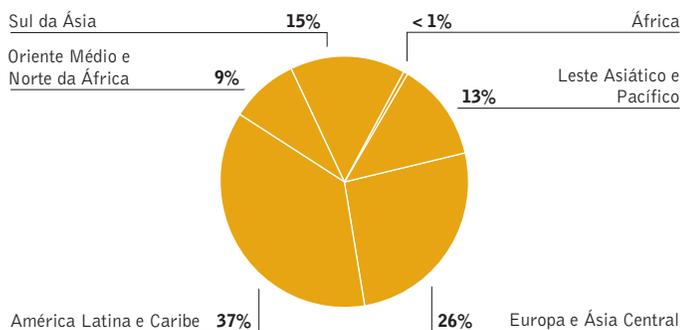


FIGURA 3.12

EMPRÉSTIMOS TOTAIS DO BIRD POR TÓPICO | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 13,6 BILHÕES

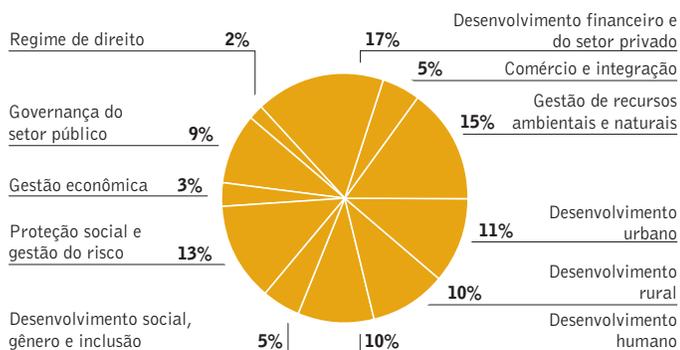
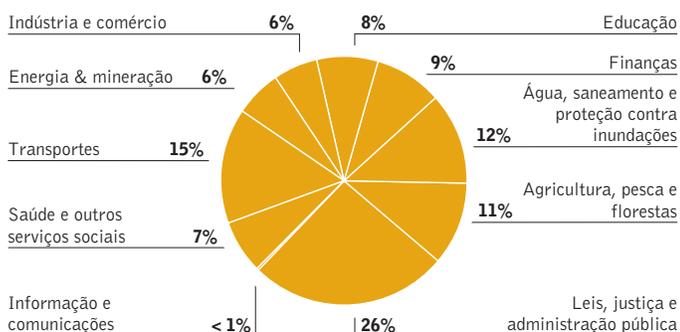


FIGURA 3.13

EMPRÉSTIMOS TOTAIS DO BIRD POR SETOR | EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2005
PARCELA DO EMPRÉSTIMO TOTAL DE US\$ 13,6 BILHÕES



deles; pode suceder que alguns países com baixa reputação de crédito não tenham acesso aos recursos do BIRD; Alguns países elegíveis a empréstimos da AID devido a suas baixas rendas per capita também podem receber empréstimos do BIRD. Empréstimos do BIRD não amortizados para um país mutuário individual não podem exceder US\$13,5 bilhões.

Empréstimos do BIRD

Na casa dos US\$ 13,6 bilhões para 118 operações, os novos empréstimos, garantias e mecanismos de garantias do BIRD no exercício financeiro de 2005 superaram o nível do ano passado em mais de US\$ 2 bilhões, o que representa o mais elevado volume de empréstimos do BIRD dos seis últimos exercícios financeiros. A parcela de empréstimos para o desenvolvimento baseado em políticas foi ligeiramente inferior a do exercício financeiro de 2004.

A América Latina e o Caribe receberam os empréstimos e garantias do BIRD mais elevados, com US\$ 4,9 bilhões ou 36% do total dos compromissos do BIRD, seguidos pela Europa e Ásia Central, com US\$ 3,6 bilhões e o Sul da Ásia, com US\$ 2,1 bilhões. Os empréstimos ficaram ligeiramente menos concentrados do que no exercício financeiro de 2004. Enquanto cinco países receberam aproximadamente 57% do total de empréstimos no exercício financeiro de 2004, cinco países — Brasil, China, Colômbia, Índia e Turquia — receberam um volume de compromissos combinados igual a 53% do total de empréstimos do BIRD no exercício financeiro de 2005.

Entre os setores, a administração pública, inclusive leis e justiça, recebeu o maior volume de empréstimos do BIRD (US\$ 3,4 bilhões), seguida pelo setor de transportes (US\$ 2,1 bilhões) e água, saneamento e proteção contra inundações (US\$ 1,6 bilhão).

A composição dos empréstimos por tópicos no exercício financeiro de 2005 foi liderada pelo desenvolvimento financeiro e do setor privado seguido pela gestão de recursos ambientais e naturais e proteção social e gestão do risco. As Figuras [3.11, 3.12 e 3.13] apresentam os empréstimos do BIRD por região, tópico e setor. Os compromissos de empréstimo para o desenvolvimento baseados em políticas são apresentados no CD-ROM que acompanha este relatório.

Recursos do BIRD

O BIRD obtém a maior parte de seus fundos com a venda de obrigações nos mercados de capitais internacionais. No exercício financeiro de 2005, levantou US\$ 13 bilhões com vencimentos de médio e longo prazos, praticamente idênticos aos do exercício financeiro de 2004. Títulos da dívida, com diversos prazos de vencimento e estruturas, foram emitidos em 13 moedas.

O BIRD tem capacidade para tomar empréstimos em grandes volumes com prazos de vencimento longos e condições muito favoráveis. A solidez financeira do BIRD baseia-se na prudência de suas políticas e práticas financeiras. Elas ajudam a manter a elevada classificação de crédito do BIRD.

Por ser uma instituição de cooperação, O BIRD não busca maximizar os lucros, mas obter rendimentos suficientes para garantir sua

solidez financeira e sustentar suas atividades de desenvolvimento. A renda líquida do BIRD, excluídos lucros não-realizados (perdas) em instrumentos derivativos não-comercializáveis, conforme requerido pela Norma de Contabilidade Financeira 133 e pela Norma de Contabilidade Internacional 39, foi de US\$ 1,320 milhão no exercício financeiro de 2005. O BIRD reteve US\$ 589,5 milhões em sua reserva geral, acrescentou US\$ 52,5 milhões à conta de superávit e transferiu US\$ 400 milhões para a AID e US\$ 210 milhões para o Fundo Fiduciário HIPC. (Ver Demonstrações Financeiras no CD-ROM que acompanha este material).

Durante o exercício financeiro de 2005, o BIRD manteve liquidez adequada para garantir sua capacidade de cumprir suas obrigações. Em 30 de junho de 2005, tinha cerca de US\$ 26,4 bilhões em ativos líquidos.

Em 30 de junho de 2005, os empréstimos do BIRD não amortizados nos mercados de capitais eram de aproximadamente US\$ 91,5 bilhões (excluídos os *swaps*) (ver Figura 3.14). O total dos empréstimos desembolsados e em mora eram de US\$ 104,4 bilhões. Os empréstimos excediam o capital em um fator de cerca de três.

Em conformidade com seu mandato de desenvolvimento, o principal risco que o BIRD assume é o risco creditício do país inerente à sua carteira de empréstimos e garantias. Os riscos relacionados a juros e taxas de câmbio são minimizados. Uma medida resumida do perfil de risco do Banco Mundial é a razão entre o capital do balanço e os empréstimos líquidos em mora, o que é administrado diretamente em conformidade com a perspectiva financeira e de risco do Banco Mundial. Essa razão era de 31,4 em 30 de junho de 2005 (ver figura 3.15).

PARCERIAS

A globalização produziu mudanças dramáticas que requerem uma ação coletiva dos grupos interessados do setor público, privado e da sociedade civil. O Banco Mundial trabalha com parceiros para gerenciar programas de âmbito mundial, regional e nacional, nos quais os parceiros compartilham os recursos e desempenham uma função conjunta em financiamento, governança ou gestão. Esses programas tornaram-se uma importante linha de negócios para o Banco Mundial. Durante o exercício financeiro de 2005, o Banco Mundial trabalhou em consulta com importantes parceiros no desenvolvimento de um contexto estratégico que aumentará a seletividade do Banco Mundial e orientará seu apoio a programas de alta prioridade, com potencial para exercer forte impacto sobre o desenvolvimento. (Ver "Avaliação do Trabalho do Banco Mundial" Capítulo 1).

Fundos Fiduciários

Os fundos fiduciários administrados pelo Banco Mundial patrocinam parcerias por meio da mobilização e direcionamento de recursos concessivos para apoiar a redução da pobreza em grande número de setores e regiões, ajudando clientes a alcançarem resultados de âmbito mundial, regional e nacional. Grande parte do recente crescimento desses fundos reflete o desejo da comunidade

FIGURA 3.14

EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS DO BIRD | EM 30 DE JUNHO DE 2005
(BILHÕES DE DÓLARES DOS EUA)

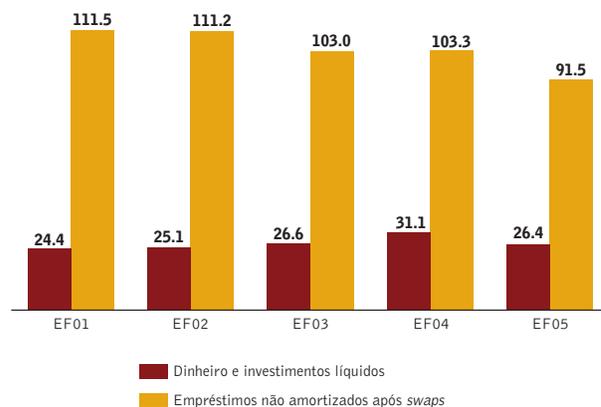
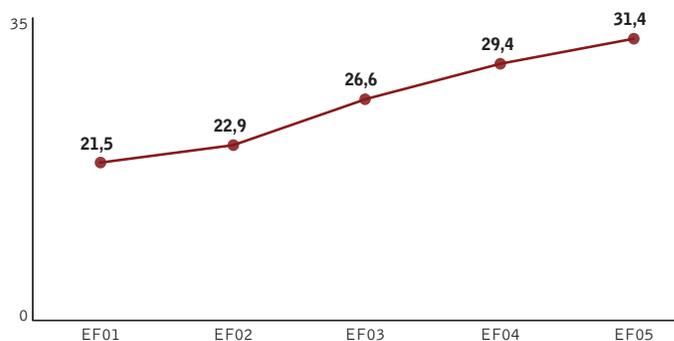


FIGURA 3.15

CAPITAL-EMPRÉSTIMOS | EM 30 DE JUNHO DE 2005
PERCENTUAL



internacional de que o Banco Mundial ajude a gerenciar amplas iniciativas mundiais por meio de parcerias multilaterais, tais como o Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária, o Mecanismo Global para o Meio Ambiente e a Iniciativa HIPC. Os fundos fiduciários apóiam também as operações de desenvolvimento e os programas de trabalho do próprio Grupo do Banco Mundial. Muitas dessas atividades estão descritas no Relatório Anual dos Fundos Fiduciários do Banco Mundial. (Ver índice de websites em www.worldbank.org).

Contribuições, Fundos Mantidos em Fideicomisso e Desembolsos

A carteira do fundo fiduciário do Banco Mundial cresceu no exercício financeiro de 2005. As contribuições dos doadores totalizaram US\$ 4,8 bilhões, uma diminuição de 2% em comparação com o exercício de 2004. Os fundos mantidos em fideicomisso elevaram-se a US\$ 9,3 bilhões, um aumento de 8%. Os 10 principais doadores responderam por 78% de todas as contribuições (ver tabela 3.2). Os desembolsos no exercício financeiro de 2005 totalizaram US\$ 4,2 bilhões, um aumento de 29% com relação ao exercício de 2004.

Novos programas de fundos fiduciários

Em resposta aos novos desafios de desenvolvimento, no exercício financeiro de 2005 a comunidade de doadores concordou em criar vários importantes programas de fundos fiduciários.

Indonésia — Fundo Fiduciário com Vários Doadores para Aceh e Sumatra do Norte

O fundo fiduciário apoiará a recuperação e reconstrução dessa área após o terremoto e o tsunami que a atingiram em dezembro de 2004. Oito doadores, inclusive o Banco Mundial, manifestaram sua intenção de contribuir com um total de US\$ 444 milhões.

Sudão — Fundos Fiduciários Pós-Conflito com Vários Doadores

Foram comprometidos fundos para as necessidades de reconstrução e desenvolvimento identificadas pelo Sudão com a criação de dois fundos fiduciários com vários doadores: um para o norte e outro para o sul do país. Um total de US\$ 508 milhões foi comprometido para o período 2005–2007.

Vietnã — Programa de crédito de apoio à redução da pobreza

A associação de fundos de cinco doadores no valor de US\$ 169 milhões co-financia um subsídio da AID de US\$ 100 milhões para fornecer uma série de Créditos de Apoio à Redução da Pobreza anuais desde o exercício financeiro de 2004 até o de 2006. Esses créditos estão alinhados com a agenda de reforma do Vietnã e têm por objetivo a transição para uma economia de mercado, políticas sociais, programas que sejam equitativos e inclusivos e a adoção de uma administração pública moderna e de sistemas de governança.

Novos Acordos de Financiamento do Carbono Este ano foram criados três importantes acordos novos de financiamento do

TABELA 3.2

DEZ PRINCIPAIS DOADORES DE FUNDOS FIDUCIÁRIOS

MILHÕES DE DÓLARES DOS EUA

	EF04	EF05
Reino Unido	585	552
Grupo do Banco Mundial	466	462
Holanda	400	411
Comunidade Européia	880	408
Japão	508	405
França	136	373
Estados Unidos	594	358
Canadá	198	321
Alemanha	226	251
Itália	187	211
Outros doadores	724	1.059
Total de contribuições	4.904	4.811

Nota: A classificação de doadores apresentada acima baseia-se nas contribuições feitas no exercício financeiro de 2005.

carbono. O Fundo de Carbono da Dinamarca, com contribuições que totalizam US\$ 40 milhões e o Fundo de Carbono da Espanha com contribuições de US\$ 213 milhões foram criados para estimular fluxos de capital para o desenvolvimento sustentável por meio da compra de reduções elegíveis da emissão de carbono prevista no Protocolo de Kyoto. O Fundo Fiduciário de Assistência ao Financiamento de Carbono foi definido como um mecanismo com vários doadores no valor de US\$ 11 milhões em apoio à assistência técnica a países beneficiários.

Co-financiamento

Co-financiamento é qualquer acordo mediante o qual os fundos do Banco Mundial são associados aos fundos fornecidos por fontes externas ao país beneficiário para um programa ou projeto de empréstimo específico. Co-financiadores típicos compreendem organismos oficiais bilaterais e multilaterais, órgãos de crédito para exportação e fontes privadas, que fornecem principalmente financiamento concessivo a países beneficiários. No exercício financeiro de 2005, 123 projetos do Banco Mundial potencializaram US\$ 9,3 bilhões em co-financiamento. Importantes co-financiadores foram o Banco Interamericano de Desenvolvimento (US\$ 2,2 bilhões) e o Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (US\$ 0,6 bilhões). As regiões com os co-financiamentos mais elevados foram a América Latina e Caribe (US\$ 3,3 bilhões), África (US\$ 1,7 bilhões) e o Sul da Ásia (US\$ 1,7 bilhões).

BANCO MUNDIAL RELATÓRIO ANUAL 2005

Escritório de Editoria,
Assuntos Externos

Editora

Cathy L. Gagnet

Editora-assistente

Caroline L. Banton

Editora-colaboradora

Barbara S. Karni

Produção de Editoria

Cindy A. Fisher

Mark Ingebretsen

Mary C. Fisk

Janet H. Sasser

Impressão

Monika D. Lynde

Andrés Meneses

Assistente de projeto

Keenan R. Williams

O Relatório Anual do Banco Mundial de 2005 foi projetado pelo Gensler Studio 585.

O CD-ROM que o acompanha foi desenvolvido por Datapage International Limited.

©2005 Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento / Banco Mundial

1818 H Street NW
Washington DC 20433
Telefone: 202-473-1000
Internet: www.worldbank.org
E-mail: feedback@worldbank.org

Todos os direitos reservados
1 2 3 4 08 07 06 05

As fronteiras, cores, denominações e outras informações apresentadas ou qualquer mapa neste trabalho não indicam nenhum julgamento do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial sobre a situação legal de qualquer território, nem o endosso ou aceitação de tais fronteiras.

Todas as outras consultas sobre direitos e licenças, inclusive direitos subsidiários, devem ser endereçadas a: Office of the Publisher, The World Bank, 1818 H Street, NW, Washington, DC 20433, USA; 202-522-2422; e-mail: pubrights@worldbank.org.

ISSN: 0252-2942
ISBN-10: 0-8213-6136-8
ISBN-13: 978-0-8213-6136-8
eISBN: 0-8213-6430-8
DOI: 10.1596/978-0-8213-6136-8

A InfoShop do Banco Mundial em Washington D.C, é uma loja completa em termos de literatura sobre desenvolvimento econômico e uma fonte de informações sobre as atividades dos projetos do Banco Mundial. Vende publicações de diversos editores, bem como documentos que atendem aos requisitos da política sobre divulgação do Banco Mundial. Informações específicas dos países podem também ser obtidas nos Centros de Informação Pública das representações do Banco Mundial em todo o mundo. (Ver www.worldbank.org/infoshop)

701 18th St NW
Washington DC 20433
De segunda-feira a sexta-feira, 9h – 17h
Telefone: 202-458-4500 (9h30min – 15h30min)
Fax: 202-522-1500
E-bookstore: www.worldbankinfoshop.org
E-Mail: pic@worldbank.org

Créditos das Fotos

p9 Lianqin Wang/Banco Mundial (centro)
p11 Erick C. M. Fernandez/Banco Mundial
p19 Lianqin Wang/Banco Mundial
p20 Jim Rosenberg/Banco Mundial (direita)
p22 Patricia Davies/Banco Mundial (esquerda)
p22 Gillette Hall/Banco Mundial (direita)
p23 Gabriela Zapata Alvarez
p30 Patricia Davies/Banco Mundial
p32 Patricia Davies/Banco Mundial
p38 Prabir Joardar/Banco Mundial
p42 Ing. Dusan Guzi/www.fotoagent.sk
p54 Gillette Hall/Banco Mundial

Todas as outras fotos, inclusive a foto da capa, pertencem ao Banco Mundial



BANCO MUNDIAL

1818 H St NW

Washington DC 20433 USA

Telephone: 202-473-1000

Fax: 202-477-1000

Internet: www.worldbank.org

E-mail: wbannualreport@worldbank.org



ISBN 0-8213-6136-8